

CISTER A SUL DO TEJO

O mosteiro de S. Bento de Cástris
e a Congregação Autónoma de Alcobaça
(1567 - 1776)

Antónia Fialho Conde

Edições Colibri



Introdução

A transição de Quatrocentos para Quinhentos marcou profundamente a vida da cidade de Évora. Segunda cidade do reino, assento de Corte, cidade cosmopolita testemunhando a diáspora das Descobertas, ganhou não só novo alento na sua interioridade, como também um novo estatuto entre as cidades portuguesas, estatuto que a sua História já justificava. Se a política, a diplomacia, a cultura e o urbanismo foram testemunho dessa vivacidade, também o foram as instituições religiosas, particularmente as comunidades regulares, que se afirmaram definitivamente na Évora de Quinhentos, influenciando não só a sua malha urbana como a paisagem peri-urbana.

Pela importância que essas comunidades tiveram enquanto elementos estruturantes da sociedade portuguesa, os estudos que tenham como objectivo uma abordagem mais aprofundada acerca do modo e forma como se estruturaram e afirmaram no tempo e no espaço, são de importância fulcral para o conhecimento da sociedade, das instituições, das relações entre poderes. Assim, o estudo de uma comunidade religiosa em particular, como o mosteiro eborense de S. Bento de Cástris, afigura-se-nos de particular importância para a compreensão da história local e regional, particularmente num período significativo para a sua história, contribuindo ainda para um melhor conhecimento acerca da presença, neste caso, da Ordem de Cister em Portugal e, mais especificamente, no Sul do país¹.

De facto, a presença desta Ordem não se confinou aos limites naturais traçados pelo Douro e pelo Tejo, mesmo em tempos medievos, embora em meados do século XVI a maior parte das casas cistercienses se localizasse entre essas linhas de água. E isso fica demonstrado na presença da comunidade cisterciense feminina de Évora, derivada de um retiro de *emparedadas*; nos extensos domínios agrários que a comunidade alcobacense possuía a Sul do Tejo; ou mesmo na presença da milícia de Avis na zona da *freiria* de Évora, originando mais tarde o braço armado de Cister em solo português².

¹ A presente publicação resulta da Dissertação de Doutoramento apresentada em Julho de 2005 na Universidade de Évora.

² Cf. Rui de Azevedo, “Primórdios da Ordem Militar de Évora”, *Boletim da Junta Distrital de Évora*, n.º 8, 1967, pp. 3-30; P. Miguel de Oliveira, “A Milícia de Évora e a Ordem de Calatrava”, *Lusitânia Sacra*, Vol. I, 1956, pp. 51-64; P. Dr. Carlos da Silva Tarouca, “As origens da Ordem dos Cavaleiros de Évora

Geograficamente, a região de Évora situa-se, em plena medievalidade, num ponto estratégico, nevrálgico, símbolo, ou não, do domínio cristão em terras recém-conquistadas; embora o nosso enfoque privilegie a Idade Moderna, não podemos deixar de estar atentos ao desenrolar da história política, institucional e social medievais no território em que Évora se encontrava aquando da fundação do cenóbio.

Para isso, contribuem diversos dados de que destacamos o facto de que o mosteiro de S. Bento de Cástris foi o primeiro na história religiosa da cidade, no que respeita à sua dimensão eremítica, e à sua implantação fora dos muros do burgo³. Além disso, como mosteiro feminino, em tempos de insegurança política e militar, a sua história inicial está relacionada com a provação constante a que estavam sempre sujeitas as mulheres que escolhiam o afastamento do mundo. Por outro lado, se as Casas congéneres em Portugal, como Arouca, Lorvão e Celas, têm a sua história directamente relacionada com o poder régio, nas pessoas das respectivas fundadoras, as Santas Princesas, a história do monaquismo cisterciense feminino a Sul do Tejo foi diferente, pois também diferentes eram os contextos socio-económico, político-militar e religioso em que estava inserido.

O domínio do território a Sul pertencerá às Ordens Militares, sendo os laços de feudalidade muito escassos: encontramos no mosteiro em estudo um exemplo da afirmação da pequena nobreza local, que, a breve trecho, encontraria dentro da própria cidade mais ofertas para o futuro das jovens donzelas. Por fim, a humildade das suas instalações e o afastamento físico da Casa-mãe ditariam a urgente necessidade de reforma a partir do primeiro quartel do século XVI, reforma essa coincidente com outras de âmbito mais vasto, a da abadia de Alcobaça, com o surgir da Congregação Autónoma, e a da própria Igreja católica, com a intervenção do Concílio de Trento⁴.

(Avis) segundo as Cartas do Arquivo do Cabido da Sé de Évora”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs 13-14, Jun.-Set.1947, pp. 25-39.

³ Gabriel Pereira, *Estudos Eborenses – Conventos de Freiras*, 1.ª Parte, Évora, Minerva Eborense, 1886.

⁴ Sobre S. Bento de Cástris pouco se tem escrito, surgindo apenas em referências esparsas: Maria Antónia Marques Fialho Costa Conde, “A afirmação do mosteiro de S. Bento de Cástris no contexto local e nacional”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp.121-134; Artur Nobre de Gusmão, *Os Mosteiros de Cister na época moderna*, «Col. Lusíada», III, n.º 10, Porto, 1957; Joaquim Chorão Lavajo, “S. Bento de Cástris e Alcobaça. Da afiliação à ruptura”, in *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa*, Actas, Universidade Católica Portuguesa/Câmara Municipal de Alcobaça, 1991, pp. 305-325; José Marques, “Os mosteiros cistercienses nos finais do século XVIII”, in *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa*, Actas, Universidade Católica Portuguesa / Câmara Municipal de Alcobaça, 1991, pp. 351-380; Maria Alegria Fernandes Marques, “Bronseval revisitado ou o saldo da medievalidade nos mosteiros cistercienses portugueses”, in *Actas do Colóquio Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos séculos XVI, XVII e XVIII, Mosteiro de Alcobaça*, 23-27

O estudo das Ordens religiosas tem-se limitado, normalmente, a trabalhos monográficos e hagiográficos, da respectiva especificidade em termos de constituição patrimonial e da sua organização interna⁵, ou, mais recentemente, a trabalhos relacionados com o património arquitectónico e a sua valorização⁶. Raramente se expandem para campos que tenham a ver com o recrutamento da população monástica, a origem e fisionomia social da mesma, a implantação no meio envolvente, as relações estabelecidas com os diversos poderes, muito particularmente na época moderna. De facto, se nos depararmos com alguns estudos destes domínios para o período medieval, para a época moderna eles são raros, particularmente no que toca à Ordem de Cister.

Porém, desde a década de setenta do século transacto que as historiografias europeia e norte-americana têm manifestado um interesse crescente pela história religiosa feminina, procurando dirigir a sua análise para períodos em que a presença feminina se tornou muito

Novembro de 1994, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico, 2000, pp. 71-84; *Idem*, *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*, Lisboa, Ed. Colibri, 1998; *Idem*, “O Cister feminino em Português: fontes e estudos”, *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, Outubro-Dezembro 1999, pp. 841-851; *Idem*, “A integração das mulheres na Ordem de Cister. O caso português”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. I, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999; P. Miguel de Oliveira, “Origens da Ordem de Cister em Portugal”, *Revista Portuguesa de História*, Tomo V, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos, Tomo V, 1951, pp. 317-353.

⁵ No que se refere a mosteiros cistercienses femininos, temos especialmente os estudos de Maria Helena da Cruz Coelho, *O Mosteiro de Arouca. Do século X ao século XIII*, Arouca, 1988; Nelson Correia Borges, *Arte monástica em Lorvão. Sombras e realidade. I. Das Origens a 1737*, Coimbra, Faculdade de Letras, Dissertação de Doutoramento em História da Arte, 1992; Maria do Rosário Barbosa Morujão, *Um mosteiro cisterciense feminino: Santa Maria de Celas (Séculos XIII a XV)*, Porto, 1991; Margarida Isabel da Silva Pinto, *O mosteiro de Odivelas no século XIV: património e gestão*, Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval, Lisboa, 2000; Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva, *O domínio de Santa Maria do Lorvão no século XIV*, «Col. Temas Portugueses», Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2002; Luís Miguel Malva de Jesus Rêpas, *Quando a Nobreza traja de branco. A comunidade Cisterciense de Arouca durante o Abadessado de D. Luca Rodrigues (1286-1299)*, «Col. História e Arte», Leiria, Ed. Magno, 2003.

⁶ Maria Antónia Marques Fialho Costa Conde, *Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora): Bases para uma proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Universidade de Évora, Dissertação de mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Évora, 1995; Manuela Maria Jacinto Tomé, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas: estudo histórico-arquitectónico. Acções para a salvaguarda do património edificado*, Universidade de Évora, Dissertação de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Évora, 1995; Maria Antónia Martins Jacinto, *O mosteiro de Santa Maria de Almôster: Contributo para uma proposta de conservação e valorização dos edifícios regulares*, Universidade de Évora, Dissertação de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Évora, 1997; Virgolino Ferreira Jorge, “Mosteiros Cistercienses Femininos em Portugal. Notas sobre a tipologia dos sítios e das igrejas”, *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, Outubro - Dezembro de 1999, pp. 853-864.

mais marcante e autónoma, ou seja, a partir do Concílio de Trento⁷. É nesta tendência que nos enquadrámos.

A complexidade que a Ordem de Cister viveu na época moderna, manifesta pela cisão em várias congregações de carácter nacional ou mesmo regional, bem como o facto de essa mesma época pouco partilhar do esplendor dos séculos medievos, especialmente dos anos anteriores a 1300, têm sido razões para uma menor atenção por parte dos historiadores. No entanto, são essas mesmas cisões que provocam resultados diversos, fruto de contextos também eles diferenciados, e que, até num mesmo país, podem ser bem distintos. Desta forma se justificam os esforços dos estudiosos na pesquisa e análise de realidades particulares, que, se conjugados, podem eventualmente conduzir a sínteses ou, pelo menos, ao conhecimento de fases particulares e respectivos agentes de evolução.

Torna-se, assim, imperativa a necessidade do estudo dessas mesmas comunidades, que, além de explicitar questões compreensíveis numa tessitura local, como as relações com os poderes e com a comunidade, permite apreciar a influência de medidas tão abrangentes como as preconizadas pela Contra-Reforma nos campos da devoção, do culto divino, dos votos monásticos, em especial os femininos, e das formas de piedade, entre outras.

Estudar comunidades femininas é tradicionalmente mais difícil que estudar as masculinas, numa realidade em que a clausura estrita limita os dados referentes à sua vida religiosa e social. O seu estudo, porém, permite colocar questões pertinentes, de que destacamos: a relação entre a estabilidade do património das comunidades e o seu perfil económico e social; a proveniência social das religiosas; a atracção pela vida consagrada influenciada pela existência de religiosas na família; a existência de redes familiares no mosteiro, explícitas na hierarquização e cedência de cargos; o prolongamento da estratificação social secular no convento; a formação oferecida pela vida conventual, num quotidiano regrado e superiormente vigiado; os tempos e os espaços de relacionamento com o mundo extra-clausura. De facto, no contexto demográfico do Antigo Regime, os mosteiros tornaram-se fundamentais, pois eram muito elevados os dotes matrimoniais e muitas as filhas a casar, enquanto as questões vinculares e de varonia continuavam primaciais, sobretudo ao nível das famílias mais

⁷ Kathryn Norberg, “The Counter Reformation and Women: Religious and Lay”, in *Catholicism in Early Modern History. A Guide to Research*, Vol.2, dir. John O’Malley, S.J., Printed by Edward Brothers, by de Centre for Reformation Research, St. Louis, Missouri, Michigan, 1988; S. Marshall Wyntjes, *Women in Reformation and Counter-Reformation Europe. Private and Public Worlds*, Bloomington-Indianapolis, 1989.

abastadas⁸. Desta forma, a opção religiosa de vida acaba por permitir a observação individual inserida no universo conventual, bem como a sua integração em diversos sistemas relacionais (da família ao convento), numa articulação em rede, eventualmente possibilitando a criação de redes de poder (baseadas em redes de parentes, por exemplo). Tal observação possibilita ainda a apreciação de comportamentos (submissão, domínio, etc.) que procedam tanto da integração como da dependência da religiosa em relação à comunidade de que faz parte.

O período pós-conciliar de Trento permite também a abordagem de temas marcadamente femininos, como o culto da espiritualidade e o misticismo, encorajados pelo Concílio e tão presentes nos séculos XVII e XVIII, numa realidade eclesial em que os sacramentos, fundamentais na piedade cristã, só eram administráveis por homens.,

Sublinhemos que os decretos do Concílio de Trento procuraram ser uma resposta concreta às questões colocadas pela Reforma protestante, como a ideia calvinista de predestinação ou a doutrina luterana da justificação pela fé. De facto, a doutrina da igreja de Roma mantém-se fiel à centralidade da Redenção operada por Cristo. Nessa perspectiva, os sacramentos ganham novo fulgor; reafirma-se a fé na Sagrada Escritura; incrementa-se o culto da Virgem, dos santos e das relíquias. Trento trouxe também uma mensagem especial para as ordens monásticas, ao relembrar as suas obrigações basilares: castidade e pobreza individual; obediência aos superiores, garantida pela visita regular dos mosteiros; clausura estrita para as religiosas; estabelecimento preferencial das comunidades femininas nos burgos, recomendando para as estabelecidas no campo, em nome da segurança, a sua transferência para os núcleos urbanos; controle económico das comunidades pelos superiores regulares. Trata-se de uma questão pouco tratada, precisamente a da recepção e impacto dos preceitos regulares preconizados por Trento, em particular no que toca às comunidades femininas. Foi um processo lento, com resistências iniciais, mas que conheceria aceitação definitiva⁹.

⁸ Nuno Gonçalo Monteiro, “Casamento, celibato e reprodução social: a aristocracia portuguesa nos séculos XVII e XVIII”, *Análise Social*, Lisboa, 1993, n.º 123-124, pp. 921-950; *Idem*, “Trajectórias sociais e formas familiares: o modelo de sucessão vincular”, in *Familia, poderosos y oligarquias*, 1ª ed., Múrcia, Universidad de Múrcia, 2001; Nuno Gonçalo Monteiro; Maria Fernanda de Olival, “Mobilidade social nas carreiras eclesiásticas (1500-1820)” *Análise Social*, Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, Vol. XXXVII (165), 2003.

⁹ O impacto dos decretos de Trento na Europa, bem como a sua contextualização em Portugal, poderá ser conferida nos estudos de: José Sebastião da Silva Dias, *Correntes do sentimento religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*, Coimbra, Universidade de Coimbra- Instituto de Estudos Filosóficos, 1960; Fernando Bouza Álvarez, *Portugal no tempo dos Filipes. Cultura e representações (1580-1668)*, Lisboa, Cosmos, 2000; David Sampaio Barbosa, “Portugal no Concílio de Trento: uma presença discreta”, *Lusitânia Sacra*, Tomo III, 2.ª série, Lisboa, 1991, pp. 11-38; Marcello Caetano, “Recepção e execução dos Decretos do Concílio de Trento em Portugal”, *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de*

Abordar o impacto que os decretos tridentinos tiveram na comunidade bernarda eborense, integrada na Congregação Autónoma de Alcobaça e na realidade religiosa local, num Arcebispado recém-criado que procurava afirmação e constituía ele próprio atractivo para uma autêntica proliferação de comunidades religiosas, é também objectivo do trabalho que realizamos.

Se é certo que Trento e, mais especificamente, a Congregação Autónoma de Alcobaça marcam uma época de renovação no mosteiro de S. Bento de Cástris e delimitam o arranque da nossa análise em termos cronológicos, também não podemos esquecer, como atrás frisámos, as suas raízes medievais. Com efeito, se existe no panorama conventual de Cister em Portugal uma geração de mosteiros surgidos nos séculos XVI e XVII, Cástris tem o mérito de ser a mais antiga fundação cisterciense a Sul do Tejo (enquanto comunidade reconhecida e organizada), e, de acordo com os dados documentais, a segunda comunidade religiosa da cidade de Évora, depois da franciscana (não esquecendo obviamente a Milícia de Évora, apesar do seu carácter temporário na cidade). A esta circunstância junta-se o facto de ser uma comunidade feminina, num espaço peri-urbano (em relação à *cerca nova*) onde só duas centúrias depois se instalariam outras comunidades, e sempre masculinas, de que destacamos os frades jerónimos, os cartuxos e os da província da Piedade. S. Bento de Cástris partilhou, porém, esse espaço, em termos de medievalidade, com os hospitais e albergarias, em particular a dos lázaros.

A nossa análise prolongar-se-á até à acção de Sebastião José de Carvalho e Melo sobre as comunidades regulares, mais propriamente até 1776, e tem como personagem limite um Geral da Congregação associado à sua política, frei Manuel de Mendonça. Sublinha ainda a importância do decreto de 1775 que visava a congregação/união de Casas de uma mesma Ordem, e que viria a conduzir ao abandono forçado do mosteiro

Lisboa, Vol. XIX, Lisboa, 1965, pp. 7-87; Olivier Poncet, *La Papauté et la Provision des abbayes et des évêchés français de 1595 à 1661. Recherche sur l'esprit des institutions pontificales de la Réforme Catholique*, Sorbonne, Paris IV, Tese Doutoramento policopiada, 1998 ; L. Willaert, *Après le Concile de Trente: la restauration catholique (1563-1648)*, Paris, Ed. Bloud et Gay, 1960. Para a percepção da sua aplicação nas comunidades monásticas femininas em termos europeus, cf. Laura Canabal Rodríguez, “La aplicación de Trento en la vida regular: El convento femenino de San Clemente de Toledo”, *Cistercium*, n.º 232, Zamora, Julho- Setembro de 2003, pp. 571-596; Geneviève Reynes, *Couvents de femmes. La vie des religieuses cloîtrées en France des XVII et XVIII siècles*, Paris, 1987; Carla Russo (dir.), *Società, chiesa e vita religiosa nell’Ancien Régime*, Guida Editori, Esperienze, 1976. Para as comunidades cistercienses femininas na época moderna, numa Europa pós-tridentina, temos especialmente os estudos de Marie-Elisabeth Montulet Henneau, *Les cisterciennes du pays du Mosan. Moniales et vie contemplative à l’époque moderne*, Bruxelles, Brepols Publishers, 1990; *Idem*, “Itinéraire spirituel de moniales cisterciennes : de Bernard a Ignace”, *Revue Mabillon* (Nova Série), 1992, Vol. III, pp. 179-188; *Idem*, “Un temps de réforme et d’adaptation (XVIe. –XVIIIe. Siècles)”, *Cîteaux – Dossiers d’Archéologie. Cîteaux, 1098-1998, l’Épopée cistercienne*, Dijon, Éditions Faton S.A., N° 229, Déc. 97-Jan. 98.

eborense pela quase totalidade da comunidade, em 1776. Regressada a casa apenas no ano seguinte, a comunidade repôs paulatinamente a normalidade da vida regular.

Abrangemos, neste friso cronológico, épocas de maior esplendor e épocas de crise dentro da comunidade, expressas a nível económico e de recrutamento, por exemplo, definindo-se o último quartel do século XVIII um período difícil por excelência, apesar das tentativas de manutenção e mesmo de renovação por parte da comunidade. Porém, estas tentativas cedo se revelaram utópicas, e degeneraram em agonia, tanto em consequência das invasões francesas como da legislação liberal. Essa agonia, no caso deste mosteiro, prolongou-se até 1890, com a morte da última freira.

Frisemos porém que, não raras vezes, os marcos cronológicos apontados, particularmente no referente à constituição patrimonial do mosteiro, foram pontualmente ultrapassados, tocando ou a medievalidade, bem assim como, para uma melhor compreensão de alguns fenómenos (por exemplo no que se refere aos juros, e o estudo da evolução do montante dos dotes), o final de Setecentos.

Dentro deste âmbito cronológico, e tratando-se de um estudo de caso que julgamos historicamente significativo, em que os quadros analíticos de referência são praticamente inexistentes, foi dado ênfase à pesquisa aprofundada, de forma a conseguirmos uma interpretação histórica correcta. Trata-se de um período áureo e bem documentado da comunidade em estudo, coevo tanto de grandes alterações dentro da Igreja ocidental, como de profundas mudanças no aparelho político, em que se encrespam as tensões entre o Estado e a Igreja (ou, se quisermos, entre o trono e o altar), que culminariam precisamente no governo pombalino.

Sublinhemos uma vez mais a franja cronológica abrangida, marcada pelos anos que decorrem entre 1567 a 1776. Ela determinou a essência deste trabalho: o estudo de uma instituição religiosa entre o período pós-tridentino, no contexto da Congregação Autónoma de Alcobaça, e as determinações pombalinas, particularmente no domínio da história religiosa. Assim, tornou-se imperioso, na nossa perspectiva, para além da percepção do espiritual da comunidade, a percepção da sua dimensão temporal, dando a conhecer o seu quotidiano, o que conduziu a abordagens tanto nos domínios da história social e da cultura material, como a questões relacionadas com a história patrimonial do mosteiro, sobretudo o processo como construiu o seu poder e como o geriu.

Desta forma, as fontes arquivísticas foram a base estruturante deste trabalho, onde a recolha dos contratos de dote teve papel predominante. Dispersos em documentação variada, e em grande parte não numerada, os duzentos e setenta e nove contratos localizados e analisados, estabelecendo obrigações recíprocas, revelando a engrenagem jurídico-administrativa coeva tanto a nível do mosteiro e da Ordem como do mundo secular, ajudando a localizar famílias e parentes, demonstrando políticas familiares, revelaram potencialidades soberanas e essenciais para o estudo de qualquer comunidade monástica feminina do Antigo Regime.

Assim, na I Parte tentaremos entender a instalação, a implantação do mosteiro e a sua relação com o burgo eborense e com o arcebispado de Évora, bem como, numa perspectiva mais ampla, relacionar a sua história com a história da Ordem de Cister, em geral, e com a história da abadia de Alcobaça, em particular, enfatizando o período pós-conciliar. Serão ainda analisadas as relações do mosteiro com a própria Ordem (através dos princípios normativos) e com os poderes instituídos de que directamente dependia a sua sobrevivência: com o poder religioso, nomeadamente com o Arcebispo e o Papa, na decisiva questão que sempre se colocava em relação à dependência do ordinário local; com o poder régio, porque, em termos de Estado moderno, a legislação foi determinante para as comunidades religiosas, nomeadamente no caso dos bens de raiz.

A II Parte é dedicada ao estudo da comunidade monástica, contextualizando-se a opção de vida religiosa com as exigências de Trento. À partida, esta opção significava também um conjunto de exigências que era necessário cumprir por parte das jovens, o que nos conduziu à questão dos critérios de aceitação, também eles esboçados por Trento. Começando pelas noviças e sua entrada no mosteiro, chegamos à tomada do hábito e à profissão solene, que significava o estatuto de monja de véu preto. Entre estas, descortinamos as principais prelazias, como a abadessa, priora e subpriora, especificando as respectivas funções e obrigações, bem como sanções. Seguidamente, analisamos os principais ofícios exercidos no interior da comunidade monástica e o perfil exigido para os exercer: a mestra das noviças, a escrivã, as madres bolseiras e tulheiras e a cantora-mor. No universo do mosteiro, na clausura, cabiam também as religiosas de véu branco ou conversas, as recolhidas e as educandas. Finalmente, com acesso à clausura, porque serviçais, temos as criadas particulares e da Ordem, bem como alguma população escrava. Cabe também aqui a delicada questão da formação das

noviças, destacando-se aqui o papel da mestra das noviças, cuja presença era um indicador da vitalidade da comunidade.

Nesta Parte é feita também a caracterização da comunidade monástica para o período seleccionado, a partir da análise dos contratos de dote (analisados segundo uma abordagem histórica com algum suporte jurídico), com especial ênfase para a sua origem geográfica e nível etário de entrada na comunidade, bem como com a sua origem social, a partir da confrontação dos dados recolhidos com os apontados nos genealógicos tradicionais, procurando identificar algumas monjas do mosteiro de S. Bento de Cástris como membros das famílias da elite local e do reino¹⁰. Esta pesquisa propicia a detecção de relações/vínculos familiares no mosteiro e as suas influências sobre os destinos do mesmo, através de prelações cimeiras, originando alguns fenómenos de “aristocracia monástica” e de nepotismo. Este último aspecto é também propício à abordagem da gestão quotidiana da comunidade, reflexo das prelações, e à análise de alguns desempenhos considerados decisivos na história do mosteiro, com reflexos, por exemplo, a nível de espaço edificado.

A III Parte trata da vida quotidiana no mosteiro, apostando numa alternância entre o temporal e o espiritual, procurando precisamente evocar essa dupla dimensão vivida pelas monjas de clausura estrita. São abordadas questões reguladas pelos princípios da *Regra* e dos Capítulos da Congregação, vigiadas pelas Visitas periódicas dos Visitadores e quotidianamente pelos padres confessor, capelão e feitor, enquanto representantes do Abade Geral. Assim, regista-se a influência dessas determinações no temporal (alimentação e vestuário, por exemplo) e espiritual (prática religiosa e ofícios divinos, entre outras) bem como na abertura do mosteiro para o exterior, sobre o cumprimento da clausura a nível de espaços físicos e na ocupação do tempo que sobrava das obrigações espirituais e das exigências temporais. Neste contexto, é também abordada a influência que exerceram os cronistas e escritores da Ordem na criação de um protótipo de *Esposas de Cristo* perfeitas¹¹, fazendo com que algumas das religiosas da comunidade eborense, enquanto exemplos de vida mística, fizessem parte do

¹⁰ Mafalda Soares da Cunha, *A Casa de Bragança-1560/1640: práticas senhoriais e redes clientelares*, Lisboa, Ed. Estampa, 2000; Nuno Gonçalo Monteiro, “Elites locais e mobilidade social em Portugal nos finais do Antigo Regime”, *Análise Social*, Lisboa, n.º 141, 1997, pp. 335-368.

¹¹ Carlos de la Casa; Elena Maria de la Casa, “La idea del Purgatorio y Bernardo de Claraval”, *Cistercium*, n.º 223, Zamora, Abril-Junho 2001, pp. 343-356; Roger de Gank (osco), “El contexto religioso de las «Mulieres Religiosae»”, *Cistercium*, n.º 220, Zamora, Julho-Setembro 2000, pp. 705-723; José L. Sánchez Lora, *Mujeres, conventos y formas de la religiosidad barroca*, Madrid, 1988; Kandida Saratxaga, “Místicas Cistercienses”, *Cistercium*, Ano L, Zamora, 1998; Laurinda Faria dos Santos Abreu, *Memórias da alma e do corpo: a Misericórdia de Setúbal na modernidade*, Viseu, Palimage Ed., 1999.

Jardim de Flores cistercienses português. Desta forma, são descritos os mecanismos de controle da Congregação no mosteiro, especificando as funções dos religiosos que por ele passavam pontualmente, como o Padre Geral, os Visitadores e Definidores, os Pregadores¹² e Aliviadores, os Procuradores, e ainda daqueles que residiam na comunidade, como o Confessor, o Capelão e o Feitor. Sendo feita uma alusão final à abertura do espaço claustral em casos específicos, como a doença, a morte, as obras, ou os hóspedes.

Na IV e última Parte é feita a reconstituição patrimonial do mosteiro ao longo das centúrias, bem como a sua tipologia, formas de aquisição e localização geográfica¹³. Desta forma, pretendemos compreender a auto-suficiência do mosteiro, bem como os períodos em que ela foi mais vulnerável; a maneira como as determinações capitulares ou dos Visitadores eram aplicadas na prática administrativa dos bens fundiários e a influência desse controle em termos de contabilidade do mosteiro, salientada pela obrigatória apresentação de contas por ocasião das Visitas; a importância do mosteiro na evolução do espaço envolvente, expressa pela preferência de determinadas culturas e pela exploração de recursos (pedreira, lagar), por exemplo; o interesse do mosteiro pelos negócios do século, particularmente o caso dos bens móveis, bem expressos nos empréstimos a juro; e até que ponto, numa realidade controlada

¹² Sobre sermonária, cf. João Francisco Marques, *A parenética portuguesa e a dominação filipina*, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1989, 2 Vols., e, sobre os sermões nos cenóbios cistercienses, cf. *Idem*, “Alguns sermões marianos do fundo alcobacense da Biblioteca Nacional de Lisboa”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 189-205.

¹³ Para o estudo da propriedade dos mosteiros em termos da modernidade, cf. especialmente os estudos de Salvador Magalhães Mota, *O senhorio cisterciense de Santa Maria do Bouro: património, propriedade, exploração e produção agrícola (1570-1834)*, Universidade do Porto, Dissertação de Doutoramento em História, Porto, 2000; Inês Amorim, *Mosteiro de Grijó - Senhorio e propriedade: 1560-1720 (formação, estrutura e exploração do seu domínio)*, Ed. da Autora, Braga, 1997; Rui Cunha Martins, *Património, parentesco e poder. O mosteiro de Semide do século XII ao XV*, Lisboa, Escher – Fim de Século Edições, 1992; Fernanda Paula F.O. de Sousa Maia, *O mosteiro de Bustelo: Propriedade e produção agrícola no Antigo Regime (1638-1671 e 1710-1822)*, Porto, Universidade Portucalense, 1991; Maria Margarida Sobral Neto, *Regime senhorial, sociedade e vida agrícola: o mosteiro de Santa Cruz e a região de Coimbra (1700-1834)*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Dissertação de Doutoramento, 1991; Aurélio de Oliveira, *A abadia de Tibães 1630/80-1813. Propriedade, Exploração e Produção Agrícolas no vale do Cávado durante o Antigo Regime*, Porto, Ed. do Autor, 1979, 2 Vols. Para uma melhor compreensão do domínio patrimonial das comunidades religiosas na região de Évora, cf. Maria Ângela Rocha Beirante, *Évora na Idade Média*, «Col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas», Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, s.d.; Rui Manuel Leitão da Silva Santos, *Celeiro de Portugal algum dia. Crescimento e crises agrárias na região de Évora, 1595-1850*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Doutoramento em Sociologia, Especialidade de Sociologia e Economia Históricas, 1995, 2 Vols. Na questão da gestão dos bens temporais pelas monjas, cf. Joaquim J. Beyer Magalhães, “Le gouvernement des moniales cisterciennes”, in *Collectanea Cisterciensia*, n.º 32, 1970.

superiormente, cabia o interesse pessoal de algumas religiosas, que souberam manter bens pessoais e patrimoniais fora do controle da comunidade.

Bibliografia

Fontes Manuscritas

Arquivo Distrital de Évora (A.D.E.)

Livro 1º dos Originais - 71, Fl. 274; Livro 4º dos Originais, Fl. 114; Livro Pequeno de Pergaminho – 66, Fls. 62, 66, 75v.; Livro 4º do Registo, Fl. 166 – *Alvará d’El Rei que manda guardar Alpedriche e as vinhas do caminho que vai da cidade para S. Bento athe este mosteiro e athe o caminho que vai da cidade para St.ª Maria do Espinheiro, athe o dito Mosteiro de Nossa Senhora e o mais que fique para o gado do carniceiro delle e da Rainha.*1509.

Livro 5º dos Originais - 75, Fls. 109, 114, 182 – *Carta régia à Câmara, sobre as queixas da abadessa de S. Bento acerca do dano que se fez nas propriedades junto do mosteiro pelos servidores de bois e bestas da casa.*

Livro 6º dos Originais - 76, Fl. 390 – *Carta do Cardeal D. Henrique à Câmara rogando-lhe que desse licença para se meter dentro do Mosteiro de S. Bento uma fonte que estava na estrada.* 1560.

Livro 11º dos Originais – 81, Fl. 89 – *Sentença contra as freiras de S. Bento sobre o poço de água de beber e terra baldia que está entre a estrada dos carros e a horta nova.* 22 Dezembro 1691.

Livro 3º de Pergaminhos, Fl. 271v. – *Privilégios do mosteiro.* 1425, 1495, 1529, 1545 e 1596.

Livro 2º do Registo - 136, Título 18, § 1º - *Alvará régio fazendo Mercê à Abadessa e Religiozas do Mosteiro de S. Bento de Cástris da cidade de Évora que possam possuir todas as fazendas e bens de raiz de que o dito Mosteiro está de posse athe ao prezente somente, sem embargo da Ordenação.* 1709.

Livro 4º de Registo – 138, Fl. 50 – *Privilégios das carretas e dos carreteiros que servem o mosteiro.* 1600; **Fl. 83v.** – *Alvará régio para os picadeiros darem e venderem duas arrobas de peixe antes de ser almotaçado às religiosas às quartas, sextas feiras e sábados do carnal e todos os dias da Quaresma.* 1611; **Fl. 125** – *Alvará régio concedendo ao mosteiro que possa, conforme seu antigo costume, comprar sal e levar suas carretas sem pagar direito algum.* 1611.

Livro 5º do Registo – 139, Fl. 164v. – *Alvará régio para concessão de uma pena da Água de Prata tirada da Arca que está no cano da água do convento, fazendo-se ahi huã bica com seu chafariz que ficara sendo público.* 1644; **Fl. 267** – *Alvará régio fazendo extensivas aos que entrarem em Recolhimentos as disposições do de 13 de Janeiro de 1603, contra os que quebrantarem a clausura dos Mosteiros de Religiozas.* 1655.

Tombo da Aposentadoria, Fl. 160 – *Sentença da Casa da Suplicação mandando ao Vigário Geral do Arcebispado de Évora que não tome conhecimento do feito que corre entre o arrematante da venda de sal e as religiosas de S. Bento perante o Juízo da Aposentadoria, pois*

ao Juízo secular compete, por ser sobre direito real; o arrematante queixava-se de que as freiras tinham mandado vir sal directamente das marinhas que possuíam em Setúbal.

Livro 134 da Câmara – Demarcação do termo de Évora, 1536.

Ordens Menores:

Maço 11, n.º 357, de 1650;

Maço 14, n.º 524, de 1655;

Maço 42, n.º 1005, de 1704;

Maço 46, n.º 1035, de 1706;

Maço 76, n.º 1304, de 1713;

Maço 86, n.º 1396, de 1716;

Maço 142, n.º 1987, de 1730;

Maço 170, n.º 2320, de 1737.

Ordens de Missa:

Maço 46, n.º 433, de 1645;

Maço 34, n.º 300, de 1634;

Maço 86, n.º 810, de 1669;

Maço 95, n.º 903, de 1669.

Sub-rogações de Património:

Maço 31, n.º 461, de 1795.

Justificação de Parentesco:

Maço 10, n.º 60, de 1753.

Prima Tonsura:

Maço 8, n.º 193, de 1745.

De Genere:

Maço 69, n.º 533, de 1755;

Maço 98, n.º 798, de 1776;

Maço 124, n.º 990, de 1785.

Fundo da Câmara Municipal, Livros das Décimas do concelho – Livros 184, 538, 539, 565, 608, 616, 627, 634, 643, 644, 651, 652, 664, 665, 672, 676, 684, 685, 694, 695, 708, 741, 742, 751, 765-2.

Fundo Notarial do Arquivo Distrital de Évora – Livros dos Tabeliães

Livros 174-249 – Domingos Pires, 18-9-1568 a 11-2-1605;

Livros 250-288 – Baltazar de Andrade, 3-10-1578 a 17-3-1602;

Livros 292-320 – Pedro Borges, 12-6-1586 a 15-9-1600;

Livros 346-364 – Luís Gonçalves Pégas, 13-4-1601 a 23-3-1623;

Livros 373-450 – Manuel Rodrigues, 19-3-1602 a 12-3-1643;

Livro 457 – Manuel Dias Cordeiro, 17-3-1605 a 8-11-1606;

Livro 612 – Jacinto da Gama Sardinha, 12-5-1634 a 10-4-1637;

Livros 621-669 – João Baptista de Carvalho, 9-3-1638 a 5-9-1668;

Livros 722-769 – Manuel Galvão Bácoro, 5-3-1666 a 28-8-1707;

Livros 814-832 – João Galvão Bácoro, 31-8-1645 a 16-9-1667;

Livros 833-839 – Manuel Dias Cordeiro, 20-9-1667 a 14-5-1679;

Livros 840-853 – Luís Pires Vidigal, 6-4-1655 a 20-10-1678;

Livros 973-987 – Manuel Ribeiro da Fonseca, 19-4-1687 a 24-4-1696;

Livros 988-1011 – André Vidigal da Silva, 25-4-1696 a 30-4-1713;

Livros 1204-1240 – Manuel Simões, 30-7-1721 a 3-7-1738;

Livros 1404-1419 – Sebastião Gomes de Mira, 1-4-1780 a 22-9-1813;

Livros 1421-1441 – Felipe Gomes, 27-3-1747 a 10-2-1781;

Livros 1442-1466 – Faustino Xavier da Rosa, 21-2-1781 a 30-7-1838.

Mús. Lit. Ms. n.º 15 – *Santoral Cisterciense*, feito por frei Rodrigo das Dores, por mandado de D. Anna Rita Peregrina do Desterro, abadessa do Real mosteiro de S. Bento de Cástris, 1798.

Mús. Lit. Ms. n.º 16 – *Livro dos Himnos*, feito por frei Rodrigo das Dores, por mandado de D. Anna Rita Peregrina do Desterro, abadessa do Real mosteiro de S. Bento de Cástris, 1798.

Mús. Lit. Ms. n.º 18 – *Livro dos Invitatórios segundo o uso cisterciense*, feito por frei Rodrigo das Dores, por mandado de D. Anna Rita Peregrina do Desterro, abadessa do Real mosteiro de S. Bento de Cástris, 1798.

Mús. Lit. Ms. n.º 29 – *Antifonário*, mandado fazer por D. Violante de Souza Chichorro, 1558.

Mús. Lit. Ms. n.º 32 – *Antifonário*, mandado encadernar e acrescentar por D. Isabel Cândida Maria Corte Real, sendo Cantora no mosteiro, 1738.

Mús. Lit. Ms. n.º 61 – *Antifonário* (com a figura de S. Bento, 1ª metade séc. XVI).

3 Pastas de S. Bento de Cástris, não numeradas

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (I.A.N./T.T.)

Arquivo Histórico do Ministério da Finanças

Conventos Extintos e Suprimidos, Cx. 40.

Capilha 2, IV/I/22 (7), IV/I/22 (10);

Capilha 3, IV/I/22 (53), IV/I/22 (66); IV/I/22 (76);

Capilha 5, IV/I/22 (88), IV/I/22 (89), IV/I/22 (90), IV/I/22 (92), IV/I/22 (93), IV/I/22 (94).

Conventos Diversos

Caixa 25, n.º 218 – 1762: Colecção de Privilégios e Indultos.

Caixa 25, n.º 219 – *Colecção de Bulas e Alvarás dos Mosteiros da Ordem [Cister]em Portugal.*

Caixa 25, n.º 220 – *Eleições das abadessas trienais em S. Bento de Cástris.*

Corporações Religiosas

Corporações Religiosas [Relatório da Visita aos Mosteiros de Cister], B-50-187, M.F. n.º 626.

Corpo Cronológico

Corpo Cronológico, Almoester, Parte I, Maço 28, d. 32. M.F.3133.

Inquisição de Évora

Inquisição de Évora, Maço 297, Processo 2774.

Inquisição de Évora, Processo 3853, M.F. n.º 3853.

Inquisição de Évora, Processo 3882, M.F. n.º 3882 (mau estado).

Comarca de Odiana

Livro 3 de Odiana, Fl. 189 – *Licença para D. Inês abadessa fazer doação da herdade dos Mogos e outra ao Cabo das Vinhas, termo de Évora, ao mosteiro de S. Bento. 1452.*

Livro 4 de Odiana, Fl. 68v. – *Bens de Constança Anes, de Montemor para o mosteiro de S. Bento. 1447.*

Livro 4 de Odiana, Fl. 99 – *Licença para as religiosas comprarem o foro de umas casas, que lhes vendia Martim Anes, seu procurador. 1479.*

Livro 4 de Odiana, Fl. 113v. – *Licença para posse dos bens de Isabel Afonso, termo de Alcácer. 1478.*

Livro 4 de Odiana, Fl. 172 – *Privilégio para quem tiver carregado de seus feitos: isenção de peitas, fintas e outros.* 1495.

Livro 4 de Odiana, Fl. 183 – *Privilégio de guarda e encomenda do mosteiro e donas dele, suas mancebas e mancebos.* 1495.

Livro 5 de Odiana, Fl. 128v. – *Privilégio em que o rei toma o mosteiro em sua encomenda.* 1440.

Livro 5 de Odiana, Fl. 173v. – *Confirmação geral dos seus privilégios.* 1497.

Livro 6 de Odiana, Fl. 177v. – *Privilégio de guarda e encomenda do mosteiro.* 1436.

Livro 7 de Odiana, Fl. 152v. – *Confirmação do privilégio de guarda e encomenda dos caseiros e lavradores que servem o mosteiro.* 1511.

Livro 2 dos Místicos

Fl. 239v. – *Carta régia de D. João II concedendo padrão de 8 reais para um capelão cantar todos os domingos e dias de festa no mosteiro de S. Bento de Cástris.* 1494.

Ministério dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça

Maço 135, n.º 3 – Mapa da Décima da Congregação.

Maço 285, Cx. 231 – Inventário de S. Bento de Cástris - Évora. Séc. XIX.

Mosteiro de Alcobaça

Maço 2, números 84-96- Rendimentos do mosteiro de S. Bento de Cástris; Rol de Juros do Mosteiro.

Mosteiro de Alcobaça (1ª Incorporação)

Caixa 1, n.º 29, n.º 33, números 35-43 – Bens do mosteiro de Alcobaça no termo de Beja.

Caixa 3, n.º 11 – Clausura no mosteiro de Odivelas. 1306.

Mosteiro de Alcobaça (2ª Incorporação)

(1066 a 1299)

Maço 18, n.º 407 – Venda de bens no termo de Beja.

Maço 35, n.º 2

Maço 59, n.º 2 – *Contenda entre o mosteiro de Alcobaça e os moradores de Montemor sobre os dízimos.*

Maço 60, n.º 2 – *Bens de Alcobaça no temo de Elvas.*

Maço 67, n.º 1 – *Bens de Alcobaça no temo de Elvas.*

(1300 a 1326)

Maço 3, n.º 86 – Vinhas de Alcobaça no Alentejo (Beja e Cercal).

Gaveta I

4-2 (Maço 1º de Leis, n.º 36) – *Ordenação pela qual D. Dinis mandou que nenhuma igreja nem mosteiros pudessem ter nem herdar bens de raiz.* Coimbra, 1291.

Gaveta IV

1-25 – *Ordinário de rezar e orar as oras e de fazer os ofícios do convento de Calatrava e o modo de cantar da Ordem de Cistel* (latim).

Gaveta VII

7-13 – *Bula Ad Romani Pontificis*, de Inocêncio VIII. Roma, 1488 (cópia, em que o Papa tomava sob sua protecção todos os mosteiros de Cister, suas pessoas, igrejas e bens, confirmando privilégios de papados anteriores).

Gaveta X

3-15 – *Rol da apresentação das Igrejas de Portugal, arcebispados de Lisboa e Braga e bispados de Évora e Guarda.*

Gaveta XIX

13-4 – *Informação a respeito das Ordens de S. Bento, Santo Agostinho e S. Bernardo*, Lisboa, 1530 (também na Gaveta XX, maço 7, n.º 22).

Arquivo da Sé de Évora

CEC, 5-VII –Relação do Arcebispado de Évora, 1732.

Biblioteca da Ajuda (B.A.)

Desembargo do Paço – Tutoria dos menores de Martim Cota Falcão

B.A., 44-XIV-3, Fl. 253.

B.A., 44-XIV-4, Fl. 8.

B.A., 44-XIV-4, Fl. 288v.

B.A., 49-II-31 – *Estatutos da Ordem de Cister*, 1560.

B.A., 51-VIII-7, n.º 39 – *Sobre os mosteiros que se uniram à Congregação de S. Bernardo*.

Biblioteca Nacional [Lisboa] (B.N.)

Colecção Alcobacense (Alc.)

Alc. 92 – *Colecção de várias memórias relativas à Ordem de Cister, dentro e fora de Portugal, entremeada de contos, ditos, anedotas, receitas, apontamentos de cronologia e notas pessoais*, Frei Hilário das Chagas, séc. XVI (1575).

Alc. 106 – *Pequeno cerimonial para uso dos cistercienses*, Frei Joseph de Mendonça, séc. XVII.

Alc. 170 – *Flores Cistercienses do Jardim de Portugal*, Frei Bernardino Soutomaior, séc. XVII.

Alc. 208 – *Livro dos Usos da Ordem de Cister*. 1415.

Alc. 209 – *Ordinário dos Ofícios da Ordem de Cister. Séc. XV.*

Alc. 223 – *Regra de S. Bento, e outras couzas pertencentes à Ordem de Cister, às de Christo, e Calatrava.*

Alc. 228 – *Colecção de indultos apostólicos relativos à Ordem de Cister em Portugal, precedida de duas listas de Papas e uma tábua cronológica, compilada por Frei Bento de S. Bernardo, séc. XVII.*

Alc. 304 – *Memória Histórica e canónica, em prosa e verso, de documentos, memórias e vários apontamentos quase todos relativos à congregação de Cister e especialmente ao mosteiro da Piedade de Tavira, coligida por Frei Bento de S. Bernardo, séc. XVII.*

Alc. 384 – *Os 12 livros das Instituições monásticas, vulgarmente chamados “Estabelecimentos dos Mosteiros”, por João Cassiano. Cópia em português.*

Alc. 411 – *Lições e orações para os ofícios das domingos e festas, segundo o rito cisterciense (séc. XIII).*

Cód. 1479- *Memórias para formar a história da comarca de Alcobaça, Frei Manuel de Figueiredo (Fls. 125-131, Memória da fundação do mosteiro de S. Bento de Évora, ou de Cástris com as mais particularidades que respeitam a este mosteiro).*

Cód. 1480- *Memórias para formar a história da comarca de Alcobaça, Frei Manuel de Figueiredo.*

Cód. 1482- *Memórias para formar a história da comarca de Alcobaça, Frei Manuel de Figueiredo.*

Cód. 1484 – *Catálogo dos Confessores trienais das religiosas do real mosteiro de S. Bento de Évora, que principia em 1576 e continua em 1786, Frei Manuel de Figueiredo.*

Cód. 1490 – *Fundação do mosteiro de S. Bento de Évora ou de Cástris, com as mais particularidades que respeitam a este mosteiro, Frei Manuel de Figueiredo.*

Cód. 1492- *Memórias para formar a história da comarca de Alcobaça, Frei Manuel de Figueiredo.*

Cód. 1493-1496- *Notícias dos mosteiros da Congregação de S. Bernardo em Portugal e Papéis Avulsos, Frei Manuel de Figueiredo.*

F. 1250 (microfilme) – *Alcobaça Illustrada* (manuscrito), 2ª Parte, 1727-1760.

Fundo Geral:

Mss. 29, n.ºs 47- 50 – *Apontamentos de História eclesiástica* – Évora.

Mss. 216, n.º 75 – *Évora: Inventário de documentos antigos desde 1252 a 1760.*

Mss. 255, n.º 40 – *Estado dos conventos de religiosas em 1754.*

Mss. 187, n.ºs 55 a 149 – *Évora e ser Termo: documentos diversos, séculos XII-XIX.*

Mss. 208, n.º 23 – *Rendimento e despesas dos mosteiros da Ordem de Cister. Fragmento.*

Mss. 1491, Fl. 91v. – *Congregação de Alcobaça.*

Caixa 202, docs. 5-8 – *Bibliografia Eborense dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX* (org. de Gabriel Pereira).

Cód. 63 – *Listas Alfabéticas de Conventos portugueses de diversas Ordens e apontamentos sobre história eclesiástica.*

Cód. 146, A-4-12 – *Memórias para a história eclesiástica do Arcebispado de Évora. Originais dos séculos XVII e XVIII*, por António Rosado Bravo.

Cód. 600 – *Memórias Históricas*, de Jacob Frederico Torlade Pereira d’Azambuja, 1836. A fl. 76, *Conventos de Portugal. Estudo de relaxação de costumes no século XV* (cópia).

Cód. 738 – *Ordem de Cister – Notícias de 2 Bullas concedendo privilégios relativos à isenção de dízimos sobre terras, pescarias, etc., dadas pelos Papas Martinho V e Sixto IV.*

Cód. 1429 – *Registo de religiosas, educandas e seculares em diversos mosteiros e conventos.*

Cód. 1469, Fl. 159 – *Évora. Desacatos provocados pelos invasores na sua entrada aos 29 de Julho de 1808.*

Cód. 1482 – *Conventos de S. Bernardo. Nota de todas as doações e privilégios que tiveram* (A Fl. 321: *Mapa dos Cistercienses em Portugal, por abecedário, sem preferência de antiguidade ou ocupações*).

Cód. 1484 – *Cistercienses Illustres. Biografias e escriptos.*

Cód. 1487 – *Nota a respeito da entrada dos cistercienses em Portugal.*

Cód. 1493, n.º 1 – *Notícia dos mosteiros que tem em Portugal e seus rendimentos (Ordem de Cister).*

Cód. 1494, n.º 54 A – *Cistercienses. Religiosos desta Ordem em Portugal.*

Cód. 1595, n.º 16, Fl. 56 – *Parecer para que todos os conventos de freiras sejam sujeitos ao ordinário, 1674.*

Cód. 5743 – *Apontamentos sobre actas de Definitórios e eleições de religiosas.*

Cód. 9843 – *Relação dos Empregados do mosteiro de S. Bento de Cástris de Evora e do ordenado que cada hum percebe e da sua residência. (1871)*

Cód. 9900 – *Bens de Mécia Gil, que tomara a Abadessa D. Mor Paes Perdigoa.*

Res. 521 P., *Memorial da Infancia de Cristo e Triumpho do Divino Amo. Primeira Parte*, Dedicado à Virgem Senhora N. do Desterro. Composto por Maria de Mesquita Pimentel, Religiosa no Mosteiro de São Bento de Castris, extra muros da cidade de Euora, da ordem do glorioso Patriarcha S. Bernardo, Lisboa, Oficina de Iorge Rodrigues, 1639, 1ª parte.

Res. 1334/2P – *S. Bernardo – Doctrina que muestra como cada uno deve regir y governar su casa: ordenada por San Bernardo.*

Res. 2915 V. – *Carta do Senhor Patriarca para o Senhor Cardeal Pereira Bispo do Reyno do Algarve respondendo à consulta que lhe propôs da controvérsia que tem a respeito da jurisdição que assiste a Sua Eminência em a clausura dos conventos de freiras, por Tomás de Almeida, Lisboa, 1735.*

Biblioteca Nacional de Madrid (B.N.M.)

Mss. 855, Fl. 63 – *Origen del origen de la sagrada Orden del Cistel y Riformacion qui della si hiço in estos Reynos de Castilla.*

Mss. 6361 – *Cerimonial de la Orden del Cistel a fines del siglo XV.*

Mss. 6371 – *Tratado de la Opinión sobre si los descendientes de Judios deben o no ser admitidos en las religiosas.*

R/ 14996 - *Memorial da Infancia de Cristo e Triumpho do Divino Amo. Primeira Parte, Dedicado à Virgem Senhora N. do Desterro. Composto por Maria de Mesquita Pimentel, Religiosa no Mosteiro de São Bento de Castris, extra muros da cidade de Euora, da ordem do glorioso Patriarcha S. Bernardo, Lisboa, Oficina de Iorge Rodrigues, 1639, 1ª parte.*

Biblioteca Nacional de França –Secção Richelieu (B.N.F.)

452 – *Le livre des trois vertus*, par Christine de Pisan, séc. XV.

607 – *Le livre de la cité des dames*, par Christinne de Pisan, séc. XV.

Nouv. 1534 – *Traité sommaire des décrets du Concile de Trente, touchant la réformation de la discipline ecclésiastique.* Séc. XVII.

1833 – *Traité de dévotion à l'usage des religieuses.* Séc. XVI.

2452 – *Instruction d'un frère à ses soeurs sur le mariage charnel et le mariage spirituel*, par Colbert de Thou, séc. XV.

2796 – *Commentaire sur les sessions 4-7, 13, 14, 21-25 du Concile de Trente*, par Le Tellier-Louvois, Séc. XVII.

19375 – *Mémoriale de la perfection religieuse.* Séc. XVII.

19688 – *Traité de l'emploi de la Maitresse des novices*, Me. Nicole, séc. XVII.

24804 – *Petit traité des pommes d'or par manière d'exhortation aux dames religieuses*, par Fr. Johan Le Franc, célestin, séc. XVI.

Biblioteca Pública de Évora (B.P.E.)

Casa Forte

Livro Tombo de S. Bento

Pergaminhos Avulsos – Pastas Grandes

Pasta de Pergaminhos de S. Bento 1, n.º 4

Pasta de Pergaminhos de S. Bento 2, n.º 5

Pasta de Pergaminhos Avulsos Vários, 100, n.º 11

Pasta de Pergaminhos Avulsos Vários, 112, n.º 12

Pergaminhos Avulsos – Pastas Pequenas

Pasta de Pergaminhos Avulsos Vários, 22, n.º 18

Pasta de Pergaminhos Avulsos Vários, 77, n.º 21

Pasta de Pergaminhos Avulsos “Anónimos”, 18, n.º 25

Fundo Catalogado de S. Bento de Cástris (Livretes do Fundo Rivara):

Cód. CXXXI/1-1, n.º 34 – *Rendimento anual de S. Bento de Cástris.*

Cód. CXXXI/1-1, n.º 44 – *Compêndio da Folha do Real mosteiro de S. Bento de Cástris, 3 de Abril de 1774.*

Cód. CXXXI/1-2, n.ºs 1 e 2 – *Padrões de tença de D. Pedro II e D. José, de 40\$000 réis, a D. Maria Vieira, professora em Cástris.*

Cód. CXXXI/1-3, n.ºs 3 e 19 – *D. Maria Vieira pede certidão de idade.*

Cód. CXXXI/1-3, n.º 42 – *Carta da abadessa de um mosteiro de Évora noticiando a união dele ao de Odivelas.* 1775.

Cód. CXXXI/1-4, n.º 105 – *Provizão da Junta do Exame do Estado actual e Melhoramento temporal das Ordens regulares à Abadessa de S. Bento sobre profissões e dotes.* 1817.

Cód. CXXXI/2-9 – *Alvarás para que as freiras possam possuir bens de raiz.*

Códices CXXXI/2-1 a CXXXI/2-5 – *Dotes de freiras desde 1539 a 1806.*

Códices CXXXI/2-6 e CXXXI/2-7 – *Livros de Leys de Capítulos Gerais e Juntas do Mosteiro.*

Cód. CXXXI/2-8 – *Livro dos Evangelhos para as Religiozas lerem no Refeitório em as Domingas de Advento e Quaresma e mais Domingas do Anno com algumas festividades particulares, o qual mandou fazer a D. Abadessa Luiza Antónia Vidigal no seu triénio da era de 1774.*

Cód. CXXXI/2-10 – *Livro de receita e despesa da egreja do mosteiro de S. Bento de Cástris de 1708 a 1751.*

Cód. CXXXI/2-11 – *Livro dos Espólios do Real Mosteiro de S. Bento de Cástris da cidade de Évora que tem seu principio no anno de 1780.*

Códices CXXXI/2-12 a CXXXI/2-14 – *Livro dos Ordenados do Mosteiro de S. Bento de Cástris. (3 códices, de 1753 a 1828).*

Cód. CXXXI/2-15 – *Livro dos Encargos Pios do Mosteiro de S. Bento de Cástris.*

Cód. CXXXI/2-16 – *Livro da receita e despesa da Capella de N.ª Sr.ª do Rosário de S. Bento de Cástris.*

Códices CXXXI/2-17 e CXXXI/2-18 – *Livro de receita e despesa da Capella de N.ª Sr.ª da Conceição da Fonte Santa do mosteiro de S. Bento de Cástris.*

Cód. CXXXI/2-19 – *Livro dos óbitos do mosteiro de S. Bento de Cástris, de 1799 a 1868.*

Códices CXXXI/2-20 e CXXXI/2-21 – *Livro das Enleições das abadessas trienais, de 1586 a 1717 e de 1781 a 1832.*

Códices CXXXI/2-22 e CXXXI/2-23 – *Livros das Visitas do Real mosteiro de S. Bento de Cástris de Évora, de 1663 a 1775 e de 1763 a 1832.*

Cód. CXXXI/2-24 – *Livro dos Confessados, de 1799 a 1835.*

Códices CXXXI/2-25 e CXXXI/2-26 – *Livros de Escripturas de arrendamento, de 1604 a 1630 e de 1708 a 1714.*

Cód. CXXXI/2-27 – *Livro de Escripturas, dotes e contratos, 1647/1667.*

Cód. CXXXI/2-28 – *Privilégios. (Traslado de 1563).*

Cód. CXXXI/2-39 – *Livro das Colações para as Religiosas lerem o qual mandou renovar a Sr.^a Abadessa D. Luiza Antónia Vidigal no seu triénio da era de 1774.*

Cód. CXXXI/2-53 – *Livro de Títulos da Sancristhia.*

Cód. CXXXII/1-1 – *Papéis soltos sobre vários assumptos, de 1505 a 1836.*

Códices CXXXII/1-2 a CXXXII/1-29 – *Livro da Feitoria do Mosteiro de S. Bento de Cástris, de 1672 a 1831 (28 códices).*

CXXXII/1-30 - *Livro das herdades do mosteiro de N.P.S. Bento sendo feytor frey Francisco do Desterro, 1703;*

CXXXII/1-31 - *Herdades do mosteiro;*

CXXXII/1-32 - *Livro das herdades, 1741, sendo Abade Geral P. Francisco António Brandão e feitor frey Francisco de S. Miguel;*

CXXXII/1-33 - *Livro Mestre, 1770: no coal se contem toda a renda deste Real mosteiro de S. Bento, feyto a 6 de Janeiro de 1771 por virtudes da Ley da Junta de 20 de Setembro de 1766, sendo Abade Geral frei Manoel de Mendonça;*

CXXXII/1-34 – *Livro das herdades do mosteiro, no ano de 1779: Index das Erdades, foros e pitaças que se pagão ao mosteiro;*

CXXXII/1-35 – *Livro das herdades do mosteiro, no ano 1782, sendo Abade Geral frei Alexandre de Vasconcelos, lente jubilado da Universidade de Coimbra .*

Cód. CXXXII/1-36 – *Livro da Capella de Maria Gonçalves.*

Códices CXXXII/1-37 e CXXXII/1-38 – *Livros das quitações de foros.*

Códices CXXXII/2-1 a CXXXII/2-28 – *Livro da Bolsaria do mosteiro de S. Bento de Cástris, de 1717 a 1831 (28 códices).*

Códices CXXXII/2-29 a CXXXII/2-47 – *Livro da Tulha do mosteiro de S. Bento de Cástris, de 1723 a 1831* (19 códices).

Códices CXXXII/2-48 a CXXXII/2-50 – *Livro da Folha do mosteiro de S. Bento de Cástris, de 1705 a 1834.*

G.R. Armários V e VI, n.º 19, 3º; S.A.F. Simões, Armários 77, n.º 19, 3º- *Formulários para eleições de Abadessas e visitas pastorais.*

Fundo S. Bento de Cástris, Pastas Não Catalogadas (Numeração nossa, em que apontamos os documentos que, para o nosso estudo, se revelaram mais significativos):

Livro 1 – Despesas da Hospedaria (séc. XVIII); foros e rendas da sacristia de S. Bento;

Livro 2 – Livro dos foros e rendas da Sancristhia de S. Bento; alugueres de casas no mosteiro;

Livro 3 - Recibos de foros de herdades; contratos de aforamento das herdades do mosteiro (sécs. XVIII/XIX);

Livro 4 – Livro da administração da capela de S. João Baptista no mosteiro, 1782;

Livro 5 – Descrição de todos os bens e rendimentos do mosteiro mandado organizar pela abadessa D. Maria do Carmo Vidigal, em 1858, para se fazer a descarga da recepção dos rendimentos da comunidade;

Livro 6 – *Ordem do Ofício Divino e missas conventuais disposto conforme a Regra de N.P.S. Bento. Usos Cistercienses e Ritos da Congregação de S. Bernardo para as religiosas do mosteiro de S. Bento de Cástris de Évora Cidade, para o ano de 1783;*

Livro 7 – *Livro primeiro do Tombo dos títulos das fazendas que tem e pessue o mosteiro de S. Bento de Castrix extramuros da cidade de Evora, 1662;*

Livro 8 – Livro da cobrança dos foros do mosteiro (registos entre 1780 a 1888);

Livro 9 – Notícia sobre a história do mosteiro; *Repertório*, de 1821;

Livro 10 – Treslados de aforamentos, reconhecimentos e dotes de freiras do mosteiro de S. Bento de Cástris (1783);

Livro 11 – Informações dispersas, incluindo: bens do mosteiro em 1447; licenças para se comprarem bens de raiz (1553); questão dos dízimos com D. José de Melo, arcebispo de Évora; contratos de dote; contratos com Diogo Contreiras, pintor, no século XVI; licença para a impressão de dois livros que tinha composto a D. Maria de Mesquita Pimentel, em 1653; reconhecimento dos privilégios cistercienses (século XVII); legislação de José Seabra da Silva, de 1796, sobre a suspensão das obras nos mosteiros cistercienses; danos com as invasões francesas e obras nas herdades (século XIX);

Livro 12 – Justificação de Breves para educandas (1706); renúncia do morgado de D. Isabel D’Orta Cota Falcão, 1625; poderes do procurador das religiosas, 1624;

Livro 13 – Dotes, rendas e aforamentos: século XVIII;

Livro 14 – Responsáveis do mosteiro, entre os séculos XVII e XIX; contratos de dote do século XVII; arrendamentos do século XVI; propriedades à volta do mosteiro (séculos XV e XVI); relações com o Arcebispo (1625); hierarquia do mosteiro, séculos XVIII e XIX; maço de privilégios, pelo Papa, pelos monarcas e por vários nobres;

Livro 15 – Tombo das herdades, arrendamentos e dotes (séculos XVI, XVII e XVIII);

Livro 16 – Tombo de propriedades; arrendamentos (século XVIII); distrato de Cástris a S. Bernardo de Portalegre (1732);

Livro 17 – Aquisição de terras junto ao mosteiro (século XVI); arrendamentos; renúncia da abadessa; licença para a passagem de uma conversa a monja com funções de boticária (1742); pagamento das Décimas, com referência à legislação (de 1796); Breves para recolhidas e para supranumerárias;

Livro 18 – Instituição de capela por religiosas (1660); relações com Almostr (século XVIII); dotes e arrendamentos (séculos XVII e XVIII); licenças para educandas no mosteiro;

Livro 19 – Apêndice a mapas anteriores de bens, com descrição das posses, desde o século XIV; rendimentos do mosteiro (século XVIII); quinhões recebidos de várias herdades (século XIX); descrição de alguns livros existentes no mosteiro, entre os quais o Livro Tombo;

Livro 20 – Confirmações de privilégios de D. João I; relações com o clero local; a entrada, o trajar e a educação das religiosas (século XVIII); origens de vários bens, especialmente das Touregãs; partilhas de duas religiosas filhas de um escrivão da casa da Índia; documentação relativa ao mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré de Setúbal;

Livro 21 – Documentação relativa a S. Bernardo de Portalegre e à fundação do convento eborense de Santa Helena do Monte Calvário; arrendamentos do mosteiro de Cástris;

Livro 22 – Aquisição de bens junto ao mosteiro (século XVI); escambos; prazo das olarias às Portas de Alconchel; relações com a Casa da Índia (seguro de uma nau);

Livro 23 – Transacções várias efectuadas pelas religiosas (1834-1854), afectando o domínio do mosteiro e os capitais móveis; Folha do mosteiro em 1834 (receitas, despesas, despesas em obras); empréstimos para a reedificação do mosteiro e para o transporte e condução das religiosas desde Odivelas, 1778; empréstimo a juros de S. Bernardo de Portalegre a S. Bento de Évora;

Livro 24 – Relação dos pergaminhos do mosteiro; últimos noviciados e profissões; descrição e destino dos bens após a morte da última freira, em 1890, com arrolamentos desde 1861; contém descrição da biblioteca do mosteiro;

Livro 25 – Inventário de foros;

Livro 26 – Dotes (século XVI); arrendamentos;

Livro 27 – *Livro de toda a renda que tem este mosteiro de S. Bento; pam de herdades, trigo, cevada e centeio, pitanças, dinheiro, foros, azeite e toudas as mais couzas e declarações necessárias, feito no anno de 1626, sendo Abbadessa D. Paula Almeida*; dotes de religiosas; heranças;

Livro 28– Arrendamentos, mapas de propriedades, recibos de foros;

Livro 29 – Contratos de dote (século XVI);

Livro 30 – Documentação diversa, sem ser relativa ao mosteiro;

Livro 31 – Regresso das religiosas de Odivelas, 1777; privilégios de S. Bento de Cástris; documentação sobre a fundação dos Remédios;

Livros 32 a 39 – Calendários litúrgicos.

Fundo Geral

Cód. CI/1-27 – *Apontamentos das Leis de D. Afonso II, D. Dinis, D. Manuel e das compiladas por Duarte Nunes de Leão. Letra de Victoriano Xavier Carvalho de Sousa, oficial da Torre do Tombo.*

Cód. CV/1-3, Fl. 25 v. – *Aviso de 2 de Setembro de 1754, de Sebastião José de Carvalho e Mello, sobre o sequestro dos bens que as religiões têm contra a lei.*

Cód. CV/1-3, Fl. 179 - *Vida de madre Leocádia da Conceição, religiosa no convento da Madre de Deus de Monchique, escripta por uma religiosa sua companheira que lhe assistio muitos anos athe falecer.*

Cód. CV/1-9 - *Practica que fez o P. Fr. Jeronymo confessor das religiosas de S. Bento de Évora na profissão que no dito convento fez uma filha do escrivão do fisco em 23 de Abril de 1683.*

Cód. CV/2-8, Fl. 375; Cód. CIX/2-6 – *Lei de 24 de Maio de 1569, mandando observar o Concílio Tridentino no que toca à jurisdição eclesiástica.*

Cód. CV/2-16, Fl. 49 - *Edicto contra os que visitam Freiras. Roma, 1566.*

Cód. CV/2-16, Fl. 51 e 55 - *Bula sobre a Congregação de S. Bernardo de Portugal. Roma, 1567 (2 cópias, sendo a segunda alemã).*

Cód. CVII/1-23, n.ºs 1 a 5 – *Decretos do Concílio de Trento – Índices de Collecções sobre o Concílio Tridentino.*

Cód. CVII/1-25 - *Lei de 2 de Maio de 1647, anulando os legados dos religiosos à sua Ordem.*

Cód. CVIII/2-12, Fl. 656 – *Pareceres sobre a interpretação de certas palavras de S. Bernardo acerca da intercessão de N.ª Sr.ª. 1658 (em espanhol).*

Cód. CIX/1-1, Fl. 128 – *Lista dos prezos e degredados por freiráticos do Porto em 30 de Julho de 1736.*

Cód. CIX/1-1, Fl. 104 – *Fundação do mosteiro de Tabosa das religiosas recolectas de S. Bernardo, fundado por D. Maria pereira, viúva: vieram as fundadoras do mosteiro de Nossa Sr.ª da Nazareth de Lisboa, donde saíram em 1692.*

Cód. CIX/1-4 – *Despacho de 22 de Março de 1763 sobre lançamento da décima.*

Cód. CIX/1-8 – *Mapa das Igrejas, benefícios e conventos do Arcebispado [de Évora].*

Cód. CIX/1-12 – *Sentença do Auditor do Sacro Palácio para que o arcebispo e Cabido de Évora continue a receber os dízimos das fazendas das Freiras de S. Bento de Cástris.* Roma, 21 Novembro 1580. Original, pergaminho.

Cód. CIX/2-3 – *Lei de 21 de Novembro de 1789, sobre a criação do Melhoramento das Ordens Religiosas.*

Cód. CIX/2-4 – *Bula de Inocêncio VIII, de 1488, tomando sob sua protecção os mosteiros de Cister, isentando-os de jurisdição ordinária e de pagarem quaisquer tributos.* Roma, Setembro de 1488; *Lei de D. Afonso II, para que os mosteiros e casas de religiosas não comprem possessões.* (Cópia de Frei Manuel do Cenáculo, da Torre do Tombo, do *Livro das leis e Posturas*, de Afonso II, a Fl. 2, e *Livro Pequeno do Foral Velho de Santarém*, a fl. 26).

Cód. CIX/2-7 – *Provisão de 21 de Maio de 1583 publicando o Breve de 20 de Novembro de 1582 sobre a reformação das freiras. Exigências de D. Teotónio de Bragança às religiosas da cidade – livros de receitas e despesas, clausura, recebimento de tenças e esmolas contra o voto de pobreza, uso de dotes apenas com conhecimento do Arcebispo.*

Cód. CIX/2-8 – *Bula concedendo ao Arcebispo de Évora que possa trazer freiras com Licença de seus superiores e reformar os mosteiros da sua obediência.* Roma, 4 Maio 1588; *Bula de Clemente VIII ao Arcebispo de Évora, declarando que as igrejas das ordens estão isentas e sujeitas à sua visitaçāo, correcção e reformação, no que toca à cura das almas e administração dos sacramentos.* Roma, 19 Julho 1596 (Traslado autêntico passado em Lisboa a 10 de Dezembro de 1626 pelo notário Manuel Correia).

Cód. CX/1-21 – *Regimento sobre a coutada de Évora, 4 de Agosto 1519.* (Em caderno de letra francesa do século XVI).

Cód. CX/2-16- *Decreto sobre o mau serviço de cobrar a décima.*

Cód. CXI/1-1 e CXIX/1-11 – *Leis sobre Tratamentos, de 24 de Outubro de 1597 e 7 de Agosto de 1602.*

Cód. CXI/1-1, Fl. 157 – *Lei de 18 de Agosto de 1608, para os seculares não se intrometerem nas eleições fradescas.*

Cód. CXI/1-12 – *Sentença do Sacro Palácio para que as Freiras de S. Bento paguem ao Arcebispo de Évora os dízimos das fazendas, e não tornem mais a fallar n'este particular.* Roma, 9 de Julho de 1582. Original, pergaminho.

Cód. CXI/1-13, M. 1, doc. 13 – *Bulla de Urbano VIII sobre a questão entre o Arcebispo de Évora e as freiras de S. Bento sobre os dízimos*. Roma, 1621.

Cód. CXI/1-13, M. 1, doc. 27 – *Acórdão do Auditor da Rota contra as freiras de S. Bento por não quererem pagar os dízimos ao Arcebispo*. Roma, 20 de Abril de 1625. Original, pergaminho.

Cód. CXI/1-13, M.1, doc. 30 – *Bula de Urbano VIII a Filipe II sobre a vida monástica*. Roma, 30 de Julho de 1626.

Cód. CXI/1-13, M.1, doc. 33 – *Bula de Urbano VIII sobre a questão entre o Arcebispo e as freiras de S. Bento sobre dízimos*. Roma, 1627. Original, pergaminho.

Cód. CXII/1-36, Fl. 130 – *Indulgências várias de que gozam os religiosos da Ordem de Cister*.

Cód. CXII/2-3, Fl. 287 – *Descrição do Arcebispado de Évora em 1694*.

Cód. CXVI/2-20, Fl. 49v. – *Regimento de 9 de Maio de 1654 sobre o lançamento da décima para a guerra*.

Códices CXVII/1-12; CXVII/2-4; CXVII/2-6 – *Genealogias diversas*.

Cód. CXIX/1-7, Fl. 91 – *Anotações às Ordenações do Reino contrárias à jurisdição eclesiástica*.

Cód. CXIX/1-13, Fls. 38, 40v, 52, 96 – *Leis sobre as taxas de juro, 1573, 1614 e 1620; Fl. 60v., Lei sobre a clausura das freiras, de 13 de Janeiro de 1603. Fl. 80, Alvará de 9 de Outubro de 1635 sobre os bens de raiz das Ordens religiosas, Fl. 84v., Alvará de 6 de Dezembro de 1622 sobre os bens de raiz das Ordens; Alvará de 30 de Julho de 1611 para as Ordens não terem bens de raiz*.

Cód. CXIX/1-14, Fl. 30v. – *Alvará de 26 de Junho de 1631 sobre a arrecadação dos dízimos*.

Cód. CXIX/1-17 – *Livro Segundo de Leys, Regimentos e Pragmáticas*, de Manoel da Sylva, Provedor das Contas do Reino.

Cód. CXXIV/2-3 – *Sancti Bernardi Sermones*. Séc. XII.

Cód. CXXVIII/1-3; N. Res. 560-96 – *Alvará de 9 de Junho de 1661: mercês a Tomás Pouzadas Zagalo, irmão do Deão de Braga*.

Cód. CXXVIII/2-13 a, b, e c – *Método dos Estudos monásticos*, por Fr. José de S. Lourenço (frei José Lourenço do Valle, monge alcobacense), 1775.

Cód. CXXVIII/2-13, e, Fl. 28v. – *Minas de ouro junto a S. Bento: uma à quinta de Álvaro de Lemos, outra abaixo da Torre.*

Cód. CXXX/2-1 – *Ordem contra o Abade Manuel de Mendonça (1777?).*

Cód. CXXXI/1-4, n.º 18 – *Notícia de todos os conventos e igrejas do Arcebispado, 1752 (latim).*

Cód. CXXXI/1-4, n.º 78 – *Aviso do Lançamento da décima aos eclesiásticos, 23.5.1764; n.º 79, doc. original, assinado pelo Conde de Oeiras.*

Cód. CXXXI/1- 8 a Cód. CXXXI/1-11 – *Évora Illustrada*, P. Manuel Fialho, 4 Tomos.

Casa Forte –Novos Reservados (N. Res.)

N. Res. 1581 – *Index Lodicum Bibliothecae Alcobatiae, 1755.* Contém o Codex CCCLXXIII, composto por Frei Hilário das Chagas em 1575: Fl. 19, *Memória dos mosteiros que D. Manuel mandou visitar e saber suas rendas e fundações*; Fl. 46, *Memória da fundação dos mosteiros de religiosas.*

Fundo José Pires Gonçalves

N.º 264 – *Actas do Congresso de Portugal Medievo.*

N.º 583 – *Actas do Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais.*

Fundo Manizola

Cód. 16 – *Livro das Capelas, Morgados e Albergarias, cujos administradores nomearão os reis de Portugal, colhido na Livraria da Torre do Tombo pela ordem das comarcas.* Lisboa, 1574, pergaminho.

Cód. 36-12 – *Carta de um estrangeiro viajante a um amigo descrevendo resumidamente a cidade de Évora.* 1791.

Códices 63, 65, 66, 67, 68, 69 – *Genealógicos locais (letras A - Z).*

Cód. 76-15 – *Inclui sentença de D. João I acerca da posse de umas casas ao Muro Quebrado (1384).*

Cód. 77, n.º 20 – *Vozes da Congregação de S. Bernardo ainda oprimida pelo despótico governo de Frei Manuel de Mendonça.*

Cód. 78, n.º1 – *Alvará concedendo Licença aos almocreves e picadores que levarem pescado à cidade de Évora para darem às religiosas extramuros duas arrobas do mesmo. 1611.*

Cód. 78, n.º 22 – *Leis que proíbem as Ordens de ter bens de raiz, desde 1211 a 1612.*

Cód. 81, n.º 13 – *Mapa de pesos e medidas.*

Cód. 82-22 – *Apontamentos para a genealogia dos Pestana e outras.*

Cód. 82, n.º23 – *Indicações ou pontos históricos para a história de Évora: Privilégios concedidos à cidade desde Afonso Henriques a Filipe II.*

Códices 87-88 – *Colleçam das Antiguidades de Évora, de André de Resende.*

Cód. 96 – *Livro e Brasão de Armas de Fidalguia e Nobreza de Tomás Pouzadas Zagalo, mandado passar por El Rey D. João IV, Nosso Senhor, no ano de 1646.*

Cód. 116 c – *Antiphonarium* (Antifonário do mosteiro de S. Bento de Cástris). Pergaminho Iluminado.

Códices 132-134 – *História da legislação de Portugal, seguida de estudos sobre as Ordenações.*

Cód. 141 – *Apocrisis Benedictino-Cisterciense, Manoel dos Anjos.*

Cód. 301 – *Direcção Espiritual para os Santos Sacramentos da Confissão e Comunhão, tirados das obras do P. Luís de la Puente, e outros autores.*

Cód. 321 – *Livro dos Mosteiros da Encarnação da milícia e mestrado de Aviz, fundação da Infanta D. Maria* (contém os Estatutos e todos os documentos do mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação do mosteiro das comendadeiras de Aviz, segundo a Regra de S. Bento da Congregação de Cister, séc. XVII).

Cód. 406 – *Segunda e Terceira partes do Memorial da Infância de Cristo, escrito por Soror Maria de Mesquita Pimentel.*

Cód. 428 – *Resolução em que se resolve podem os D. Abbades Benedictinos de Portugal ter nas suas Igrejas docel permanente e armado.*

Cód. 847 – *Memória do mosteiro de S. Bento que houve no Alentejo antes da entrada dos árabes em Espanha*, Manuel Severim de Faria.

Cartas geográficas – Catálogo Onomástico

Gaveta 1, Pasta A, n.º 13 – *Carta do Reino de Portugal e do Algarve*, por Tob. Donradus Lotter, 1762;

Gaveta 1, Pasta A, n.º 29 – *Mapa da Lusitânia Antiga com sua correspondência moderna*, por Don Juan Lopez, 1789.

Cartas geográficas de Portugal – Catálogo Didascálico

Gaveta 1, Pasta C, n.ºs 3 e 4 – *Mapas das Províncias de Portugal novamente abertos e estampados em Lisboa*, por João Silvério Caspinetti, 1762;

Gaveta 4, Pasta A, n.º 18 – *Carta do rio Guadiana em parte do seu percurso no Alentejo*, s.d., s.l.;

Hem. II, 7, Arm. 1 e 2, Est. 3 – *Mapa semi-corográfico da província do Alentejo e Algarve*, por F.G. Cordeiro, 1839;

Hem. II, 4, Arm. 15 e 16, Est. 2 – *Planta da cidade de Évora*, 1933, s.l.;

Hem. II, 37, Arm. 15 e 16, Est. 2 – *Planta do cominho de ligação da Quinta da Manizola com a Estrada Real n.º 68, de Évora a Santarém, perfil longitudinal*, 1876.

Pastas de Imagens

Pasta 1 – *Caderno “Vistas Photographicas de Évora”*, contendo dois planos sobre o ataque dos franceses à cidade, 29.7.1808;

Gav. 1, n.º 37, Gravuras Portuguesas Assinadas, Pasta B, n.º 5 – *Breviário Cisterciense*, por Clemente Belligen;

Gav. 1, n.º 37, Gravuras Portuguesas Assinadas, Pasta F, n.º 125 – *Santas Infantas, filhas de D. Sancho I, religiosas de S. Bernardo*;

Gav. 2, n.º 41, Gravuras Portuguesas não assinadas, n.º 698 – *S. Bernardo*;

Gav. 3, n.º 42, Gravuras religiosas não assinadas, n.º 98 – *S. Bernardo*;

Gav. 6, n.º 2, gravura 146 – S. Bernardo;

Capa Azul, Petits Édifices Historiques – Contém fotos de S. Bento de Cástris.

Sala Nova

S.N., E 24, C.1, *Memorial da Infancia de Cristo e Triumpho do Divino Amo. Primeira Parte*, Dedicado à Virgem Senhora N. do Desterro [sem folha de rosto].

Biblioteca Pública Municipal do Porto (B.P.M.P.)

Cartas:

Pasta 24 (53) – *Princípios do Mapa do Reino de Portugal*, séc. XVIII.

C (I) 36 – Descrição da província de Alentejo. Ao Excelentíssimo Sr. D. Luís de Vasconcelos e Sousa, conde de Castelo Melhor do Conselho de Estado de Sua Magestade El rei D. Afonso VI, Bartolomeu de Sousa Costa o gravou, Felix de Batista abriu a letra, s.l., 1665.

Fontes Impressas

Casa Forte da Biblioteca Pública de Évora:

Cód. CXIX/1-7 – *Anotações às Ordenações do Reino contrárias à jurisdição eclesiástica.*

Cód. CXIX/1-15 – Fl. 22, *Alvará de 6 de Dezembro de 1622 para as Ordens não terem bens de raiz*; Fl. 37v., *Alvará de 30 de Julho de 1611 para as Ordens não terem bens de raiz*; Fls. 38, 40v., 52, 96: *Leis de 1573, 1614, 1620 sobre os Juros e as taxas de juro*; Fl. 60v., *Alvará de 13 de Janeiro de 1603, sobre os que violarem a clausura das freiras*; Fl. 80, *Alvará de 1635 para as Ordens não terem bens de raiz.*

Cód. CXIX/1-14 – *Alvará de 26 de Junho de 1631 sobre arrecadação dos dízimos.*

Cód. CXIX/1-15 – *Alvará de 30 de Julho de 1611, para as Ordens não terem bens de raiz.* Fls. 80, 85. *Alvará de 6 de Dezembro de 1622 para as Ordens não terem bens de raiz.* Fl. 84v.

N. Res. 572 – *Lei sobre os conventos de freiras*, 1671.

Sala Nova da Biblioteca Pública de Évora:

A/4119, azul - José de Jesus Maria, *Espelho das perfeitas religiosas*.

ABRANCHES, Joaquim dos Santos, *Fontes do Direito Eclesiástico português. Summa do Bullario Portuguez*, Coimbra, F. França Amado, 1895.

ALVAREZ DE COLMENAR, D. Juan, *Annales d'Espagne et du Portugal*, Amesterdão, Chez François L'Honoré & Fils, 1741, 4 Tomos.

IDEM, *Délices d'Espagne et du Portugal*, Leida, 1707, 5 Vols.

ANJOS, Fr. Luiz dos, *Jardim de Portugal em que se dá noticia de algumas Sanctas e outras mulheres, illustres em virtude, as quaes nascerão ou viverão ou estão sepultadas neste Reino, e suas conquistas*, Coimbra, por Nicolau Carvalho, 1626.

ARAGÃO, Fernão Ximenes de (arcediogo), *Prazis da Oraçam Mental ou Exercício Espiritual e Trato da Alma com Deus*, Lisboa, impresso por Lourenço Craesbeeck, impressor do Rei, 1633.

ARBIOL, Fr. António, *La religiosa instruida con Doctrina de la Sagrada Escritura*, Madrid, 1734, 3 Vols. in quarto.

ARGAIZ, Fr. Gregório de, *Población Eclesiástica de España*, 1669.

Arte para bien cõfessar, Hecho por un devoto de la orden de Sant Hieronymo, Burgos, 1532 (Nova ed. Sevilha, 1543) .

AZEVEDO, Martim Cardoso de, *História das Antiguidades de Évora*, Évora, Officina da Universidade, 1739.

BARATA, António Francisco, *Esboços chronologico-biographicos dos Arcebispos da Egreja de Évora*, Coimbra, Imprensa Literária, 1874.

IDEM, *Catálogo do Museu Archeológico da Cidade de Évora anexo à sua Bibliotheca*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

IDEM, *Évora e seus arredores*, Évora, 1904.

IDEM, *Évora Antiga*, Évora, 1909.

BECKFORD, William, *A Côte da Rainha D. Maria I*, Lisboa, Livraria Ed., 1901.

BEJA, Fr. António de, *Memorial de Pecados. Nova Arte de confissam pera saber cada hum dos mortaes dizer suas fraquezas*, Lisboa, por Germão Galharde, 1529.

BERNARDES, P. Manuel, *Armas de Castidade. Tratado Espiritual em que por modo practico se ensinão os meynos, & diligencias convenientes para adquirir, conservar & defender esta Angelica Virtude. Offerecido e dedicado à Soberana Virgem das Virgens, Maria Santíssima, Senhora Nossa*, Lisboa, Officina de Miguel Deslandes, impressor de sua magestade, 1669.

IDEM, *Luz e calor – Obra espiritual*, Lisboa, 1724, in quarto.

IDEM, *Estimulo practico para seguir o bem e fugir do mal. Exemplos selectos das virtudes e vícios : illustrados com reflexoens, e dedicados à soberana Rainha dos Anjos Maria Santíssima Senhora Nossa*, Lisboa Occidental, Oficina de António Pedrozo Galram, 1730.

IDEM, *Nova Floresta ou sylva de varios apothegmas e ditos sentenciosos, espirituas e moraes, com reflexões em que o util da doutrina se allia com o vario da erudição, assim divina como humana*, Porto, Liv. Chardon – Lello & Irmão, 1911 (nova ed.).

Bíblia Sagrada, Lisboa, Difusora Bíblica, 1991.

BOMBELLES, Marquis de, *Journal d'un Ambassadeur de France au Portugal, 1786-1788*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, P.U.F., 1979.

BRANDÃO, D. António, “Fundação dos mosteiros de Cister deste Reyno”, in *Primeira Parte da Monarchia Lusitana*, Lisboa, Impressão Craesbeeckiana, 1690, Livro 12.

IDEM, *Crónicas de D. Sancho II e D. Afonso III*, Porto, Livraria Civilização, 1945.

BRASÃO, Eduardo, *D. João V. Subsídios para a história do seu reinado*, Porto, Portucalense Ed., 1945.

BRITO, Frei Bernardo de, *Primeira Parte da Crónica de Cyster, onde se contam as cousas principaes d'esta religião, com muitas antiguidades, assim do reino de Portugal como de muitos outros da christandade*, Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1602.

IDEM, *Segunda e Terceira Partes da Monarchia Lusytana*, Lisboa, Impressão Craesbeeckiana, 1690.

BRONSEVAL, Frère Claude de, *Peregrinatio Hispanica. Voyage de Dom Edme de Saulieu, Abbé de Clairvaux, en Espagne et au Portugal (1531-1533)*, ed. Maur Cocheril, Paris, Publications du Centre Culturel Portugais – Fondation Calouste Gulbenkian/Presses Universitaires de France, 1970, 2 Tomos.

BROUQUA, Comte de, “Le Portugal feudataire de Clairvaux”, Communication Historique au Congrès des Sociétés Savantes de Dijon, Dijon, Imp. Jobard, 1927.

BOULANGER, F. Florent (recolecto dos frades menores, província de St. Denys), *Traitez de la Closture des Religieuses: Leur enseignant l’obligation que toutes y ont; Pourquoi elles ne peuvent sortir: Qui y entrer Et avoir accès aux Parloirs*, Paris, chez Denys Moreau, MDCXXIX.

CANIVEZ, D. Josephus Maria, *Statuta Capitulorum Generalium Ordinis Cisterciensis Ab anno 1116 ad annum 1786*, 8 Vols., Lovaina, 1933-1941.

CARDOSO, George, *Agiologio Lusitano dos Sanctos, e Varoens Illustres em Virtude do Reino de Portugal e Suas Conquistas*, Lisboa, Officina Craesbeeckiana, 1652 (Tomo I); Lisboa, Oficina de Henrique Valente d’Almeida, 1657 (Tomo II); Oficina de António Craesbeeck de Mello, Impressor de Sua Alteza, 1666 (Tomo III); Regia Oficina Sylvana e da Academia Real, 1744 (Tomo IV). Os três primeiros Tomos são dedicados aos Patronos de Lisboa, S. Vicente e S.º António; o 4º, composto por D. António Caetano de Sousa, é dedicado à Imaculada Conceição de Virgem Maria, padroeira do Reino de Portugal.

CARDOSO, Luiz, *Diccionario geografico, ou noticia historica de todas as cidades, vilas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontram, assim antigas, como modernas*, Lisboa, na Reg. Officina Sylvana, e da Academia Real, 1747-1751, 2 Vols.

CARNEIRO, Bernardino Joaquim da Silva, *Elementos do Direito Ecclesiástico Português*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1863.

IDEM, *Documentos comprovantes de alguns pontos de doutrina dos Elementos de Direito Ecclesiástico Portuguez*, 2ª ed. (revista e melhorada pelo Dr. José Pereira de Paiva Pitta), Coimbra, Imprensa da Universidade, 1896,

CARRÈRE, J.B.F., *Panorama de Lisboa no ano de 1796* (trad. Prefácio e notas de Castelo Branco Chaves), Lisboa, Biblioteca Nacional, 1989.

CASTRO, D. Benito de, *Dicionário Historico Portatil de las Ordenes Religiosas y Militares*, Madrid, Imprenta de Don Román, 1793.

CASTRO, P. João Baptista de, *Mapa de Portugal em que se dá notícia das províncias, Cidades, Villas e Couzas notaveis em Taboas Topograficas offerecido ao Sereníssimo Príncipe e S.N. D. José*, Lisboa Ocidental, MDCCXXXVIII.

CHERRIER, S., *Histoire et pratique de la clôture des religieuses, selon l'esprit de l'église & la jurisprudence de France*, Paris, 1769.

COELHO, Filipe Joseph Nogueira, *Princípios do Direito Divino, Natural, Publico universal e das gentes, adoptados pelas Ordenações, leis, decretos, e mais disposições do Reino de Portugal*, Lisboa, na Officina de Francisco Borges de Souza, 1773.

COLLAÇO, João Tello de Magalhães, *Cadastro da população do Reino (1527). Actas das comarcas d'amtne Tejo e Odiana e da Beira*, Lisboa, Faculdade de Direito, 1931.

Collecção cronológica da Legislação Portuguesa, compilada por José Justino de Andrade e Silva, Lisboa, Imprensa de J.J. de A. e Silva, 1854-1857.

Collecção das leis, decretos, e alvarás, que comprehende o feliz reinado del Rei Fidelissimo D. José I, Nosso Senhor desde o ano de 1749, Lisboa, na Officina de António Rodrigues Galhardo, 1797, Tomos I e II.

CONCEIÇÃO, Fr. Bernardino da, *O Ecclesiastico instruído scientificamente na arte do canto-chão*, Lisboa, 1788, in quarto.

Constituições da Ordem de S. Bento destes Reynos de Portugal, recopiladas e tiradas de muitas definições feitas e approvadas nos Capítulos Gerais depois que se começou a reformação da Ordem, Lisboa, Por António Alvarez, 1590.

Constituições do Bispado de Évora, por mandado do Cardeal D. Afonso Infante de Portugal, Arcebispo de Lisboa, Perpétuo Administrador do Bispado de Évora e Comendatário de Alcobaça, Lisboa, por Germão Galhardo Francez, 1534.

Constituições do Arcebispado Devora, nouamente feitas por mandado do illustrissimo e reverendissimo senhor d. Joam de Mello, arcebispo do ditto arcebispado, Évora, por André de Burgos, 1565.

Constituições do Arcebispado de Évora, Madrid, 1622.

Constituições do Arcebispado de Évora, por mandado de D. José de Melo, 1672.

Constituições do Arcebispado de Évora por ordem do Arcebispo D. Fr. Miguel de Távora, Évora, Oficina da Universidade, 1753.

CORDEYRO, P. António, *Resoluções theojurísticas*, Lisboa Ocidental, Oficina de António Pedrozo Galram, 1718, Tomo I.

CRUZ, Fr. Mâncio da, (Geral que foy de nosso Padre S. Bento neste Reyno de Portugal) *Espelho Espiritual de noviços*, Coimbra, por Nicolau Carvalho, Impressor da Universidade, 1621.

CUNHA, D. Luís da, *Testamento Político* (prefácio e notas de Manuel Mendes), Lisboa, “Seara Nova”, 1943 (reed.).

D’AGREDA, Soror Maria de Jesus, *Mystica Ciudad de Dios – Milagro de su Omnipotência*, Lisboa, 1681, 3 Vols. in fólho.

D’AZAMBUJA, Jacob Frederico Torlade Pereira, “ *Memórias Históricas*”, 1836

Decretos do Concílio Provincial Eborensis, Impresso em Évora, por André de Burgos, 1568.

Decretos do Concílio Tridentino, Braga, Officina de António de Maris, 1564 (na ed. de Lisboa, Oficina de Francisco Correia, impressor).

Diffiniçoens da Ordem de Cistel: e Congregaçam de Nossa Senhora de Alcobaça, Lisboa, Impressão com licença da Sancta e Geral Inquisição, por António Alvarez Impressor do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Dom Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, 1593.

EBERBACH, Conrad de, *Gran Exordio de Císter: Edición conmemorativa del IX Centenario de Cister*, Ed. Revista Cistercium e Conferência Regional Española Cisterciense, *Cistercium*, Ano L, n.º 213, Vitória, 1998.

ENRIQUEZ, Chrysostomus, *Regula, Constitutiones et Privilegia Ordinis Cisterciensis, item Congregationum monasticum et militarium quae cisterciense institutum observant*, Antuerpiae, 1630.

ESPÍNOLA, Fradique, *Directório de Religiosas para seo aproveitamento espiritual conforme a Doctrina de Sam Francisco de Sales, Bispo e Príncipe de Genebra*, Lisboa, Por Domingos Cordeiro, Impressor das Três Ordens Militares, 1676.

FARIA, Manuel Severim de, “ Da origem das vestes sacerdotais”, in *Discursos Vários Políticos*, Évora, Impressão de Manuel Carvalho, Impressor da Universidade, 1624.

IDEM, *Notícias de Portugal offerecidas a El-Rey D. João IV*, Lisboa, Oficina Cresbeeckiana, 1655.

FERREIRA, Abel Martins, *Archivo Eborensis*, Évora, 1893.

FONSECA, P. Francisco da, *Évora Gloriosa*, Roma, Officina Komarekiana, 1728.

FRANCO, P. e António, *Évora Illustrada, Extraída da obra do mesmo nome do P. e Manuel Fialho*, Évora, Ed. Nazareth, 1945.

FRUTUOSO, Gaspar, *Saudades da Terra*, Vol. III, Livro 4.

GAMA, Joana da, *Ditos diversos feytos por huã freyra de terceyra regra*. S.d., s.l.

GONÇALVES, Rui, *Dos privilégios e praerogativas que ho genero feminino tem por direito comum E ordenações do Reyno mais que ho genero masculino*, Lisboa, Apud Joannes Barreriu, 1ª ed. de 1557, dedicada a D. Catarina (2ª ed., de 1785, é oferecida a D. Maria I).

Histoire Générale de la Réforme de l'Ordre de Cîteaux en France, Tomo I, dedicado ao Arcebispo de Bourges, Monsenhor de la Rochefoucault, Avignon, 1746.

Interrogatório brevíssimo pera todos os cõfessores preguntarem aos penitentes, Feyto por autoridade do reverendíssimo e illustre señor dom Joam Soares, Bispo de Coimbra, Impresso em Évora, por André de Resende, impressor e cavaleiro da casa do Cardeal Infante, 1573.

JANUSCHEK, P. Leopoldus, *Originum Cisterciensium*, Vindobonae, 1857, Tomus I et II.

Jornal Progresso do Alentejo, 19 de Setembro de 1885.

LARRAGA, Fr. Francisco, *Promptuário de Theologia Moral, muyto util, e proveytoso pera todos os que se quizerem expor para Confessores, e para a devida administração do Santo Sacramento da Penitencia* (traduzido do castelhano e acrescentado por Manoel Sylva Moraes), Lisboa Occidental, na Officina de Pedro Ferreyra, 1727.

Leis extravagantes e Repertório das Ordenações collegidas e relatadas pelo Licenciado Duarte Nunez de Liam per mandado do muito alto e poderoso rei Dom Sebastiam nosso Senhor, Lisboa, Officina de António Gonçalves, 1569 (reimpressão Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1987).

LIAM, Duarte Nunez do (Desembargador da Casa da Suplicação), *Anotações sobre as Ordenações dos cinco livros, que pellas leis extravagantes são revogadas ou interpretadas*, Lisboa, Officina de António Gonçalves, 1569.

IDEM, *Descrição do Reino de Portugal*, Lisboa, Impresso por Jorge Rodrigues, 1610.

Livro Ordinário do Ofício Divino, segundo a Ordem de Cister. Séc. XVI.

Livro Ordinario do Officio divino Segundo a Ordem de Cister, novamente correcto e emmendado, 12 de Junho de 1510, composto por Fr. Gonçalo da Silva, abade e reitor do Colégio de S. Bernardo de Coimbra, impresso por João Álvares, impressor da Universidade.

Livro Ordinário do Officio Divino e Ceremonias da Ordem de Cister da Congregação e Observância de Santa Maria de Alcobaça, composto por Frei Arsénio da Paixão, Lisboa, impresso por Manuel da Silva, 1639.

LOPES, Fernão, *Crónica del Rei dom João I da boa memória*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1977, Parte I.

LOZANO, Fr. Cristobal, *David perseguido e alivio de lastimados*, Madrid, 1674, in fólio.

LUCIDI, *De Visitatione sacrorum Liminum*, Pars prima, II volumen.

MACEDO, António de Sousa, *Eva, e ave ou Maria Triunfante. Theatro de Erudição, e filosofia christã em que se representão os dous estados do mundo: cahido em Eva e levantado em ave*, Lisboa, 1746.

MANOEL, Caetano Câmara, *Atravez a Cidade de Évora*, Évora, Minerva Comercial, 1900.

MARIETA, Juan de, *Quarta Parte de la Historia Ecclesiastica de España que trata de algunos Santos de las Ordenes de San Benito*, 1596.

MELO, D. Francisco Manoel de, *Epanaphoras de Varia Historia Portuguesa*, Lisboa, Oficina de António Craesbeeck de Mello, 1676.

MENDONZA, António de, *Examen de Confessores, Y Practica de penitentes, en todas las materias de Theologia Moral, sacadas de la doctrina de Toledo*, Thomas, Sánchez, Reginaldo, Agidio, Azor, Lesio y otros Doctores de la Compañia de IESUS, Braga, impresso por Fructuoso Lourenço de Basto, 1630.

MENEZES, Francisco Xavier de, *Memórias Ecclesiásticas do Bispado de Évora*, Lisboa, Academia Portuguesa de Historia, 1723, Tomo III.

MUSSON, Abbé, *Ordres Monastiques. Histoire extraite de tous les Auteurs qui ont conservé à la postérité ce qu'il y a de plus curieux dans chaque ordre*, Berlim, 1751, Tomo II.

Ordenações Afonsinas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984-85, Livros I-V (edição fac-similada da edição da Real Imprensa da Universidade de Coimbra, 1792).

Ordenações Del-Rei Dom Duarte, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

Ordenações d'El Rei D. Manuel, Lisboa-Évora, 1521.

Ordenações Filipinas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985, 3 Vols.

PATRÍCIO, Amador, *História das Antiguidades de Évora*, Évora, 1.^a Impressão à custa de Francisco Mendez, Officina da Universidade, 1739.

PEGAS, Manuel Alvarez, *Tractatus de Exclusionem inclosure, successione & erectione maioratus*, Lisboa, Tipographia Michaelis Deslandes, 1685.

PELLIZZARIUS, *Tractatio de Monialibus: de dote monialum*.

PIMENTEL, Maria de Mesquita, *Memorial da Infancia de Cristo e Triumpho do Divino Amor: Primeira parte*, Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1639.

PONCHET, Étienne de (arcebispo de Sens), *Règle de S. Benoist avec les status du R.P. Estienne de Poncher adaptez aux religieuses* , Paris, par Chaudière, 1646.

Regimento da forma porque se ha de fazer o lançamento, e cobrança das decimas, que os Tres Estados do Reyno offerecerão em Cortes, para a despeza da guerra, Lisboa, por António Alvarez, 1646.

Regimento da forma porque se há de fazer o lançamento e cobrança das decimas que os Tres Estados do Reyno offerecerão em estas vltimas Cortes para a despeza da guerra. Anno 1654, por mandado de Sua Majestade, em Lisboa, por António Alvarez, seu Impressor, in *Livro Segundo de Leys, Regimentos e Pragmáticas*, de Manoel da Sylva, Provedor dos Contos do Reyno.

Regimentos do Auditório Ecclesiastico do Arcebispado d'Évora e sua Relaçam e consultas E casa de despacho E mais officiais da justiça Ecclesiastica E a ordem que tem nos exames E em outras cousas ao que toçao ao bom governo do ditto Arcebispado, tirado dos antigos E acrescentados E mudados conforme ao tempo E da larga experiencia que se teve E ao Sagrado Concilio Tridentino, Por mandado do Reverendissimo em Christo padre Dom Theotonio, filho dos Duques de Bragança dom Iames quarto & donna Joanna de Mendonça, Arcebispo de Évora, Impresso por Manuel de Lira, Évora, 1598.

RESENDE, André de, *História da Antiguidade da Cidade de Évora*, 3^a ed., Lisboa, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1783.

REYCEND, João Baptista, *O Sacrossanto e Ecuménico Concílio de Trento*, Lisboa, 1781.

SANTOS, Frei Manoel dos, *Alcobaça Illustrada. Noticias e Historia dos Mosteyros e Monges insignes Cistercienses da Congregaçam de Santa Maria de Alcobaça e da Ordem de S. Bernardo destes Reynos de Portugal e Algarves*, Coimbra, Officina de Bento Seco Ferreira, 1710, Parte primeira.

S. BERNARDO, *Doctrina que muestra como cada uno debe reger y governar su casa*. Séc. XVI.

IDEM, *Obras Completas de San Bernardo*, Vol. V, *Sermones sobre el Cantar de los Cantares*, Introd. de Juan Maria de La Torre, Trad. de Iñaki Aranguren, Madrid, La Editorial Católica, 1983.

SÃO BOAVENTURA, Frei Fortunato de, *Historia Chronologica e Critica da Real Abbadia de Alcobaça, da Congregaçam Cisterciense de Portugal, para servir de continuação à Alcobaça Illustrada do Chronista Mor Frei Manoel dos Sanctos*, Lisboa, Impressão Régia, 1827.

S. TOMÁS DE AQUINO, Suma Teológica (trad. De Alexandre Corrêa, org. de Rovílio Costa), 2ª ed., Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Livraria Sulina Editora, Universidade de Caxias do Sul, 1980, Tomo VI.

SÃO THOMAS, Fr. Leão de, *Benedictina Lusitana dedicada ao grande patriarca S. Bento*, Coimbra, Officina de Diogo Gomes de Loureiro e Manuel de Carvalho, 1644 e 1651, 2 vols. (Ed. fac-similada com introd. de José Mattoso, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1974).

SEPÚLVEDA, Christovam Ayres de Magalhães, *História do Exército Português*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1896.

SILVA, António Delgado da (compilação de), *Collecção da Legislação portuguesa desde a última compilação das Ordenações, 1700-1790*, Lisboa, Tipografia Maignense, 1828-1844, 6 Vols.

IDEM, *Supplemento à Collecção da Legislação Portuguesa*, Lisboa, 1844-1860, 3 Vols.

SILVA, José Justino de Andrade e (compilação de), *Collecção Chronologica da Legislação Portuguesa*, Lisboa, Imprensa de F.X. de Souza, 1854-1859, 10 Vols.

SILVEIRA, António Henriques, “Racional discurso sobre a agricultura, e população da província do Alentejo”, in *Memórias económicas da Academia Real das Ciências de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da Indústria em Portugal e suas conquistas (1789-1815)*, Lisboa, Banco de Portugal, 1990 (reed.), pp. 43-98.

SOARES, Matheus, *Practica e Ordem*, Lisboa, 1602.

SOUSA, D. Manuel Caetano de, *Pequenos na Terra grandes no ceo, ou Memórias historicas dos religiosos de varias ordens que no humilde estado de leigos subirão a um alto grao de perfeição por que merecem e coroa da gloria*, 1716, 1 Vol. in 4º, 260 Fls. enc.

THIERS, Jean-Baptiste (prêtre, bachelier en Théologie de la faculté de Paris & curé de Champrond), *Traité de la Clôture des Religieuses. Où l'on fait voir par la tradition & les sentiments de l'église, Que les Religieuses ne peuvent pas sortir de leur Clôture, ni les personnes étrangères y entrer, sans nécessité*, Paris, chez Antoine Dezallier, MDCLXXXI.

TORRECILLA, Fr. Martin de, *Summa de todas las materias morales arregladas a las condenaciones pontificias*, Madrid, 1696, 2 vols. in fólío.

TWISS, Richard, *Voyage au Portugal et en Espagne fait en 1772 & 1773* (trad. do inglês), Berne, chez la Société Typographique, 1776.

UROSA, Froylán de, *Instrucción de novicios cistercienses de la Congregación de San Bernardo y observancia de Castilla*, Alcalá, por António Vásquez, 1635.

VASCONCELOS, Diogo Mendes de, *Do Município Eborense*, Évora, Ed. de Martim de Burgos, 1593.

VILLAS-BOAS, D. Frei Manuel do Cenáculo, *Memória Descritiva do Assalto, Entrada e Saque da cidade de Évora pelos Francezes, em 1808*, Évora, Minerva Eborense, 1887.

VIVES, Juan Luiz, *Instructiõ d' la muger christiana: donde se contiene como se há de criar una dõzela hasta casarla: y despues de casada como há de regir su casa y bivir bienaveturadamente cõ su marido. Y si fuera biuda lo que deve de hazer*, 2ª ed., Çamora, por Pedro Lovans, 1539.

Bibliografia

Instrumentos Auxiliares

AGULHON, Maurice; GUIRAL, Pierre; PILLORGET, René, *Guide de l'Étudiant en Histoire Moderne et Contemporaine*, Paris, Presses Universitaires de France, 1971.

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal* (ed. preparada e dirigida por Damião Peres), Porto, Portucalense Editora, 1967-1971, 4 Vols.

ALVES, Francisco Manuel, *Catálogo dos Manuscritos de Simancas respeitantes à História Portuguesa*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933 (Separata de *O Instituto*, Vols. 82-84).

ANSELMO, António Joaquim, *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*, 2ª ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1977.

BAENA, Visconde Sanches de, *Archivo Heraldico-Genealogico contendo notícias historico-heraldicas*, Lisboa, Tipographia Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1872.

BAENA, Visconde Sanches de; TORRES, João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco e, *Memórias Histórico-genealógicas dos Duques de Portugal do Século XIX*, Tipographia da Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1883.

BANDEIRA, Luís Stubbs Saldanha Monteiro; MATOS, Gastão de Mello de, *Heráldica*, Lisboa, Editorial Verbo, 1969.

BARROS, Henrique da Gama, *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, 2ª ed., dir. Torquato de Sousa Soares, Lisboa, Sá da Costa, 11 tomos, 1945-1954.

Bibliografia Geral de Portugal, séc. XV, Vol. II, Lisboa, Academia das Ciências, 1942.

BLUTEAU, Raphael (Clérigo Regular, Doutor em Sagrada Teologia, Pregador da Rainha da Grã-Bretanha, Henriqueta Maria de França, Qualificador do Santo Ofício no Sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa e Académico da Academia Real), *Diccionario da Lingua Portuguesa*, reformado e acrescentado por António de Moraes Silva, Lisboa, na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1879, 2 Vols.

IDEM, *Vocabulário Portuguez e Latino*, Coimbra, Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Suplemento Impresso em Lisboa Ocidental, por Joseph António da Silva, Impressor da Academia Real, 1712-1728, 10 Vols.

COSTA, Américo, *Diccionario chorographico de Portugal Continental e Insular*, Porto, Liv. Civilização, 1929-1949, 12 Vols.

COSTA, P. António Carvalho da, *Corografia portuguesa, e Descrição Topográfica do famoso Reyno de Portugal, com as notícias das fundações das Cidades, Villas, & Lugares que contem; Varoens illustres, Genealogias de Familias Nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observações*, 1ª ed., Lisboa, Oficina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de sua Magestade, 1707-1712, 3 Vols.

Dicionário de História de Portugal, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, 6 Vols.

Dicionário Teológico da Vida Consagrada, dir. Angel Aparício Rodríguez, C.M.F., e Joan Canals Casas, C.M.F., S. Paulo, Ed. Paulus, 1994.

Dictionnaire de Spiritualité, Paris, Beauchesne, 1939-1995.

Dictionnaire Européen des Lumières, dir. Michel Delon, Paris, Presses Universitaires Françaises, 1997.

Dictionnaire Historique des Ordres Religieux, dir. Agnès Gerhards, Paris, Ed. Fayard, 1998.

Dictionnaire de Théologie Catholique, Vol. XIII, Paris, Librairie Le Touzey, 1951.

Dizionario degli Istituti di Perfezione, dir. Guerrino Pellicia e Giancarlo Rocca, Roma, Edizioni Paoline, 1962, 7 Vols.

DILLARD, Maud, *L'église et les femmes – Bibliographie Analytique de langue française*, Paris, s.d.

FARIA, António Machado de (introdução de), *Livro das Linhagens do século XVI*, Academia Portuguesa de História, Lisboa, 1956.

FERRÃO, Francisco António Fernandes da Silva, *Repertório comentado sobre foraes e doações régias*, Lisboa, 1852.

FRANCO, Luís Farinha, “Genealogia”, in *Dicionário Ilustrado de Portugal*, Lisboa, Alfa, 1985, fasc. 167.

IDEM, “MORAIS, Cristóvão Alão”, in *Dicionário Enciclopédico da História de Portugal*, Vol. I, Lisboa, Alfa, 1990.

IDEM, “SOUSA, António Caetano de”, in *Dicionário Enciclopédico da História de Portugal*, Vol. II, Lisboa, Alfa, 1990.

GAYO, Felgueiras, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Ed. de Agostinho de Azevedo Meirelles e Domingos Araújo Afonso, Braga, Impressão Diplomática do original Ms. Existente na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, 1938-1942, 33 Tomos.

GAYO, Felgueiras, *Título dos Souzas, anotado e acrescentado por Felgueiras Gayo*, Ed. de Agostinho de Azevedo Meirelles e Domingos Araújo Afonso, Braga, Impressão Diplomática do original Ms. Existente na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, 1941.

GUIRAL, Pierre; PILLORGET, René; AGULHON, Maurice, *Guide de l'Étudiant en Histoire Moderne et Contemporaine*, Paris, Presses Universitaires de France, 1971.

HERCULANO, Alexandre, *História de Portugal*, 9ª ed. , Lisboa, Livraria Bertrand, s.d.

IDEM, *O monge de Cister*, Lisboa, Livraria Aillaud, Alves e Bastos, 1921.

Index Codicum Bibliothecae Alcobatiae, Olisipone, Ex Typographia Regia, anno 1755, cum Facultate Regiae Curiae Censoriae.

LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal Antigo e Moderno*, Lisboa, Liv. Ed. de Mattos Moreira & Companhia, 1873-1890, 12 Vols.

LE GOFF, Jacques, « Calendário », in *Enciclopédia Einaudi*, Vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

IDEM, «Documento/Monumento», in *Enciclopédia Einaudi*, Vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984, pp. 95-104.

LOYSEL, Charles, *Des aumônes dotales ou dots moniales avant 1789*, Paris, Ed. A. Rousseau, 1908.

MACHADO, Diogo Barbosa, *Biblioteca Lusitana Histórica, Crítica e Cronológica*, 2.^a ed., Lisboa, 1933, 4 Tomos.

MANNING, E. ; ROCHAIS, H., *Bibliographie Générale de l'Ordre Cistercien*, Rochefort, Belgique, Ed. La Documentation Cistercienne.

MATOS, Gastão de Mello de; BANDEIRA, Luís Stubbs Saldanha Monteiro, *Heráldica*, Lisboa, Editorial Verbo, 1969.

MATTOSO, José (dir. de), *História de Portugal*, Vols. III-IV, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993.

MIMOSO, Ruy Braz, *A natureza jurídica do dote*, Lisboa, Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1952.

MORAIS, Cristóvão Alão de, *Pedatura Lusitana em que se contem varias Famílias Nobres, e Illustres (Nobiliário das Famílias de Portugal)*, Porto, Livraria Fernando Machado, 1943-48, 12 Vols.

OLIVEIRA, P. Miguel de, *História Eclesiástica de Portugal*, «Col. Biblioteca da História», Lisboa, Publicações Europa-América, 1994 (5ª ed. com actualização de Artur Roque de Almeida e prefácio de António Costa Marques).

PHILIPPOT, P., “ Restauro, Restoration”, in *Enciclopedia Universali dell’Arte*, Vol. VII, Roma, 1963.

PILLORGET, René ; AGULHON, Maurice ; GUIRAL, Pierre, *Guide de l’Étudiant en Histoire Moderne et Contemporaine*, Paris, Presses Universitaires de France, 1971.

Portugaliae Monvmenta Historica – Diploma et Chartae, Lisboa, Academia das Ciências, 1867.

REGO, A. da Silva, *As Gavetas da Torre do Tombo*, Lisboa, Centro de Estudos Ultramarinos, 1960-62.

Regra do Glorioso Patriarca S. Bento, 1ª ed., Mosteiro de Singeverga, Ed. Ora & Labora, 1951, (2ª ed. 1992).

Regra do Glorioso Patriarcha S. Bento tirada do latim em lingoage Portuguesa por indústria do muito R.P.F. Plácido de Villalobos, Lisboa, Impresso por António Ribeiro, 1586.

Reportório Toponímico de Portugal – Continente (Carta 1/25.000), Serviço Cartográfico do Exército, Ministério do Exército, Fevereiro 1967, 3 Vols.

RIBEIRO, João Pedro, *Índice Chronologico Remissivo da Legislação Portuguesa posterior à publicação do Código Filipino com hum Apêndice*, Lisboa, na Typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1805-1820, 6 Vols.

RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha, *Catálogo dos Manuscritos da Bibliotheca Pública Eborensis*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1850-1871, 4 Tomos.

ROCHAIS, H.; MANNING, E., *Bibliographie Générale de l’Ordre Cistercien*, Rochefort, Belgique, Ed. La Documentation Cistercienne.

SAMPAIO, António de Villas Boas, *Nobiliarhia Portugueza. Tratado da Nobreza hereditária e política*, Lisboa, Officina de Filipe de Sousa Villela, 1728.

SCHLICK, Jean; ZIMMERMANN, Maria (dir.), *The Woman in the church – International Bibliography (1975-1982)*, Strasbourg, Cerdia Publications, 1982.

SCHMITZ, Dom Philibert, *Histoire de l’Ordre de saint Benoît. Les Moniales*, Tomo VII, Paris, Les Éditions Madresous, 1956.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos ; SOUSA, Alberto de, *Évora*, Évora, Empresa Nacional de Publicidade, 1931.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo (dir. de), História de Portugal, Lisboa, Verbo, 1979-1982, Vols. IV-VI.

SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira, *Nova História de Portugal*, Vols. IV-V, Lisboa, Presença, 1998.

SILVA, António de Moraes da, *Diccionario da Língua Portuguesa*, 4ª ed., Lisboa, Impressão Régia, 1831.

SILVA, Innocencio Francisco da, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1858-1872, 23 Vols. e Suplementos.

SOUSA, D. António Caetano de, *Agiológio Lusitano, dos Santos, e Varões Illustre em Virtude do Reino de Portugal, e suas Conquistas*, Tomo IV, Lisboa, Regia Officina Sylvana, 1744.

IDEM, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, Coimbra, Nova ed. revista, Atlântida Livraria Ed., 1946-1954, 12 Vols.

IDEM, *Memórias históricas e genealógicas dos Grandes de Portugal*, 4ª ed., Lisboa, Publicações do Arquivo Histórico de Portugal, 1933.

TAROUCA, P. Dr. Carlos da Silva, *Inventário dos Códices Manuscritos do Arquivo do Cabido da Sé de Évora*, Évora, Ed. Nazareth, 1946.

TORRES, João Carlos Feo Cardoso de Castello-Branco e; BAENA, Visconde Sanches de, *Memórias Histórico-genealógicas dos Duques de Portugal do Século XIX*, Tipographia da Academia Real das Ciências, Lisboa, 1883.

Vida de S. Bento - II Livro dos Diálogos de S. Gregório, Porto, Co-ed. de Edições Ora & Labora Mosteiro de Singeverga e Mosteiro de S. Bento da Vitória, 1993.

VIEIRA, Dr. Fr. Domingos, *Thesouro do Língua Portuguesa*, Porto, Ed. de E. Chardon e Bartolomeu de Morais, 1814.

VILLALBA Y ESTAÑA, Bartolomé de; CONFALONIERI, Gianbattista, *Por terras de Portugal no século XVI*”, Lisboa, Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 2002.

VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa, *Elucidário das Palavras, Termos e Frases que em Portugal Antigamente se Usaram e que Hoje Regularmente se Ignoram, Obra indispensável para Entender sem Erro os Documentos mais raros e Preciosos que entre nós se conservam*, Ed. crítica de Mário Fiúza, Porto-Lisboa, Livraria Civilização, 1965-66, 2 Vols.

VITERBO, Sousa, *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores portugueses ou ao serviço de Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1899, 1904, 1923, 3 Vols.

ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins (dir. de), *Armorial Lusitano. Genealogia e Heráldica*, Lisboa, Ed. Enciclopédia, 1961.

Estudos

A.A.V.V., *La Introducción del Cister en España y Portugal*, Col. «Piedras Angulares», n.º 2, Editorial La Olmeda, 1991.

A.A.V.V., *Cîteaux, 1098/1998 – L'épopée cistercienne*, Dossiers d'Archeologie, Déc. 97-Jan. 98.

A.A.V.V., “Lista dos Vereadores da Câmara de Évora (1526-1831)”, in *A Cidade de Évora*, Boletim da Comissão Municipal de Turismo, n.ºs 43-44, Janeiro/Dezembro de 1960-1961, pp. 173-216.

ABREU, Laurinda Faria dos Santos, *Memórias da alma e do corpo: a Misericórdia de Setúbal na modernidade*, Viseu, Palimage Ed., 1999.

IDEM, “O impacto da legislação pombalina sobre o património das instituições religiosas: o caso de Montemor-o-Novo”, in *Conversas à Volta dos Conventos*, coord. de ed. de Virgínia Fróis, Évora, Casa Sul Editora, 2002, pp. 287-300.

Actas do IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo – Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa, Ed. Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça, Braga, 1991.

Actas do Colóquio “A mulher na sociedade portuguesa: visão histórica e perspectivas actuais”, Coimbra, Faculdade de Letras, Instituto de História Económica e Social, 1986.

Actes du Colloque “La Femme à l'époque moderne”, 11-12 Mai 1984, Paris, 1985.

Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal – IX Centenário de la Fundación del Cister, Vols. I-IV, Ourense, Ediciones Monte Casino, 1998.

ALCALÁ, Manuel, *La mujer y los misterios en la Iglesia*, Salamanca, 1982.

ALEGRIA, José Augusto, “A Música em Évora no século XVI (tentativa de esboço histórico)”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.º 6, Março 1944, pp. 25-43 ; n.ºs 7-8, Junho-Setembro 1944, pp. 118-132.

IDEM, *Biblioteca Pública de Évora – Catálogo dos Fundos Musicais*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

ALMEIDA, Fernando de, “ Molde de fundição encontrado no castro de S. Bento (Évora)”, *O Arqueólogo Português*, 3.ª série, 2, 1968, pp. 45-48.

ALMEIDA, M. Lopes de, “Portugal na época de D. João V: esboço de interpretação político-cultural da primeira metade do século XVIII”, in *Atas do Colóquio Internacional de Estudos luso-brasileiros*, Nashville, The Vanderbilt University Press, 1953, pp. 253-259.

AMELANG, James S. (et. al.), *Historia y género: las mujeres en la Europa moderna y contemporánea*, (ed. de James S. Amelang e Mary Nash), Valência, Edicions Alfons el Magnànim, 1990.

AMORIM, Inês, *Mosteiro de Grijó - Senhorio e propriedade: 1560-1720 (formação, estrutura e exploração do seu domínio)*, Ed. da Autora, Braga, 1997.

IDEM, “Património e crédito: Misericórdia e Carmelitas de Aveiro (séculos XVII e XVIII)”, in *Análise Social*, Vol. XLI (180), Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006, pp. 693-729.

ANDERSON, Bonnie S.; ZINSSER, Judith, “ Las grandes abadesas y la cultura en las sacras comunidades”, *Cistercium*, Ano L, Zamora, 1998.

ANDRADE, Maria Filomena, *O Mosteiro de Chelas: Uma comunidade feminina na Baixa Idade Média. Património e Gestão*, « Col. Patrimónia Histórica – Dissertações », Cascais, 1996.

APPLETON, João, “ Recuperação construtiva de edifícios conventuais: da teoria à prática”, in *Conversas à Volta dos Conventos*, coord. de ed. de Virgínia Fróis, Évora, Casa Sul Editora, 2002, pp. 253-262.

ARAÚJO, Maria Marta Lobo de, “Dotes de freiras no mosteiro de N.ª Sr.ª da Conceição de Braga (século XVII)”, in *NW-Noroeste: Revista de História*, n.º 1, 2005, pp. 113-136.

ARRANZ VILLA, Juan, “Prosopografías Contemporáneas. Metodología del estudio histórico de las élites”, ed. de Pedro Carasa Soto, in *Elites - prosopografía contemporánea*, Valladolid, Universidad de Valladolid, 1994.

ARETINO, Pietro, *La vie des nonnes*, 1995.

ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges, (dir. de), *História da Vida Privada*, Vol. 3, Porto, Ed. Afrontamento, 1990.

ATANÁSIO, Manuel Cardoso Mendes, *O Barroco e a Cultura Religiosa*, Porto, 1990.

AVDELA, Efi, “ L’enfant égaré: l’histoire des femmes au sein de l’historiographie grecque contemporaine”, *Cursos da Arrábida 1999 – Écrire l’histoire des femmes. Bilan historiographique en Europe du Sud (France, Italie, Espagne, Grèce, Portugal), XIXe.-XXe. Siècles*, coord. de Gisela Bock e Anne Cova, texto dactilografado.

AZEVEDO, Carlos Moreira (dir. de), *História Religiosa de Portugal*, 1ª ed., Vol. 2, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000.

AZEVEDO, J. Lúcio de, *História dos cristãos-novos portugueses*, 2ª ed., Lisboa, Liv. Clássica, 1975.

IDEM, *Épocas de Portugal económico – esboços de História*, 4ª ed., Lisboa, Livraria Clássica Ed., 1978.

AZEVEDO, Rui de, “Primórdios da Ordem Militar de Évora”, *Boletim da Junta Distrital de Évora*, n.º 8, 1967, pp. 3-30.

BALBI, Adrien, *Essai Statistique sur le Royaume de Portugal et d’Algarve comparé aux autres Etats de l’Europe*, Paris, 1822, T. I.

BAPTISTA, J. César, *Limites da Diocese de Évora*, Separata de *A Cidade de Évora*, n.º 55, Évora, 1972.

IDEM, *Restauração da Diocese de Évora*, Separata de *A Cidade de Évora*, n.º 58, Évora, 1975.

BAPTISTA, Maria Margarida de Oliveira Frota, *Organização dos mesteres em Évora no século XVIII (Subsídios para a sua história)*, Évora, Gráfica Eborense, 1964.

BARATA, António Francisco, “ Epidemias em Évora”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs 39-40, Jan./Dez. 1957-1958, pp. 175-177.

- IDEM, « Évora antiga (1705) », *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs 39-40, Jan.-Dez. 1957-58, pp. 171-175.
- BARBOSA, David Sampaio, “ Portugal no Concílio de Trento: uma presença discreta”, *Lusitânia Sacra*, Tomo III, 2ª série, Lisboa, 1991, pp. 11-38.
- BARBOSA, Pedro Gomes; MASCARENHAS, José Manuel; TEREÑO, M.ª do Céu, “ Granjas monásticas e estruturação do território nos coutos de Alcobaça”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. III, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.
- BATAILLON, Marcel, “Un Itinéraire Cistercien a travers d’Espagne et le Portugal”, in *Mélanges d’Études offerts à M. Georges Le Gentil*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1949.
- BAUMGARTNER, Charles, « Clausura », in *Dictionnaire de Spiritualité, Ascétique et Mystique, Doctrine et Histoire*, Tomo II, Paris, 1953, pp. 990-991.
- BEAUD, Michel, *L’Art de la Thèse*, Paris XII, Guides Repères, Ed. La Découverte, 1994.
- BEBIANO, Rui, *D. João V, Poder e Espectáculo*, Aveiro, Livraria Estante, 1987.
- IDEM, “ D. João V, o Rei-Sol”, *Revista de História das Ideias*, Instituto de História e Teoria das Ideias, Coimbra, Faculdade de Letras, n.º 8, 1986, pp. 111-121.
- BEIRANTE, Maria Ângela Rocha, “Capelas de Évora”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs 65-66, 1982-83, pp. 21-50.
- IDEM, “Ficha Biográfica dum Magnate de Évora no século XV: João Touregão”, *Boletim da S.P.E.M.*, n.º 3, 1987, pp.3-6.
- IDEM, *Évora na Idade Média*, «Col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas», Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, s.d.
- BEL BRAVO, Maria Antonia, *La historia de las mujeres desde los textos*, Barcelona, Ed. Ariel Practicum, S.A., 2000.
- IDEM, *Mujeres Españolas en la Historia Moderna*, Madrid, Silex Ediciones, 2002.
- BERLIOZ, Jacques Berlioz (apresentação), *Monges e religiosos na Idade Média*, « Col. Pequena História », Lisboa, Terramar, 1994.
- BERMAN, C.H., *The Cistercian Evolution. The invention of a Religious Order in Twelfth-Century Europe*, Filadélfia, 2000.

BERTINI, Giuseppe, “O «Livro de Cozinha» de Maria de Portugal e a cozinha da Corte em Bruxelas e em Lisboa ao tempo das núpcias com Alexandre Farnésio”, *Oceanos*, n.º 21, Janeiro-Março 1995, pp. 119-125.

BEYER, J., “Le gouvernement des moniales cisterciennes”, in *Collectanea Cisterciensia*, n.º 32, 1970.

Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, n.º 79, Março de 1995.

BORGES, Nelson Correia, *Arte monástica em Lorvão. Sombras e realidade. I. Das Origens a 1737*, Coimbra, Faculdade de Letras, Dissertação de Doutoramento em História da Arte, 1992.

BORNSTEIN, Daniel, “ Women and religion in late medieval Italy: History and Historiography”, in *Women and religion in Medieval and Renaissance Italy*, dir. de Daniel Bornstein e Roberto Rusconi, Chicago/Londres, The University of Chicago Press, 1984.

BOSSY, J., “The Counter Reformation and the people of catholic Europe”, *Past and Present*, 47, 1970.

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé, *As Escolas Históricas*, Lisboa, Publicações Europa-América, s.d.

BOURDIEU, Pierre, *Esquisse d’une théorie de la pratique*, Genève, 1972.

BOUTON, Jean de la Croix (osco), “ L’établissement des moniales cisterciennes”, in *XXIV Congrès de L’Association Bourguignonne des Sociétés savantes*, Dijon, 1953.

IDEM, “ La vida de las monjas de Císter en los siglos XII y XIII”, *Cistercium*, n.º 220, Julho-Setembro 2000, Zamora, pp. 757-775.

BOUZA ÁLVAREZ, Fernando, *Portugal no tempo dos Filipes. Cultura e representações (1580-1668)*, Lisboa, Cosmos, 2000.

BRAUDEL, Fernand, *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na época de Filipe II*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1983, 2 Vols.

BRITO, A. da Rocha, “ A vida de S. Bernardo em azulejos eborenses”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs 17-18, Mar. - Jun. 1949, pp. 335-351 ; n.ºs 21-22, Jan.-Jun. 1950, pp. 53-63.

BULST, Neithard, “ Objet et méthode de la prosopographie”, in *L’État Moderne et les Élités. XIIe.XVIIe. Apports et limites de la méthode prosopographique. Actes du colloque international CNRS-Paris I*, 16-19 octobre 1991, ed. de Jean-Philippe Genet e Günther Lottes, Paris, Publications de La Sorbonne, 1996, pp. 467-483.

- BURKE, Peter, *History and social theory*, Polity Press, Cambridge, 1994.
- CAETANO, Joaquim Oliveira, “ A identificação de um pintor”, *Oceanos*, n.º 13, Março 1993, pp. 112-118.
- IDEM, “O pintor Diogo de Contreiras e a sua actividade no Convento de S. Bento de Cástris”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.º.s 71-76, 1988-1993, pp. 73-94.
- IDEM, “ Diogo Contreiras: actividade artística conhecida nos conventos cistercienses e na região de Alcobaça”, in *Actas do Colóquio Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos séculos XVI, XVII e XVIII, Mosteiro de Alcobaça, 23-27 Novembro de 1994*, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico, 2000, pp. 161-178.
- CAETANO, Marcello, *História do Direito Português - Fontes - Direito Político (1140-1495)*,], 2ª ed., [Lisboa], Verbo, [impr.1985];
- IDEM, “Recepção e execução dos Decretos do Concílio de Trento em Portugal”, *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa*, Vol. XIX, Lisboa, 1965, pp. 7-87.
- CALDEIRA, João Luís Cabral Picão, *Morgados de Stª. Catarina de Estremoz*, Lisboa, Ed. Colibri, 1999.
- CANABAL RODRÍGUEZ, Laura, “La aplicación de Trento en la vida regular: El convento femenino de San Clemente de Toledo”, *Cistercium*, n.º 232, Zamora, Julho-Setembro de 2003, pp. 571-596.
- CANIVEZ, Joseph M., “Bernardines”, in *Dictionnaire d'Histoire et de Géographie Ecclésiastiques*, Tomo VIII, Paris, 1935, cols. 806-809.
- IDEM, “ Citêaux ”, in *Dictionnaire de Droit Canonique*, Paris, Ed. Letouzey, 1939, col. 1750 e ss.
- IDEM, “ Cîteaux ”, in *Dictionnaire d'Histoire et de Géographie Ecclésiastiques*, Vol. XII, Cols. 874-997.
- CARAPINHA, Aurora, “ Paisagem e Espiritualidade”, in *Conversas à Volta dos Conventos*, coord. de ed. de Virgínia Fróis, Évora, Casa Sul Editora, 2002, pp. 109-113.
- CARCELES DE GEA, Beatriz, “ La contribución eclesiástica en el servicio de millones (1621-1700)” in *Iglesia y Sociedad en el Antiguo Régimen*, coord. Enrique Martínez e Vicente Suárez Grimón, Las Palmas, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 1995, Vol. I, pp. 439-460.

CARDIM, Pedro Almeida, *O poder dos afectos: ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do Antigo Regime*, Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Doutoramento em História, Lisboa, 2000.

CARRIÈRE, V., *Introduction aux Études d'Histoire Ecclésiastique Local*, 3 Vols.

CASO, Ángeles, *Las olvidadas. Una historia de mujeres creadoras*, Barcelona, Editorial Planeta, 2007.

CARVALHO, Afonso Henriques de Andrade de, *A toponímia de Évora da Idade Média ao século XVI: subsídios para o seu estudo*, Universidade de Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Moderna, Lisboa, 1993.

IDEM, "Ourives em Évora do século XIV ao século XVIII", in *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, II Série, n.º 2, 1996-1997, pp. 89-109.

IDEM, *Da Toponímia de Évora. Dos meados do século XII a finais do século XIV*, 1ª ed., 1º Vol., Lisboa, Ed. Colibri, 2004.

CASA, Carlos de la; CASA, Elena Maria de la, "La idea del Purgatorio y Bernardo de Claraval", *Cistercium*, n.º 223, Zamora, Abril-Junho 2001, pp. 343-356.

CASA, Elena Maria de la; CASA, Carlos de la, "La idea del Purgatorio y Bernardo de Claraval", *Cistercium*, n.º 223, Zamora, Abril-Junho 2001, pp. 343-356.

CASTELLS, Elena Casas, "Ayer y hoy en los monasterios femeninos: Datos para un estudio bibliográfico", *Cistercium*, n.º 217, Zamora, Outubro-Novembro 1999, pp. 813-840.

CASTRO, Armando, *A evolução económica de Portugal*, Lisboa, Portugalíia, 1965.

IDEM, *A estrutura dominial portuguesa dos séculos XVI a XIX (1834)*, Lisboa, Ed. Caminho, 1992.

IDEM, "Renda", in *Dicionário de História de Portugal*, Vol. V, dir. de Joel Serrão, pp. 282-285.

CASTRO, X., *A lume manso. Estudios sobre historia social de alimentación en Galicia*, Zaragoza, Pórtico Librerías, 1998.

CAVERO DOMÍNGUEZ, Gregoria, "Implantación y difusión del Cister femenino hispano en el siglo XII", *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, 1999.

IDEM, "El Cister femenino en el reino de León", in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

CERTEAU, Michel de, *L'Écriture de L'Histoire*, 2.ª ed., Paris, Ed. Gallimard, 1984.

- IDEM, “ A operação histórica”, in *Fazer História – Novos Problemas*, Vol. I, dir. Jacques Le Goff e Pierre Nora, Lisboa, Livraria Bertrand, 1987, pp. 17-58.
- IDEM, *La Faiblesse de Croire*, Paris, Éditions du Seuil, s.d.
- CHABOT, Isabelle ; HAYEZ, Jérôme ; LETT, Didier, *La famille, les femmes et le quotidien (XIVe-XVIIIe siècle)*, Textes offerts à Christiane Klapisch-Zuber, Paris, Publications de la Sorbonne, 2006.
- CHACÓN JIMENEZ, Francisco, “Continuidad de costumbres y transmisión de la propiedad en el sistema familiar castellano. Siglos XVI-XVIII”, *Historia Social de España*, Alicante, 1990.
- CHACÓN JIMENEZ, Francisco; HERNÁNDEZ FRANCO, Juan (ed.s), 1ª ed., *Familia, Poderosos y oligarquías*, Murcia, Universidad de Murcia, 2001.
- CHARTIER, Roger, “Construction de l’État Moderne et formes culturelles : perspectives et questions’, in *Culture et idéologie dans la genèse de l’État Moderne : Actes de la table ronde organisée par le Centre National de la Recherche Scientifique et l’École française de Rome*, Rome, École française de Rome, 1985, pp. 491-503.
- CHICÓ, Mário Tavares, *História da Arte em Portugal*, Vol. II, Porto, Portucalense Editora, 1948.
- COCHERIL, Dom Maur, “Le Portugal et la «Peregrinatio Hispanica» de Frère Claude de Bronseval ”, *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, 1955.
- IDEM, “L’Ordre de Cîteaux au Portugal – le problème historique”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, nº.s 39-40, Jan.-Dez. 1957-58, pp. 139-159.
- IDEM, *Dictionnaire d’Histoire et de Géographie ecclésiastiques*, Paris, Égerie-Elne, 1963, Vol. XV, Fasc. 84, pp. 958-959.
- IDEM, (trad. de Jorge Sampaio), *Cister em Portugal*, Edição Panorama, 1965.
- IDEM, *Études sur le monachisme en Espagne et au Portugal*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1966.
- IDEM, *Notes sur l’Architecture et le décor dans les abbayes cisterciennes du Portugal*, Col. «Fontes documentais portuguesas», Fundação Calouste Gulbenkian - Centro Cultural Português, Paris, 1972.
- IDEM, *Dictionnaire des Monastères cisterciens - Cartes Géographiques*, Rochefort, 1976, Tomo I.
- IDEM, *Routier des Abbayes Cisterciennes du Portugal*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian - Centro Cultural Português, 1978.

- IDEM, “Cisterciens. V. Les Moniales Cisterciennes”, in *Les Ordres Religieux. La vie et l’Art* (dir. Gabriel Le Bras), Paris, 1979-1980, 2 Vols. (Vol. I, pp. 446-464; 559-561).
- COELHO, António Borges, *Inquisição de Évora. Dos primórdios a 1668*, Lisboa, Ed. Caminho, 1987, 2 Vols.
- COELHO, Maria Helena da Cruz, *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média (estudo de História Rural)*, Coimbra, Faculdade de Letras, 1983, 2 Vols.
- IDEM, *O Mosteiro de Arouca. Do século X ao século XIII*, Arouca, 1988.
- IDEM, *Homens, Espaços e Poderes. Séculos XI-XVI*. Vol. I - *Notas do viver social*. Vol. II – *Domínio Senhorial*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- COELHO, Maria Helena da Cruz; MARTINS, Rui Cunha, “ O monaquismo feminino cisterciense e a nobreza medieval portuguesa, séculos XIII-XIV”, *Theologica*, Braga, II Série, Vol. XXVIII, Fasc. 2, 1993, pp. 481-506.
- COLLINGWOOD, R. G., *A Ideia de História*, 4ª ed., Lisboa, Editorial Presença/Martins Fontes, «Biblioteca de Textos Universitários», 1978.
- COLVIN, Brenda, *Land and Landscape*, Londres, Jonh Murray Ed., 1970.
- CONDE, Manuel Sílvio Alves, *Uma paisagem humanizada. O médio Tejo nos finais da Idade Média*, Cascais, Patrimonia Histórica, 2000, 2 Vols.
- CONDE, Maria Antónia Marques Fialho Costa, “ Claustro do convento de S. Francisco de Évora: Conservar, Restaurar ou Renovar?”, in 2º *ENCORE, Encontro sobre Conservação e Reabilitação de edifícios*, Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1994, Lisboa, L.N.E.C.-FUNDIC, 1994, Vol. I, pp. 409-417.
- IDEM, *Mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora): Bases para uma proposta de valorização histórico-arquitectónica*, Universidade de Évora, Dissertação de mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, 1995.
- IDEM, “ O sentido do Património: a dualidade teórico-prática”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, II Série, n.º 1, 1994-1995, pp. 73-88.
- IDEM, “ O sentido do tempo num espaço conventual: S. Bento de Cástris”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, II Série, n.º 2, 1996-1997, pp. 259-283.
- IDEM, “ A afirmação do mosteiro de S. Bento de Cástris no contexto local e nacional”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp.121-134.

IDEM, “O mosteiro de S. Bento de Cástris e a décima eclesiástica”, Separata da *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXXVI, Vol. I, Coimbra, Universidade de Coimbra-Faculdade de Letras/Instituto de História Económica e Social, 2002/2003.

IDEM, “As monjas bernardas na Évora quinhentista”, in *A Cidade de Évora*, n.º 6, II Série, 2002-2006, pp. 247-278.

IDEM, *Cister a Sul do Tejo: o mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaça (1567-1776)*, Universidade de Évora, Dissertação de Doutoramento em História, 2004.

IDEM, “Os contratos de dote no mosteiro cisterciense de S. Bento de Cástris (Évora) no período moderno”, in *Actas do III Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal*, Tomo I, Ourense, Ed. Monte Casino, 2006, pp. 343-373.

IDEM, “S. Bento de Cástris na Congregação Autónoma de Alcobaça: Extensão e limites do poder das abadessas no período moderno”, in *Economia e Sociologia*, Évora, Gabinete de Investigação e Acção Social do Instituto Superior Económico e Social de Évora, n.º 84, 2007, pp. 129-145.

IDEM, “A invocação de S. Tiago no mosteiro de S. Bento de Cástris (Évora)”, in *XXVI Ruta Cicloturística del Romanico Internacional*, Pontevedra, Fundación Cultural Rutas del Romanico, Fevereiro-Junho 2008, pp. 189-193.

IDEM, “La economía de las comunidades religiosas femeninas en el Sur de Portugal (1550-1700): el caso del monasterio de S. Bento de Cástris”, in *Actas del Congreso Internacional Guadalupe y la Orden Jeronima: una empresa innovadora*, Junta de Extremadura, Consejería de Cultura y Turismo, 2008, pp. 101-134.

CONDÉS, I. , “Els aliments a la regla de San Benet”, in *I Colloqui d’historia de l’alimentació a la corona d’Aragó. Edat mitjana*, Vol. II, Saragoça, Pòrtico Librerías, 1995.

CONSTANT, Jean-Marie, “Les structures sociales et mentales de l’anoblissement. Analyse comparative d’études récentes (XVIe-XVIIe siècles)”, in A.A.V.V., *L’anoblissement en France (XVe.-XVIIe. siècles): théories et réalités*, Bordeaux, Publications de la Maison des Sciences de l’Homme d’Aquitaine, s.d., pp. 37-67.

COSTA, Mário Júlio de Almeida, “Forais”, in *Dicionário de História de Portugal*, Vol. III, dir. de Joel Serrão, pp. 55-57.

COTTINEAU, Dom L.-H., *Répertoire topo-bibliographique des abbayes et prieurés*, 2 Vols.

COUTANT, Renée Bons, *Les communautés religieuses de femmes au temps de la Reforme Catholique et des Lumières – l'évolution de l'infrastructure conventuelle, du recrutement et de la vie des moniales, sur une terre de l'Ouest, le Haut-Maine et l'Anjou Flechois*, Université de Le Mans, Tese de Doutoramento em História Religiosa, 1996.

COVA, Anne ; VAQUINHAS, Irene, “L ‘histoire contemporaine des femmes au Portugal : Une histoire récente”, *Cursos da Arrábida 1999 – Écrire l'histoire des femmes. Bilan historiographique en Europe du Sud (France, Italie, Espagne, Grèce, Portugal), XIX.e-XX.e siècles*, coord. de Gisela Bock e Anne Cova, texto dactilografado. CREYTENS, R., *La reforma dei monasteri femminili dopo i Decreti tridentini*, Trento, 1965.

CUNHA, Mafalda Soares da, “Estratégias de distinção e poder social: a Casa de Bragança (1496-1600)”, *Revista de História das Ideias*, Vol. 19, Coimbra, 1997, pp. 309-337.

IDEM, *Redes Clientelares da Casa de Bragança (1560-1640)*, Universidade de Évora, Dissertação de Doutoramento em História Económica e Social Moderna, 1997.

IDEM, *A Casa de Bragança-1560/1640: práticas senhoriais e redes clientelares*, Lisboa, Ed. Estampa, 2000.

IDEM, “A Casa de Bragança e a Expansão, séculos XV-XVII” in *A Alta Nobreza e a fundação do Estado da Índia. Actas do Coloquio Internacional*, ed. org. por João Paulo Oliveira e Costa; Vítor Luís Gaspar Rodríguez, Lisboa, Ed. Universidade Nova de Lisboa/ Centro de História de Além-Mar, 2004, pp. 303-319.

CURTO, Diogo Ramada, *A Cultura política em Portugal (1578-1642): comportamentos, ritos e negócios*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Doutoramento em Sociologia Histórica, 1994.

IDEM, “ A comparação em História: notas de investigação”, in *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, Série 3, n.º 3, 1998, pp. 95-101.

D'ALLAIRE, Micheline, *Les dots des religieuses au Canada français (1639-1800). Étude économique et sociale*, Cahiers du Québec, «Collection Histoire», Québec, Éd. Hurtubise HMH, 1986.

D'AMBROSIO, A.; SPEDICATO, M., “ L'alimentazione delle comunità religiose em Mezzogiorno moderno (secc. XVII-XIX) ”, in *Alimentazione e nutrizione secc. XIII-XVIII. Atti della Ventottesima settimana di studi, 22-27 Aprile 1996*, (ed. S. Cavaciocchi), Saragoça, Pórtico Librerias, 1997.

D'AMEGLIA, M., “La conquista di una dote. Regole del gioco e scambi femminili alla Confraternità dell'annunziata (secs. XVII-XVIII)”, in *Ragnatele di rapporti. Patronage e reti di relazione nella storia delle donne*, ed. de L. Ferrante, M. Palazzi e G. Pomata, Turim, 1988.

DECKERS, Joseph, “ La population de l'abbaye cistercienne du Val saint –Lambert (Seraing) et le recrutement des moines du XIIIe. au XVIIIe. siècles”, in *Clio et son Regard. Mélanges d'Histoire, d'Histoire d'Art et d'Archéologie offerts à Jacques Stiennon*, Liège, Pierre Mardaga, 1982, pp. 67-88.

DE GANK, Roger (osco), “ El contexto religioso de las «Mulieres Religiosae»”, *Cistercium*, n.º 220, Zamora, Julho-Setembro 2000, pp. 705-723.

IDEM, “ Las monjas cistercienses de Bélgica vistas en el ambiente de la segunda ola de la espiritualidad cisterciense”, *Cistercium*, n.º 219, Zamora, Abril- Junho 2000, pp. 391-410.

DELUMEAU, Jean, *La péché et la peur*, Paris, 1983.

IDEM, *A civilização do Renascimento*, Vol. I, Lisboa, Ed. Estampa, 1987.

IDEM, (dir. de), *La religion de ma mère : Les femmes et la transmission de la foi*, Paris, Les Éditions du Cerf, 1992.

DEVOS, Roger, *Vie religieuse féminine et société. Les visitandines d'Annecy aux XVII.e et XVIII.e siècles*, Tomo LXXXIV, « Col. Mémoires et Documents », Académie Salésienne, Annecy, 1973.

DIAS, Geraldo J.A. Coelho ; RODRIGUES, Fernando Matos, “A Mesa Conventual de Arouca – Valor gastronómico e significatividade social”, *Ruralia – Revista de Ruralidade*, Arouca, 1994.

DIAS, João José Alves, *Ensaio de História Moderna*, «Col. Temas e Documentos», Lisboa, Ed. Estampa, 1988.

IDEM, *Gentes e Espaços (em torno da população portuguesa na primeira metade do século XVI)*, Vol. I, «Col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas», Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1996.

DIAS, José Sebastião da Silva, *Correntes do sentimento religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*, Coimbra, Universidade de Coimbra- Instituto de Estudos Filosóficos, 1960.

IDEM, *Pombalismo e projecto político*, Lisboa, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 1984.

IDEM, “Pombalismo e teoria política”, in *Cultura – História e Filosofia*. I, 1982, pp. 45-114.

DIAS, Pedro, “Introdução das primeiras formas góticas”, in *História da Arte em Portugal*, Vol. IV, Lisboa, Ed. Alfa, pp. 16-17.

DIMIER, Anselme, *Les moines bâtisseurs – Architecture et vie monastique*, Paris, Ed. Fayard, 1964.

IDEM, “Architecture et spiritualité cisterciennes”, *Revue du Moyen Âge Latin*, Paris, 1947, T. III.

DINET, Dominique, “Trois abbayes de cisterciennes à l’époque moderne. De la fin du XVIe à la fin du XVIIIe siècle”, in *Cîteaux et les Femmes*, Paris, Ed. Créaphis, 2001, pp. 283-297.

DOMÍNGUEZ ORTÍZ, Antonio, “ La población de Sevilla a mediados del siglo XVII”, in *Los extranjeros en la vida española durante el siglo XVII y otros estudios*, Sevilla, Diputación de Sevilla, 1996.

DOSSIERS D’ARCHEOLOGIE, *Cîteaux, 1098-1998 – L’épopée cistercienne*, n.º 229, Déc. 97-Jan.98.

DUBY, Georges, *São Bernardo e a Arte Cisterciense*, 1ª ed., Lisboa, Ed. Asa, 1997.

IDEM, *Le chevalier, la femme et le prêtre. Le mariage en France féodale*, Paris, Hachette, 1981.

DUBY, Georges ; PERROT, Michelle, *Imagens da mulher*, Porto, Ed. Afrontamento, 1992.

DUPRONT, Alphonse, “A religião : Antropologia religiosa”, in *Fazer História- Novas Contribuições* (dir. Jacques Le Goff e Pierre Nora), Vol. 2, Lisboa, Livraria Bertrand, 1989, pp. 121-155.

ELERPERK, Augusto Butler, “ Synopsis de todas as Ruas, Praças, Travessas, Becos, Igrejas, Conventos, Edifícios mais notáveis e algumas antiguidades da Cidade d’Évora, com a extensão d’alguns nomes das mesmas, e outras particularidades históricas em

1849”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs 61-62, 1978-79, pp. 195-274.

ESCRIVÁ, José María, *La Abadesa de Las Huelgas*, Madrid, Ed. Luz, 1944.

ESPANCA, Pe. Joaquim José da Rocha, *Memórias de Vila Viçosa*, Cadernos Culturais da Câmara Municipal de Vila Viçosa, II Parte, Tomo V, n.ºs 29, 30.

ESPANCA, Túlio, “Alguns artistas de Évora nos séculos XVI-XVII”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs 15-16, Mar.-Jun. 1948, pp. 131-287.

IDEM, “Artes e Artistas em Évora no século XVIII”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs 21-22, Jan.-Jun. 1950, pp. 75-141.

IDEM, “Miscelânea Histórico-Artística”, *A Cidade de Évora*, n.º 29-30 [Julho-Setembro de 1952], pp. 431-486.

IDEM, *Património Artístico do Concelho de Évora*, Évora, Câmara Municipal de Évora, 1957, pp. 35-42.

IDEM, *Inventário Artístico de Portugal. Concelho de Évora*, Vol. I, Lisboa, Academia Nacional de Belas-Artes, 1966, pp. 287-293.

IDEM, “Extinção do mosteiro de S. Bento de Cástris em Évora”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.º 59, Jan.-Dez.1976, pp. 147-255.

IDEM, “As Fortalezas da Cidade durante a Governação da Milícia de S. Bento de Calatrava (Évora-Avis)”, *A Cidade de Évora*, n.ºs 63-64, 1980-1981, pp. 125-134.

Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Hespanhola. Catálogo, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1882, 5 Vols.

FANTAPPIÉ, C., *Il monachesimo moderno tra la ragion di chiesa et ragion di stato. Il caso toscano (XVI-XIX secc.)*, Firenze, 1993.

FARIA, Ana Mouta, “ Função da carreira eclesiástica na organização do tecido social do Antigo Regime”, *Ler História*, Lisboa, 1996, n.º 136-137, pp. 711-748.

FARINA, Frederico; VONA, Igino, “Charta Charitatis”; “Exordium Parvum”, in *L’Organizzazione dei Cistercensi nell’epoca feudale*, Ed. Casamari, 1988.

FERNANDES, Filomena Maria Rego, *Contributos para o estudo do espiritual da Congregação de Santa Maria de Alcobaça*, Porto, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Tese de Licenciatura policopiada, 1997.

FERNANDES, Maria Eugénia Matos, *O mosteiro de Santa Clara do Porto em meados do século XVIII (1730-1780)*, Porto, Arquivo Municipal do Porto, 1992

FERNANDES, Maria Eugénia Matos ; SÁ, Isabel Cristina de Guimarães Sanches e, *A mulher e a estruturação do património familiar : um estudo sobre dotes de casamento*, Separata do Colóquio *A mulher na Sociedade Portuguesa -1985*, Coimbra, Coimbra Editora, 1986.

FERNANDES, Maria de Lurdes, *Espelhos, cartas e guias. Casamento e espiritualidade na Península Ibérica (1450-1700)*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Dissertação de Doutoramento policopiada, 1992.

FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, Manuel, *Casadas, Monjas, Rameras y Brujas*, Madrid, Espasa-Calpe, 2002.

FERNANDEZ TERRICABRAS, Ignacio, *Philippe II et la Contre-Reforme. L'église espagnole à l'heure du Concile de Trente*, Toulouse, Univ. Toulouse 2, Dissertação de Doutoramento policopiada, 1999.

FERREIRA-ALVES, Natalia Marinho, “O Barroco nas casas cistercienses em Portugal. A organização do espaço sacro no mosteiro de Arouca e a talha dourada nos séculos XVII e XVIII”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999, Vol. III.

FONSECA, Helder Adegar Teixeira Dias, “O senhorio de S. Marcos de Vale de Azares no séc. XVIII” Separata da *Revista Portuguesa de História*, Tomo XIX, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1982.

IDEM, “A propriedade da terra em Portugal 1750-1850: alguns aspectos para uma síntese”, in *Do Antigo Regime ao Liberalismo – 1750-1850*, org. de Fernando Marques da Costa, Francisco Contento Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, Vega, [D.L.1989], pp. 221-240.

IDEM, *Economia e atitudes económicas no Alentejo oitocentista*, Universidade de Évora, Dissertação de Doutoramento em História Económica e Social Contemporânea, Évora, 1992.

IDEM, *O Alentejo no século XIX: economia e atitudes económicas*, Lisboa, I.N.C.M., 1996.

FONSECA, Jorge, “Propriedade e exploração agrícola da terra em Évora nos séculos XVIII e XIX”, *Ler História*, n.º 18, Lisboa, 1990, pp. 111-138.

IDEM, *Montemor-o-Novo no século XV*, Ed. da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 1998.

IDEM, *Os Hospitais de Montemor-o-Novo entre os séculos XIII e XVI*, Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo, 2004.

FONSECA, Teresa, *Absolutismo e Municipalismo, Évora 1750-1820*, Lisboa, Edições Colibri, 2002.

FREED, John B., “ The prosopography of ecclesiastical elites: some methodological considerations from Salzburg”, in *Medieval Prosopography* (Spring 1988), Vol. 9-1, pp. 33-59.

FREIRE, Anselmo Braancamp, *As Sepulturas do Espinheiro*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1901.

IDEM, *Brasões da sala de Sintra*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2.^a ed., Lisboa, 1973, 3 Vols.

FREITAS, Maria Brak-Lamy Barjona de, *Martírio. Romance Histórico: cenas da vida conventual do século XVIII*, Lisboa, 1935.

GANHO, Maria de Lourdes Sirgado de Sousa, “Antropologia e mística em Bernardo de Claraval”, in *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa*, Actas, Universidade Católica Portuguesa/Câmara Municipal de Alcobaça, 1991, pp. 41-50.

GASPAR, Jorge, *A Área de Influência de Évora. Sistema de Funções e Lugares Centrais*, 2.^a ed., Lisboa, 1981.

IDEM, “ Os espaços conventuais e o metabolismo da cidade”, in *Conversas à Volta dos Conventos*, coord. de ed. de Virgínia Fróis, Évora, Casa Sul Editora, 2002, pp. 87-93.

GENET, Jean-Philippe, “Prosopographie et genèse de l’État Moderne”, in *Prosopographie et genèse de l’État Moderne – Actes de la table ronde organisée par de Centre National de la Recherche Scientifique de l’École Normale Supérieure de jeunes filles, Paris, 22-23 octobre 1984*, ed. François Autrand, Paris, École Normale Supérieure de jeunes filles, 1986, pp. 9-12.

GENET, Jean-Philippe; LOTTES, Günther (ed.), *Actes du colloque international CNRS-Paris I, 16-19 octobre 1991 : L’État moderne et les élites, XIIIe-XVIIIe siècle. Apports et limites de la méthode prosopographique*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1996.

GODINHO, Vitorino Magalhães, *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, 2.^a ed. (corrigida e ampliada), Lisboa, Ed. Estampa, 1975.

GOMES, Ana Cristina Costa, “ D. João de Melo (?-1574) e o Arcebispado de Évora. Subsídios para o estudo da sua vida e obra”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, II Série, n.º 3, 1998-1999, pp. 59-83.

GOMES, Paulo Varela, “ A Fachada pseudo-frontal nas igrejas monásticas femininas portuguesas”, in *Conversas à Volta dos Conventos*, coord. de ed. de Virgínia Fróis, Évora, Casa Sul Editora, 2002, pp. 229- 242.

GOMES, Saúl António, *Visitações a mosteiros cistercienses em Portugal, séculos XV e XVI*, Lisboa, Ed. Ministério da Cultura / IPPAR, 1998.

IDEM, “ Documentos para a história de Santa Maria de Alcobaça nos séculos XVI a XVIII. O Corpo Cronológico do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo”, in *Actas do Colóquio Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos séculos XVI, XVII e XVIII, Mosteiro de Alcobaça, 23-27 Novembro de 1994*, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico, 2000, pp. 11-70.

IDEM, “Revisitação a um velho tema: a fundação do mosteiro de Alcobaça”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 27-72.

GOMES, Saúl António; SOUSA, Cristina Maria André de Pina, *Intimidade e Encanto. O mosteiro Cisterciense de St^a. Maria de Cós (Alcobaça)*, Leiria, I.P.P.A.R., 1998.

GÓMEZ GARCÍA, Maria Carmén, *Mujer y clausura: conventos cistercienses en la Málaga moderna*, Málaga, Púb. Caja Sur, 1997;

IDEM, “La opción de vida religiosa”, in *Las edades de las mujeres*, (PÉREZ CANTÓ, Pilar; ORTEGA LOPEZ, Margarita, eds.), Madrid, Instituto Universitario de Estudios de la mujer, Universidad Autónoma de Madrid, 2002, pp. 247-264.

GONÇALVES, Iria, *Amostra de Antroponímia Alentejana do Século XV*, Separata de *Do Tempo e da História*, Vol. IV, Lisboa, 1971.

IDEM, *Acerca da Alimentação Medieval*, Separata da *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, IV Série, n.º 2, 1978.

IDEM, *O Património do mosteiro de Alcobaça nos séculos XIV e XV*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1989.

IDEM, “ O mosteiro de Alcobaça e o recrutamento geográfico dos seus monges”, in *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de*

Lisboa, Actas, Universidade Católica Portuguesa/Câmara Municipal de Alcobaça, 1991, pp. 233-256.

IDEM, “ Do pão quotidiano nas terras de Alcobaça (séculos XIV-XV)”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, Vol. I, pp. 21-26.

GONÇALVES, Rolando Lima Lalanda; LALANDA, Maria Margarida de Sá Nogueira, *Regra e comunidade: os poderes das Constituições Gerais de 1641 para os mosteiros de Clarissas*, Separata Arqueologia do Estado, s.l., s.n.

GONZÁLEZ DE CELLORIGO, Martín, *Memorial de la política necesaria y útil restauración a la república de España y estados de ella, y el desempeño de estos reinos*, Valladolid, 1600, ed. José Luís Pérez de Ayala, Madrid, Instituto de Estudios Fiscales, 1991.

GONZÁLES GARCÍA, Miguel Ángel, “ Las reformas de las abadías orensanas del Cister en los siglos XVI-XVIII ”, in *Actas do Colóquio Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos séculos XVI, XVII e XVIII, Mosteiro de Alcobaça, 23-27 Novembro de 1994*, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico, 2000, pp. 179-194.

IDEM, “Reforma y reformas en el Cister de los Reinos de Castilla. Algunas consideraciones”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp.151-166.

GONZÁLEZ MARTÍN, Jesús, “Convento de Recoletas Bernardas de Sta. Ana de Consuegra”, *Cistercium*, n.º 230, Zamora, Enero- Marzo de 2000, pp. 157-277.

GORGIO, Michaela de, “Bilan de deux décennies d’histoire des femmes en Italie”, in *Cursos da Arrábida 1999 – Écrire l’histoire des femmes. Bilan historiographique en Europe du Sud (France, Italie, Espagne, Grèce, Portugal), XIXe.-XXe. siècles*, coord. de Gisela Bock e Anne Cova, texto dactilografado.

GRIMMER, Claude, *La Femme et le Bâtard*, Paris, Presse de la Renaissance, 1983.

GRILO, M. Ludovina B., “O Concelho de Évora na Memórias Paroquiais”, in *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal, n.ºs 71-76, 1988-1993, pp. 187-212.

IDEM, “O Concelho de Évora na Memórias Paroquiais (Conclusão)”, in *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.º1, II Série, 1994-1995, pp. 89-156.

GUERREIRO, J. Alcântara, *Galeria dos Prelados de Évora*, Évora, 1971.

IDEM, “Notícias da Igreja Eborense”, *A Cidade de Évora*, n.º 55, 1972, pp. 13-99.

GUERRIER, A., *Vie religieuse féminine et utopie*, Grenoble, 1972-73.

GUSMÃO, Artur Nobre de, *A Expansão da Arquitectura Borgonhesa e os Mosteiros de Cister em Portugal*, Lisboa, 1956.

IDEM, *Os Mosteiros de Cister na época moderna*, « Col.Lusíada », III, n.º 10, Porto, 1957.

HANSON, Carl A., *Economia e Sociedade no Portugal barroco (1668-1703)*, 1ª ed., Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.

HARVEY, B., “Monastic diet, XIIIth-XVIth centuries: problems and perspectives”, in *Alimentazione e nutrizione secc. XIII-XVIII. Atti della Ventottesima settimana di studi, 22-27 Aprile 1996*, ed. S. Cavaciocchi, Saragoça, Pórtico Librerías, 1997.

HATHERLY, Ana, *O ladrão cristalino: aspectos do imaginário barroco*, Lisboa, Cosmos, 1997.

HAZARD, Paul, *O Pensamento Europeu no século XVIII (de Montesquieu a Lessing)*, Lisboa, Editorial Presença, 1983.

HENNEAU, Marie- Elisabeth Montulet, *Les cisterciennes du pays du Mosan. Moniales et vie contemplative à l'époque moderne*, Bruxelles, Brepols Publishers, 1990.

IDEM, “Itinéraire spirituel de moniales cisterciennes : de Bernard a Ignace”, *Revue Mabillon* (Nova Série), Vol. III, 1992, pp. 179-188.

IDEM, “Un temps de réforme et d'adaptation (XVIe. – XVIIIe. siècles)”, *Cîteaux – Dossiers d'Archéologie. Cîteaux, 1098-1998, l'Épopée cistercienne*, Dijon, Éditions Faton S.A., N° 229, Déc. 97-Jan. 98.

HESPANHA, António Manuel, *História das Instituições – Épocas medieval e moderna*, Coimbra, Livraria Almedina, 1982.

IDEM, *Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime – colectânea de textos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

IDEM, *Poder e Instituições no Antigo Regime. Guia de Estudo*, Lisboa, Cosmos, 1992.

IDEM, *As vésperas do Leviathan: instituições e poder político. Portugal - Século XVII*, Coimbra, Almedina, 1994.

IDEM, “O estatuto jurídico da mulher na época de expansão”, in *Oceanos*, n.º 21, Janeiro-Março 1995, pp. 8-16.

HINCKER, François; SALY, Pierre; SCOT, Jean-Paul; L’HUIILLIER, Marie-Claude; ZIMMERMANN, Michel, *La Dissertation en Histoire*, Ed. Armand Colin, Paris, 1994.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho, *Portugal nos finais da Idade Média: Estado, Instituições, Sociedade, Política*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.

HUNTER, Jonh Michael, *Land into landscape*, Londres/Nova Iorque, George Godwin Ed., 1985.

IMÍZCOZ BEUNZA, José Maria, “ Comunidad, red social y élites. Un análisis de la vertebración social en el Antiguo Régimen”, in *Elites, Poder y Red Social. Las élites dl País Vasco y Navarra en la Edad Moderna*, dir. de José Maria Imízcoz Beunza, Bilbao, Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 1996, pp. 13-50.

JACINTO, Maria Antónia Martins, *O mosteiro de Santa Maria de Almoester: Contributo para uma proposta de conservação e valorização dos edifícios regulares*, Universidade de Évora, Dissertação de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Évora, 1997.

JELLICOE, Susan; JELLICOE, Geoffrey, *The Landscape of Man*, Londres, 1975.

JELLICOE, Geoffrey; JELLICOE, Susan, *The Landscape of Man*, Londres, 1975.

JORGE, Virgolino Ferreira, “ Mosteiros Cistercienses Femininos em Portugal. Notas sobre a tipologia dos sítios e das igrejas”, *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, Outubro - Dezembro de 1999, pp. 853-864.

JULIA, Dominique, “A religião: História religiosa”, in *Fazer História – Novas Contribuições*, Vol. 2, dir. Jacques Le Goff e Pierre Nora, Lisboa, Livraria Bertrand, 1989, pp. 157-191.

KEIL, Luís, *Uma visionária seiscentista: notas ao viver monástico*, Coimbra, 1915.

KINDER, Terryl N., *L’Europe Cistercienne*, «Col. Les formes de la nuit», Paris, Ed. Zodiaque, s.d.

KUBLER, George, *A Arquitectura Portuguesa chã*, Lisboa, Ed. Vega, 1988.

LALANDA, Maria Margarida de Sá Nogueira, *A admissão aos mosteiros de clarissas na ilha de S. Miguel: séculos XVI e XVII*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1987.

IDEM, “Do Convento de Jesus, na Ribeira Grande (S. Miguel), no século XVII: as cartas de dote para freira”, Separata de *Arquipélago* - Revista da Universidade dos Açores, Série História, Vol. 1, 2.ª série, n.º 2, Ponta Delgada, 1995, pp. 111-125.

IDEM, *A sociedade micaelense no século XVII: estruturas e comportamentos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

LALANDA, Maria Margarida de Sá Nogueira; GONÇALVES, Rolando Lima Lalanda, *Regra e comunidade: os poderes das Constituições Gerais de 1641 para os mosteiros de Clarissas*, Separata Arqueologia do Estado, s.l., s.n.

LAMPEREZ, Vicente, “Historia de la Arquitectura Cristiana Española – Los Cistercienses” in *Espasa-Calpe*, S.A., Madrid, 1930, 2ª ed.

LAVAJO, Joaquim Chorão, “ S. Bento de Cástris e Alcobaça. Da afiliação à ruptura”, in *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa*, Actas, Universidade Católica Portuguesa/Câmara Municipal de Alcobaça, 1991, pp. 305-325.

IDEM, “ O Mosteiro de São Bernardo de Portalegre. Contributo para a sua História”, in *Actas do Congresso Internacional sobre San Bernardo e o Cister en Galicia e Portugal*, I, pp. 623-633.

IDEM, *As escolas urbanas e o Renascimento Cultural do século XII*, Separata da revista “Eborensia”, n.ºs 19-20, 1997.

LAWRENCE, C.H., *El monacato medieval. Formas de vida religiosa en Europa Occidental durante la Edad Media*, Madrid, Cremos, 1999.

LE BRAS, Gabriel ; GAUDEMET, Jean (dir. de), *Histoire du Droit et des Institutions de l'église en Occident*, Tomo XV, Paris, Ed. Cujas.

LE FEBVRE, Georges, *O Nascimento da moderna historiografia*, Lisboa, Sá da Costa, 1981.

LE GOFF, Jacques, “ As mentalidades: uma história ambígua”, in *Fazer História - Novos Objectos*,) Vol. 3, dir. Jacques Le Goff e Pierre Nora, Lisboa, Livraria Bertrand, 1987, pp. 87-106.

IDEM, *O Nascimento do Purgatório*, Lisboa, Ed. Estampa, 1993.

LEKAI, J., *Los Cistercienses. Ideales y Realidad*, Barcelona, Ed. Herder, 1987.

LEMOINE, D. Robert, *Le monde des religieux. Époque Moderne (1563-1789)*, Vol. II, Paris, Ed. Cujas, 1976.

LENCART, Joana, *O Costumeiro de Pombeiro - Uma comunidade beneditina no século XIII*, Lisboa, Editorial Estampa, 1997.

LEPETIT, Bernard, “ Histoire des pratiques, pratique de l’histoire”, in *Les formes de l’expérience. Une autre histoire sociale*, dir. de Bernard Lepetit, Col. « L’Évolution de l’Humanité », Paris, Editions Albin Michel S.A., 1995, pp. 9-22.

LESSA, Elisa, “ As senhoras músicas, cantoras e tangedoras de órgão: um olhar sobre a actividade musical nos mosteiros femininos portugueses nos séculos XVII e XVIII”, in *Conversas à Volta dos Conventos*, coord. de ed. de Virgínia Fróis, Évora, Casa Sul Editora, 2002, pp. 243-249.

L’HUILIER, Marie-Claude; HINCKER, François; SALY, Pierre; SCOT, Jean-Paul; ZIMMERMANN, Michel, *La Dissertation en Histoire*, Ed. Armand Colin, Paris, 1994.

LIMA, Alexandra Cerveira Pinto Sousa, “O Mosteiro de Santa Maria das Júnias. Povoar e organizar um território de montanha”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens, 1998*, Vol. II, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 615-632.

LINAGE CONDE, António, “ El monacato español a la hora de la implantación cisterciense”, in *La Introducción del Cister en España y Portugal*, Col. «Piedras Angulares», n.º 2, Editorial La Olmeda, Burgos, 1991, pp. 13- 42.

IDEM, *San Benito y los Benedictinos*, Braga, Ed. Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, 1992-1993, VII Tomos.

IDEM, “Cîteaux, 1098”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. I, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

LORETO LÓPEZ, Rosalva, *Los conventos femeninos y el mundo urbano de la Puebla de Los Ángeles del siglo XVIII*, (1ª ed.), México, El Colegio del Mexico, Centro de Estudios Historicos, 2000.

LOPES, Maria Antónia, *Mulheres, Espaço e Sociabilidade. A Transformação dos papéis femininos em Portugal à luz de fontes literárias (segunda metade do século XVIII)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.

IDEM, *Pobreza, Assistência e Controlo Social. Coimbra (1750-1850)*, Viseu, Palimage Ed., 2000, 2 Vols.

LOPEZ-CORDÓN, M. Victoria, “ La literatura religiosa y moral como conformadora de la mentalidad femenina (1760-1860)”, in *La mujer en la Historia de España (siglos*

XVI-XX), *Actas de las II Jornadas de Investigación Interdisciplinar organizadas por el Seminario de Estudios de la Mujer de la Universidad Autónoma de Madrid*, Madrid, Ed. Universidad Autónoma de Madrid, s.d., pp. 59-69.

LOSADA MELÉNDEZ, M.^a José; SOTO LAMAS, M.^a Teresa, “La formación del espacio señorial del monasterio de Melón, siglos XII-XIII”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol., Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

LOUF, Andre, “ El Cister de San Bernardo”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. IV, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

LOUREIRO, Olímpia Cunha, “Ler no feminino: memórias”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens, 1998*, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp.251-256.

LOURO, Henrique da Silva, “ Évora nos livros da Comarca d’Antre Tejo e Odiana”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.º 56, Jan.-Dez.1973, pp. 239-261.

IDEM, “Roteiro arquivístico-histórico da Arquidiocese de Évora ”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.º 57, Jan.-Dez.1974, pp. 283-330.

MACEDO, Jorge Borges de, *Vias de expressão da cultura e da sociedade portuguesa nos séculos XVII e XVIII*, Lisboa, s.n., 1966.

MACHADO, João C. Saavedra, “ Subsídios para a história do Museu de Etnografia portuguesa”, *O Arqueólogo Português*, Lisboa, 2.^a série, 5, 1961, p. 51-48.

MADIGNIER, J., “ Enquête sur l’alimentation dans une communauté religieuse en Bourgogne au XIIIe. siècle d’après l’obituaire de Saint-Andoche d’Autun », in *Alimentazione e nutrizione secc. XIII-XVIII. Atti della Ventottesima settimana di studi, 22-27 Aprile 1996*, (ed. S. Cavaciocchi), Saragoça, Pórtico Librerías, 1997.

MAIA, Fernanda Paula F.O. de Sousa, *O mosteiro de Bustelo: Propriedade e produção agrícola no Antigo Regime (1638-1671 e 1710-1822)*, Porto, Universidade Portucalense, 1991.

MAGALHÃES, Joaquim Romero de, “ As descrições geográficas do reino de Portugal: 1500- 1650. Esboço de Problemas”, *Revista de História Económica e social*, Editorial Sá da Costa, Lisboa, n.º 5, 1980.

IDEM, “A sociedade portuguesa. Séculos XVI-XVIII”, in *Reflexões sobre a História e a Cultura Portuguesa*, coord. de Maria Emília Cordeiro Ferreira, Lisboa, Instituto Português do Ensino a Distância, 1985, pp.193-205.

MARAVALL, José António, *Poder, honor y élites en el siglo XVII*, Madrid, Siglo Veintiuno, 1979.

IDEM, *Estado Moderno y mentalidad social (siglos XV a XVI)*, 2.^a ed., Madrid, Editorial Alianza, 1986.

IDEM, *A cultura do Barroco*, Col. « Estudo Geral», Lousã, Instituto Superior de Novas profissões, 1997.

MARQUES, A. H. de Oliveira, *A sociedade medieval portuguesa. Aspectos da vida quotidiana*, 4.^a ed., Lisboa, Sá da Costa, 1981,

IDEM, “Demografia na Idade Média”, in *Dicionário de História de Portugal*, Vol. I, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, pp. 795-796.

IDEM, “Cevada”, in *Dicionário de História de Portugal*, Vol. II, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, pp. 46-47.

IDEM, “Trigo”, in *Dicionário de História de Portugal*, Vol. VI, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, pp. 209-213.

IDEM, “Centeio”, in *Dicionário de História de Portugal*, Vol. II, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, pp. 38-39.

IDEM, “senhorial, Regime”, in *Dicionário de História de Portugal*, Vol. V, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, pp. 531-532.

MARQUES, João Francisco, *A parenética portuguesa e a dominação filipina*, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1989, 2 Vols.

IDEM, “São Bernardo em alguns pregadores seiscentistas portugueses”, in *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa, Actas*, Universidade Católica Portuguesa/Câmara Municipal de Alcobaça, 1991, pp. 101-119.

MARQUES, José, *Desconhecidas instituições culturais portuguesas: alguns scriptoria cistercienses*, Separata de *Bracara Augusta*, Braga, Correio do Minho, XXXIX, 1986.

IDEM, *Regalismo e a mulher em religião*, Coimbra, Separata das Actas do Colóquio *A mulher na Sociedade Portuguesa-1985*, 1986.

IDEM, *O mosteiro de Fiães. Notas para a sua história*, Braga, ed. do Autor, 1990.

IDEM, “ Os mosteiros cistercienses nos finais do século XVIII”, in *IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa*, Actas, Universidade Católica Portuguesa / Câmara Municipal de Alcobaça, 1991, pp. 351-380.

IDEM, “ Alguns sermões marianos do fundo alcobacense da Biblioteca Nacional de Lisboa”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 189-205.

MARQUES, Maria Alegria Fernandes, *O papado e Portugal no tempo de Afonso III (1245-1279)*, Coimbra, Faculdade de Letras, Dissertação de Doutoramento em História Medieval, 1990.

IDEM, “ A introdução da Ordem de Cister em Portugal”, in *La Introducción del Cister en España y Portugal*, Col. «Piedras Angulares», n.º 2, Editorial La Olmeda, Burgos, 1991, pp. 163- 193.

IDEM, “ Bronseval revisitado ou o saldo da medievalidade nos mosteiros cistercienses portugueses, in *Actas do Colóquio Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos séculos XVI, XVII e XVIII, Mosteiro de Alcobaça, 23-27 Novembro de 1994*, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico, 2000, pp. 71-84.

IDEM, *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*, Lisboa, Ed. Colibri, 1998.

IDEM, “ O Cister feminino em Português: fontes e estudos”, *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, Outubro- Dezembro 1999, pp. 841-851.

IDEM, “ A integração das mulheres na Ordem de Cister. O caso português”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. I, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

IDEM, “O Mosteiro de Alcobaça na transição dos séculos XIV e XV: o protagonismo de D. João Dornelas”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 73-88.

MARSHAL, Sherin (ed.), *Women in Reformation and Counter-Reformation Europe*, University Press, Indiana, 1989.

MARTIN, Hervé; BOURDÉ, Guy, *As Escolas Históricas*, Lisboa, Publicações Europa-América, s.d.

MARTINS, Mário, “Livros de sinais dos cistercienses portugueses”, *Boletim de Filologia*, Tomo XVII, fasc. 3-4, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, 1958, pp. 293-357.

MARTINS, Rui Cunha, *Património, parentesco e poder. O mosteiro de Semide do século XII ao XV*, Lisboa, Escher – Fim de Século Edições, 1992.

MARTINS, Rui Cunha; COELHO, Maria Helena da Cruz, “O monaquismo feminino cisterciense e a nobreza medieval portuguesa, séculos XIII-XIV”, *Theologica*, Braga, II Série, Vol. XXVIII, Fasc. 2, 1993, pp. 481-506.

MASCARENHAS, José Manuel; TERENO, M.^a do Céu; BARBOSA, Pedro Gomes, “Granjas monásticas e estruturação do território nos coutos de Alcobaça”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. III, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

MATOS, Artur Teodoro de, “Vivências, comportamentos e percursos das recolhidas de Santa Bárbara de Ponta Delgada nos séculos XVII a XX. Contributos para uma monografia”, in *Actas do Colóquio comemorativo dos 450 anos da cidade de Ponta Delgada*, Ponta Delgada, Ed. Universidade de Ponta Delgada/Câmara Municipal de Ponta Delgada, 1991, pp. 141-152.

MATOS, Leonor Correia de, *A Ordem de Cister em Portugal*, Lisboa, Fundação Lusíada, 1999.

MATTOSO, José, “La espiritualidad monástica durante la Edad Media”, in *Historia de la Espiritualidad. Espiritualidad Católica*, Barcelona, 1969.

IDEM, *Leituras cistercienses do século XV*, Separata *Do Tempo e da História*, 5, Lisboa, s.n., 1972.

IDEM, *A nobreza medieval portuguesa e as correntes monásticas dos séculos XI e XII*, Separata *Revista de História Económica e Social*, Lisboa, 1982.

IDEM, “Cister, Ordem de”, in *Diccionario de História de Portugal*, Vol. II, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, pp. 72-73, cols. 1-3.

IDEM, *Religião e Cultura na Idade Média portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

IDEM, “O monaquismo tradicional em Portugal no século XII”, in *La Introducción del Cister en España y Portugal*, Col. «Piedras Angulares», n.º 2, Editorial La Olmeda, Burgos, 1991, pp. 43-60.

IDEM, *A Escrita da História. Teoria e Métodos*, Lisboa, Ed. Estampa, 1997.

MAURÍCIO, Rui Paulo Duque, “ O Mosteiro de Santa Maria das Júnias: a construção e a paisagem”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. II, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 605-614.

MAURO, Frédéric, “Mercadores e mercadores-banqueiros portugueses no século XVII”, in *Nova História e Novo Mundo*, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1969.

IDEM, *Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVIIe siècle (1570-1670). Étude économique*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1983.

MELO, Francisco Lopes, “Determinação da zona de influência de Évora”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, nº.s 48-50, Jan.-Dez. 1965-67, pp. 5-50.

MENDES, José Maria Amado, *A História como Ciência. Fontes, Metodologia e Teorização*, 2ª ed. , Coimbra, Coimbra Editora, 1989.

MERÊA, Paulo, *Sôbre as origens da terça*, Porto, Portucalense Editora, S.A.R.L., s.d.

IDEM, *Uma memória do Jurisconsulto Correia Telles sôbre os antigos prazos de nomeação*, Coimbra, s.n.,1941.

IDEM, *Dois estudos sôbre o dote no direito medieval*, Separata do *Boletim Faculdade de Direito*, Coimbra, 1943.

IDEM, “Termos Histórico-jurídicos (A propósito de alguns livros recentes) I- Emprazamento e aforamento”, *Boletim da Faculdade de Direito*, Coimbra, XIX, 1943.

IDEM, *Sôbre o morgado de Carvalho (quarenta anos depois...)*, Coimbra, s.n.,1964.

MIRANDA, Maria Adelaide, “ Livros litúrgicos Cistercienses nos reinos Ibéricos”, *Cistercium*, ano XLIX, Zamora,1997.

MITRE FERNANDEZ, E., “Mujér, matrimónio y vida marital en las Cortes Castellano-leonesas de la Baja Edad Media”, in *Las Mujeres Medievales y su Âmbito Jurídico. Seminario de Estudios de la Mujer*, Madrid, Universidad Complutense, 1985, pp. 1105-1111.

MOLAS RIBALTA, Pere, “ La Prosopographie dans l’Espagne Moderne”, in *L’État Moderne et les Élités, XIIe.-XVIIe. siècles : apports et limites de la méthode prosopographique*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1996, pp. 39-46.

MONCÓ REBOLLO, Beatriz, *Mujer y Demonio : una pareja barroca (treinta monjas endemoniadas en un convento)*, Instituto de Sociologia Aplicada de Madrid, Salamanca, Ed. Polígono El Montalvo, 1989.

MONIZ, Manuel de Carvalho, *A Conquista da Cidade de Évora*, Porto, Empresa Industrial Gráfica, 1966.

IDEM, *O Foral Afonsino de Évora*, Évora, 1966.

MONTEIRO, Isilda Braga da Costa, *A administração jesuítica do mosteiro de Pedroso de 1560 aos finais do século XVII*, Porto, Universidade Portucalense, 1993.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo, “Casamento, celibato e reprodução social: a aristocracia portuguesa nos séculos XVII e XVIII”, *Análise Social*, Lisboa, 1993, n.º 123-124, pp. 921-950.

IDEM, “Os concelhos e as comunidades”, in *História de Portugal – O Antigo Regime (1620-1807)*, Vol. IV, dir. de José Mattoso, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993, pp. 303-331.

IDEM, “Sistemas Familiares”, in *História de Portugal*, dir. José Mattoso, IV Vol. Lisboa, Círculo de Leitores, 1993, pp. 279- 282.

IDEM, “Elites locais e mobilidade social em Portugal nos finais do Antigo Regime”, , in *Análise Social*, Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, n.º 141, 4ª Série, vol. XXXII, 1997-2º, Viseu, 1998, pp. 335-368.

IDEM, “ Trajectórias sociais e formas familiares: o modelo de sucessão vincular”, in *Familia, poderosos y oligarquias*, 1ª ed., Murcia, Universidad de Murcia, 2001.

IDEM, *O crepúsculo dos Grandes. A Casa e o património da aristocracia em Portugal (1750-1832)*, 2ª ed. revista, «Col. Temas Portugueses», Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo; OLIVAL, Maria Fernanda de, “Mobilidade social nas carreiras eclesiásticas (1500-1820)” *Análise Social*, Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, Vol. XXXVII (165), 2003.

MONTEVERDE, José Luís, *Monasterio de Las Huelgas-Burgos*, Madrid, Patrimonio Nacional, 1964.

MORAL, Tomás, *La Congregación cisterciense de la corona de Aragón y los monasterios navarros entre 1569 y 1632*, « Príncipe de Viana», 110-111, Pamplona, 1968.

MORANT, Isabel (Dir.); ORTEGA, M., LAVRIN, A., PÉREZ CANTÓ, P. (Coords.), *Historia de las Mujeres en España y America Latina – El Mundo Moderno*, Vol. II, Madrid, Ediciones Cátedra, 2005.

MOREIRA, Júlio Santos, “Reintegração paisagística do Património de Cister”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. II, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 595-604.

MORUJÃO, Isabel, *Contributo para uma bibliografia cronológica da literatura monástica feminina portuguesa dos séculos XVII e XVIII (impressos)*, «Col. História Religiosa- Fontes e Subsídios», Centro de Estudos de História Religiosa, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 1995.

MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa, *Um mosteiro cisterciense feminino: Santa Maria de Celas (Séculos XIII a XV)*, Porto, 1991.

IDEM, “O Mosteiro de Celas em tempos medievais”, *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, Outubro - Dezembro de 1999, pp. 1083-1103.

MOTA, Salvador Magalhães, *O mosteiro de Santa Maria do Bouro: propriedade e rendas (1655-1755)*, Porto, Ed. do Autor, 1989.

IDEM, “O regime alimentar dos monges bernardos no final do século XVIII”, *Revista de Ciências Históricas*, Vol. V, Porto, Universidade Portucalense, 1990.

IDEM, *O senhorio cisterciense de Santa Maria do Bouro: património, propriedade, exploração e produção agrícola (1570-1834)*, Universidade do Porto, Dissertação de Doutoramento em História, Porto, 2000.

MOUSNIER, Roland, “Les concepts ‘d’ordres’, ‘d’états’, de ‘fidélité’ et de ‘monarchie absolue’ en France de la fin du XVe. siècle à la fin du XVIIIe. ”, *Revue Historique*, Paris, 1972, n.º 247, pp. 289-312.

MUÑOZ FERNANDEZ, A., *Acciones y intenciones de mujeres. Vida religiosa de las madrileñas (ss. XV-XVI)*, Madrid, Ed. Horas y Horas, 1995.

MUNÕZ PÁRRAGA, M.^a del Carmen, “Monasterios de monjas cistercienses”, *Cuadernos de Arte Español*, n.º 65, s.d.,s.l.

NAGLE, Jean, “Prosopographie et histoire de l’État : La France moderne XVIe.-XVIIIe. siècles », in *Prosopographie et genèse de l’état Moderne – Actes de la table ronde organisée par le Centre National de la Recherche Scientifique de l’École Normale Supérieure de Jeunes Filles*, Paris, 22-23 octobre 1984, ed. Françoise Autrand, Paris, École Normale Supérieure de Jeunes Filles, 1986, pp. 77-90.

NASCIMENTO, Aires Augusto (Introdução, tradução e notas), *Cister, documentos primitivos*, Col. «Viator», Lisboa, Ed. Colibri, 1999.

NASH, Mary, “ Rewriting the past: women history in Spain at the end of the millenium”, *Cursos da Arrábida 1999 – Écrire l’histoire des femmes. Bilan historiographique en Europe du Sud (France, Italie, Espagne, Grèce, Portugal), XIXe.-XXe. siècles*, coord. de Gisela Bock e Anne Cova, texto dactilografado.

NATIVIDADE, Joaquim Vieira da, *Obras Várias*, Alcobaça, Tipografia Alcobacense, Vols. I-V, s.d.

IDEM, *Os monges Agrónomos do mosteiro de Alcobaça*, Alcobaça, 1942.

NETO, Maria Margarida Sobral, *Regime senhorial, sociedade e vida agrícola: o mosteiro de Santa Cruz e a região de Coimbra (1700-1834)*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Dissertação de Doutoramento, 1991.

NEVES, Helena, *Mulheres e espaços: alguns aspectos sobre as vivências das mulheres em Portugal do século XVI ao século XVIII*, Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Mestrado em Sociologia Aplicada da Realidade Portuguesa, Lisboa, 1995.

NORBERG, Kathryn, “ The Counter Reformation and Women: Religious and Lay”, in *Catholicism in Early Modern History. A Guide to Research*, Vol.2, dir. Jonh O’Malley, S.J., Printed by Edward Brothers, by de Centre for Reformation Research, St. Louis, Missouri, Michigan, 1988.

O’DAY, Rosemary, *Education and Society 1500-1800: The Social Foundations of Education in Early Britain*, Londres, N.I., Logmam, 1982.

OLIVAL, Maria Fernanda de, *As Ordens Militares e o Estado Moderno: Honra, mercê e venalidade em Portugal (1641-1789)*, Lisboa, Estar, 2001.

OLIVAL, Maria Fernanda de; MONTEIRO, Nuno Gonçalo, “Mobilidade social nas carreiras eclesiásticas (1500-1820)” *Análise Social*, Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, Vol. XXXVII (165), 2003.

OLIVEIRA, António de, *A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos, 1972, 1ª Parte, Vol. II.

OLIVEIRA, Aurélio de, *A Abadia de Tibães e o seu Domínio(1630-1680)*, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1974.

IDEM, *A abadia de Tibães 1630/80-1813. Propriedade, Exploração e Produção Agrícolas no vale do Cávado durante o Antigo Regime*, Porto, Ed. do Autor, 1979, 2 Vols.

IDEM, “ A renda agrícola em Portugal durante o Antigo Regime (séc. XVII-XVIII). Alguns aspectos e problemas”, *Revista de História Económica e Social* , Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1987.

OLIVEIRA, Pe. Miguel de, “Origens da Ordem de Cister em Portugal”, *Revista Portuguesa de História*, Tomo V, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos, 1951, pp. 317-353.

IDEM, “ A Milícia de Évora e a Ordem de Calatrava”, *Lusitânia Sacra*, Vol. I, 1956, pp. 51-64.

IDEM, *História Eclesiástica de Portugal*, 3.^a ed., Lisboa, União Gráfica, 1958.

OZIEBLO, B., *Conceptos y Metodología en los estudios sobre la mujer*, Málaga, Universidad de Málaga, 1993.

OZMENT, Stevens (ed.), *Reformation Europe. A guide to research*, St. Louis, 1982.

PACAUT, Marcel, *Les moines blancs. Histoire de l'Ordre de Cîteaux*, Paris, Ed. Fayard, 1998.

PAÇO, Afonso do, *O Castelo do Giraldo*, Évora, Junta Distrital de Évora, 2, 1961.

PAIS, Alexandre Nobre; PEREIRA, João Castel-Branco, “Iconografia de São Bernardo na azulejaria portuguesa do século XVIII”, in *Actas do Colóquio Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos séculos XVI, XVII e XVIII, Mosteiro de Alcobaça, 23-27 Novembro de 1994*, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico, 2000, pp. 225-232.

PAIVA, José Pedro, “Os Mentores”, in *História religiosa de Portugal*, 1.^a ed., dir. de Carlos Moreira de Azevedo, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000, Vol. 2, pp. 201-208.

PALOMO DEL BARRIO, Federico, *Poder y disciplinamiento en la Diócesis de Évora. El episcopado de D. Teotónio de Bragança (1578-1602)*, Madrid, Memória del programa de Doctorado de la Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Geografía y Historia, Departamento de Historia Moderna, 1994.

PARDAL, Rute Maria Lopes, *As elites de Évora ao tempo da dominação filipina: estratégias de controle do poder local (1580-1640)*, Universidade de Évora, Dissertação de Mestrado em Estudos Históricos Europeus, 2003.

PASSOLA I TEJEDOR, “ Matrimonio y Poder en la Cataluña moderna: La oligarquía leridana de los siglos XVI y XVII”, in *Actas de Historia moderna, historia en*

construcción. *Sociedad, Política e Instituciones, Congreso del Centre d'etudis d'Història Moderna "Pierre Vilar"* (Barcelona 1996), Vol. II, dir. de Maria José Villalta, Barcelona, Editorial Milenio, pp. 253-275.

PELÚCIA, Alexandra, “ A Baronia de Alvito e a expansão manuelina no Oriente ou a reacção organizada à política imperialista”, in *A Alta Nobreza e a fundação do Estado da Índia. Actas do Coloquio Internacional* (ed. org. por João Paulo Oliveira e Costa; Vítor Luís Gaspar Rodríguez), Lisboa, Ed. Universidade Nova de Lisboa/ Centro de História de Além-Mar, 2004, pp. 279-302.

PEREIRA, Gabriel, *Documentos Históricos da Cidade de Évora*, Évora, Typographia da Casa Pia, 1885, 1ªParte.

IDEM, *Documentos Históricos da Cidade de Évora*, Évora, Typographia Economica de José d'Oliveira, 1887, 2ªParte.

IDEM, *Estudos Eborenses – Conventos de Freiras, 1.ª Parte*, Évora, Minerva Eborense, 1886.

PEREIRA, João Castel-Branco; PAIS, Alexandre Nobre, “Iconografia de São Bernardo na azulejaria portuguesa do século XVIII”, in *Actas do Colóquio Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos séculos XVI, XVII e XVIII, Mosteiro de Alcobaça, 23-27 Novembro de 1994*, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico, 2000, pp. 225-232.

PÉREZ CANTÓ, Pilar; ORTEGA LÓPEZ, Margarita (Eds.), *Las Edades de las Mujeres*, Madrid, Instituto Universitario de Estudios de la Mujer, Ediciones de la Universidad Autonoma de Madrid, 2002.

PERNOUD, Régine, *Para acabar con la Edad Media*, Madrid, ed. de José J. De Olañeta, 1979.

IDEM, *A mulher no tempo das caterdrais*, Lisboa, Gradiva, 1984.

PERROT, Michelle ; DUBY, Georges, *Imagens da mulher*, Porto, Edições Afrontamento, 1992.

PESTANA, Manuel Inácio Pestana, “D. Jorge de Melo em Portalegre: O bispo, a história e a arte”, in *Ibn Maruán*, n.º 4, 1994, p. 97

PICÃO, José da Silva, *Através dos Campos. Usos e costumes agrícola-alentejanos (concelho de Évora)*, Lisboa, D. Quixote, 1983.

PINTO, Alexandre Alberto Nogueira, *Mesteres e Ofícios em Évora (Séculos XIV a XIX)*, Lisboa, Sociedade Industrial de Imprensa, 1967.

PINTO, Margarida Isabel da Silva, *O mosteiro de Odivelas no século XIV: património e gestão*, Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval, Lisboa, 2000.

PIQUER, Rosa María, (O. Cist), “ Aproximación desde la perspectiva femenina”, *Cistercium*, n.º 223, Abril-Junho 2001, Zamora, pp. 223-247.

PIZARRO, José Augusto P. de Sotto Mayor, *Os patronos do mosteiro de Grijó (Evolução e estrutura da família nobre – séculos XI a XIV)*, Porto, Dissertação dact. Apresentada à Faculdade de Letras do Porto, 1987.

IDEM, *Linhagens Medievais Portuguesas. Genealogias e Estratégias (1279-1325)*, Porto, Dissertação de Doutoramento policopiada, 1997.

PONCET, Olivier, *La Papauté et la Provision des abbayes et des évêchés français de 1595 à 1661. Recherche sur l'esprit des institutions pontificales de la Réforme Catholique*, Sorbonne, Paris IV, Tese Doutoramento policopiada, 1998.

PRESSOYURE, Léon, *Le Rêve Cistercien*, 2.^a ed., Paris, Ed. Découvertes Gallimard, C.N.M.H.S., 1999 (1^a ed. 1990).

Problèmes et méthodes d'histoire des religions, Mélanges publiés par la Section des Sciences Religieuses à l'occasion du centenaire de l'École Pratique des Hautes Études.

QUEIROZ, José, *Da minha Terra – Figuras Gradadas. Impressões de Arte*, Lisboa, Ed. Ulmeiro, 1989.

RAGIN, Charles C., *Constructing Social Research. The Unity and Diversity of Method*, Thousand-Oaks/London/New-Delhi, Pine Forge Press, 1994.

RÊPAS, Luís Miguel Malva de Jesus, “ O mosteiro de Arouca. Os documentos escritos como fonte de conhecimento (1286-1299)”, *Humanitas*, Vol. L, Coimbra, Faculdade de Letras, 1998, pp. 539-586.

IDEM, “ O Mosteiro de Arouca no contexto da expansão de Cister feminino em Portugal no século XIII”, *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, Outubro - Dezembro de 1999, pp. 1105-1131.

IDEM, *Quando a Nobreza traja de branco. A comunidade Cisterciense de Arouca durante o Abadessado de D. Luca Rodrigues (1286-1299)*, «Col. História e Arte», Leiria, Ed. Magno, 2003.

REVEL, Jacques, “L'institution et le social”, in *Les formes de l'expérience. Une autre histoire sociale*, dir. de Bernard Lepetit, Col. « L'Évolution de l'Humanité », Paris, Editions Albin Michel S.A., 1995, pp. 63-84.

REYNES, Geneviève, *Couvents de femmes. La vie des religieuses cloîtrées dans la France des XVII et XVIII siècles*, Paris, 1987.

RIBEIRO, Orlando, *Mediterrâneo, ambiente e tradição*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1968.

IDEM, *A evolução agrária no Portugal mediterrâneo*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 1970.

RICARD, Robert, *Études sur l'histoire morale et religieuse du Portugal*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

RIERA I MELIS, A., “ Alimentació i ascetisme a Europa occidental en el segle XII. El model cluniacent”, in *I Colloqui d'història de l'alimentació a la corona d'Aragó. Edat mitjana*, Vol. II, Saragoça, Pòrtico Librerías, 1995.

RÍOS IZQUIERDO, Pilar, *Mujer y Sociedad en el siglo XVII a través de los avisos de Barrionuevo*, Madrid, « Col. Mujeres en Madrid», Ed. Horas y Horas, 1994.

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da, “Santa Rainha Mafalda: um modelo de perfeição. A construção da memória pelas monjas de Arouca no século XVII”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp.239-250.

ROCHA, Maria Manuela, *Crédito privado em perspectiva comparada (séculos XVII-XIX)*, Lisboa, Gabinete de História Económica e Social, Working Paper n.º 10, 1998;

IDEM, *Viver a crédito: práticas de empréstimo no consumo individual e na venda a retalho (Lisboa, séculos XVIII e XIX)*, Lisboa, Gabinete de História Económica e Social, Working Paper n.º 11, 1998.

RODRIGUES, Fernando Matos; DIAS, Geraldo J.A. Coelho, “A Mesa Conventual de Arouca – Valor gastronómico e significatividade social”, *Ruralia – Revista de Ruralidade*, Arouca, 1994.

RODRÍGUEZ-SAN PEDRO, Luis E. ; SÁNCHEZ LORA, José Luís, *Los siglos XVI-XVII. Cultura y Vida Cotidiana*, «Col. Historia de España – 3º Milenio», Madrid, Ed. Síntesis, 2000.

ROSA, Luís Silva, “A região de Cister no contexto geopolítico da História de Portugal”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 167-172.

ROSA, Mario, “ A Religiosa”, in *O Homem Barroco*, 1ª ed., dir. de Rosario Villari Lisboa, Ed. Presença, 1995, pp. 175-206.

RUIZ, Teófilo F., *História Social de España, 1400-1600*, «Col. Libros de História», Barcelona, Editorial Crítica, 2002.

RUSKIN, Jonh, *Las siete lámparas de la Arquitectura*, Madrid, Dirección General de Belas Artes y Archivos, 1989.

RUSSO, Carla, *I monasteri femminili di clausura a Napoli nel secolo XVII*, Napoli, Università de Napoli, Istituto di Storia Medioevale e Moderna, 1970.

RUSSO, Carla (dir.), *Società, chiesa e vita religiosa nell’Ancien Régime*”, Guida Editori, Esperienze, 1976.

SÁ, Isabel Cristina de Guimarães Sanches e ; FERNANDES, Maria Eugénia Matos, “A mulher e a estruturação do património familiar : um estudo sobre dotes de casamento”, Separata do Colóquio *A mulher na Sociedade Portuguesa -1985*, Coimbra, Coimbra Editora, 1986.

SALY, Pierre; SCOT, Jean-Paul; HINCKER, François; L’HUILIER, Marie-Claude; ZIMMERMANN, Michel, *La Dissertation en Histoire*, Paris, Ed. Armand Colin, 1994.

SAMEIRO, António Pedro de S.A. – “ Subsídios para uma bibliografia genealógica de algumas famílias do Alentejo”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, n.ºs53-54, Jan.-Dez.1970-71, pp. 185-319.

SÁNCHEZ LORA, José L., *Mujeres, conventos y formas de la religiosidad barroca*, Madrid, 1988.

SÁNCHEZ LORA, José L.; RODRÍGUEZ-SAN PEDRO, Luis E., *Los Siglos XVI-XVII. Cultura y Vida Cotidiana*, «Col. Historia de España – 3.º milenio», 13, Madrid, Ed. Síntesis, 2000.

SANCHÉZ ORTEGA, Maria Helena, “ La mujer, el amor y la religión en el Antiguo Régimen”, in *La mujer en la Historia de España (siglos XVI-XX)*, *Actas de las II Jornadas de Investigación Interdisciplinar organizadas por el Seminario de Estudios de la Mujer de la Universidad Autónoma de Madrid*, Madrid, Ed. Universidad Autónoma de Madrid, s.d. pp. 35-58.

SANTA-RITTA, *Portugal, a expressão da paisagem. Breviários de cultura*, Lisboa, 1982.

SANTOS, Eugénio dos, *O Oratório no Norte de Portugal. Contribuição para o estudo da história religiosa e social*, «Col. Textos de História – 4», Centro de História da Universidade do Porto, Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982.

SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva, *O domínio de Santa Maria do Lorvão no século XIV*, «Col. Temas Portugueses», Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2002.

IDEM, “A intervenção das monjas na gestão dos bens terrenos (Lorvão-século XIV)”, in *Actas do Colóquio Internacional Cister: Espaços, Territórios, Paisagens*, 1998, Vol. I, Lisboa, Ministério da Cultura/Instituto Português do Património Arquitectónico e Paisagístico, 2000, pp. 115-120.

SANTOS, Maria José Azevedo Santos, *O peixe e a fruta na alimentação da Corte de D. Afonso V. Breves notas*, Separata de *Brigantia*, Vol. III, n.º 3, 1983.

IDEM, *Vida e morte de um mosteiro cisterciense. S. Paulo de Almaziva, séculos XIII - XV*, Lisboa, Edições Colibri, 1998.

SANTOS, José António Santos, *Regionalização. Um processo histórico*, Lisboa, 1985.

SANTOS, José Joaquim Fontes Dias dos, *O mosteiro de Vila Cova das Donas: sua evolução e formação. A exploração dominial*. Vila Nova de Gaia, Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 1989.

SANTOS, Rui Manuel Leitão da Silva, *Celeiro de Portugal algum dia. Crescimento e crises agrárias na região de Évora, 1595-1850*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Doutoramento em Sociologia, Especialidade de Sociologia e Economia Históricas, 1995, 2 Vols.

SARATXAGA, Kandida, “Místicas Cistercienses”, *Cistercium*, Ano L, Zamora, 1998.

SARRIÓN MORA, Adelina, *Beatas y Enedemoniadas. Mujeres Heterodoxas ante la Inquisición, siglos XVI a XIX*, Madrid, Alianza Editorial, 2003.

SASTRE GARCÍA, José Manuel, “Fuentes para el estudio de los monasterios en los archivos episcopales”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal*, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998, Vol. II, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

SEGALÉS CISQUELLA, Llorenç, “Tradición y modernidad en la «Instrucción de Novicios» de Froilán de Urosa”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister*

en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998, Vol. IV, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

SERRA, Joaquim Bastos, *A Colegiada de Santo Estêvão de Alfama nos finais da Idade Média. Os homens e a gestão patrimonial*, Cascais, Patrimonia Historica, 2003.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *Itinerários d'El Rei D. Sebastião, 1568-1578*, 2ª ed., Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1987.

IDEM, *Itinerários d'El Rei D. João II, 1481-1485*, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1993.

SERRÃO, Vítor Manuel Guimarães Veríssimo, *A pintura proto-barroca em Portugal, 1612-1657*, Coimbra, Faculdade de Letras, Dissertação de Doutoramento em História da Arte, 1992.

IDEM, “Francisco Nunes Varela e as oficinas de pintura em Évora no século XVII”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, II Série, n.º 3, 1998-1999, pp. 85-171.

SIDARUS, Adel, “A nova fundação de Évora no princípio do século X”, *in Congresso sobre o Alentejo – Semeando novos rumos*, Vol. I, Évora, 1985, pp. 191-197.

SILBERT, Albert, *Le Portugal Méditerranéen à la fin de l'Ancien Régime XVIIIe.-début du XIXe. siècles. Contribution à l'histoire agraire comparée*, « Col. Les Hommes et la Terre, XII », Paris, S.E.V.P.E.N., 1966.

IDEM, *Do Portugal do Antigo Regime ao Portugal oitocentista*, Lisboa, Livros Horizonte, s.d.

SILVA, Carlos M. Guardado da, “O Temporal do mosteiro de Tarouca, séculos XII-XIII”, *in Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998, Vol. I, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.*

SILVA, Célia Maria Taborda da, *O Mosteiro de Ganfei. Propriedade, produção e rendas no Antigo Regime (1629-1638 e 1716-1822)*, Lisboa, Ed. Fragmentos, s.d.

SILVA, Jorge Henrique Pais da, “A noção de espaço na arquitectura monástica nacional, (séculos XIII/XIV)”, *in Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais*, 1968.

IDEM, *Pretérito Presente (Para um Teoria da Preservação do Património Histórico – Artístico)*, Lisboa, 1975.

SILVA, José Custódio Viera da, *O tardo-gótico em Portugal – A Arquitectura no Alentejo*, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.

SILVA, José Gentil da, “A situação feminina em Portugal na segunda metade do séc. XVIII” , *Revista História das Ideias*, Lisboa, Faculdade de Letras, 1982.

SILVA, J.M. Azevedo e, “ O mosteiro e o burgo de Celas nos meados do século XVIII – Estudo económico e social”, *Munda*, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Novembro 1981, n.º 2, pp. 21-34.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da, “ A legislação pombalina e a estrutura da família no Antigo Regime português”, *Pombal revisitado*, Vol. I, Lisboa, Editorial Estampa, 1984, pp. 405-411.

SILVEIRA, Luís Nuno Espinha da, *Revolução Liberal e propriedade. A venda dos bens nacionais no Distrito de Évora (1834-1852)*, Lisboa, Dissertação de Doutoramento em História apresentada á Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1988.

SONNET, Martine, “Uma filha para educar” in *História das Mulheres. Do Renascimento à Idade Moderna*, Porto, Ed. Afrontamento, 1991.

SOTO LAMAS, M.^a Teresa; LOSADA MELÉNDEZ, M.^a José, “La formación del espacio señorial del monasterio de Melón, siglos XII-XIII”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. I, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

SOUSA, Bernardo de Vasconcelos e, *A propriedade das albergarias de Évora nos finais da Idade Média*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1990.

IDEM, *Os Pimentéis. Percursos de uma linhagem da nobreza medieval portuguesa (Séculos XIII-XIV)*, Lisboa, Dissertação de Doutoramento, policopiada, 1995.

SOUSA, Cristina Maria André de Pina; GOMES, Saúl António, *Intimidade e Encanto. O mosteiro Cisterciense de St.^a Maria de Cós (Alcobaça)*, Leiria, I.P.P.A.R., 1998.

SOUTHERN, R.W., *A Igreja Medieval*, «Col. História da Igreja», Vol. 2, Lisboa, Ed. Ulisseia, s.d., pp. 259-282.

SPEDICATO, M.; D’AMBROSIO, A., “ L’alimentazione delle comunità religiose nem Mezzogiorno moderno (secc. XVII-XIX), in *Alimentazione e nutrizione secc. XIII-XVIII. Atti della Ventottesima settimana di studi, 22-27 Aprile 1996*, (ed. S. Cavaciocchi), Saragoça, Pórtico Librerías, 1997.

STONE, Lawrence, “Prosopography”, in *The Past and the Present*, Boston/London, Routledge & Kegan, 1984, pp. 45-73.

STOUFF, L., “L’approvisionnement des ménages et des maisons religieuses (communautés religieuses, écoles, hôpitaux) aux XIVe. et XVe. siècles », in *Alimentazione e nutrizione secc. XIII-XVIII. Atti della Ventottesima settimana di studi, 22-27 Aprile 1996*, ed. S. Cavaciocchi, Saragoça, Pórtico Librerias, 1997.

TAILLAND, Michèle Janin-Thivos, *Inquisition et société au Portugal. Le cas du tribunal d’Évora, 1620-1821*, Paris, Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2001.

TAROUCA, P. Dr. Carlos da Silva, “ Os mais antigos documentos do Arquivo da Sé de Évora”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, nº.s 7-8, Jun.-Set. 1944, pp. 53-83.

IDEM, “ As origens da Ordem dos Cavaleiros de Évora (Avis) segundo as Cartas do Arquivo do Cabido da Sé de Évora”, *A Cidade de Évora*, Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Évora, nº.s 13-14, Jun.-Set. 1947, pp. 25-39.

TAVARES, José Pedro Duarte, “O sistema hidráulico cisterciense no mosteiro de Alcobaça”, in *Conversas à Volta dos Conventos*, coord. de ed. de Virgínia Fróis, Évora, Casa Sul Editora, 2002, pp. 121-187.

TEIXEIRA, Francisco, “ A imagem da monja cisterciense no túmulo de S. Dinis de Odivelas”, *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, Outubro- Dezembro 1999, pp. 1161-1174.

TERENO, M.^a do Céu; MASCARENHAS, José Manuel; BARBOSA, Pedro Gomes, “ Granjas monásticas e estruturação do território nos coutos de Alcobaça”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. III, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

THÉBAUD, Françoise, “Écrire l’Histoire des femmes en France: parcours historiographique, débats méthodologiques, rapports avec les institutions”, *Cursos da Arrábida 1999 – Écrire l’histoire des femmes. Bilan historiographique en Europe du Sud (France, Italie, Espagne, Grèce, Portugal), XIXe. - XXe. siècles*, coord. de Gisela Bock e Anne Cova, texto dactilografado.

TOMÉ, Manuela Maria Jacinto, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas: estudo histórico-arquitectónico. Acções para a salvaguarda do património edificado*, Universidade de Évora, Dissertação de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Évora, 1995.

TOPOLSKI, Jerky, *Methodology of History*, Pwn-polish Scientific Publishers, Varsóvia, 1976.

TORRE, Juan Maria de la, “ Arquitectura y Antropologia Teologal en los primeros cistercienses”, in *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cister en Galicia y Portugal, IX Centenario de la fundación del Cister, Ourense 1998*, Vol. IV, Zamora, Ediciones Monte Casino, 1999.

TORRES SÁNCHEZ, Concha, *La clausura feminina en la Salamanca del siglo XVII. Dominicas y Carmelitas descalzas*, Salamanca, Universidad de Salamanca, 1991.

IDEM, *La clausura imposible. Conventualismo femenino y expansion contrarreformista*, «Col. Laya», n.º 22, Madrid, Asociación Cultural Al-Mudayna, 2000.

YAÑES NEIRA, Fr. M. Damián, “ Cultura, santidad y crisis en los monasterios cistercienses portugueses”, in *Ora et labora*, Ano XXVI, pp. 229-230.

VAQUINHAS, Irene ; COVA, Anne, “L ‘histoire contemporaine des femmes au Portugal : Une histoire récente”, *Cursos da Arrábida 1999 – Écrire l’histoire des femmes. Bilan historiographique en Europe du Sud (France, Italie, Espagne, Grèce, Portugal), XIXe.-XXe. siècles*, coord. de Gisela Bock e Anne Cova, texto dactilografado.

VARANDAS, José, “ As abadessas de Santa Maria de Almoester e os conflitos com Santarém e Alenquer durante o século XIV”, *Cistercium*, Ano LI, n.º 217, Zamora, Outubro- Dezembro 1999, pp. 1007-1029.

VAZ, Francisco António Lourenço, *Instrução e Economia. As ideias económicas no discurso da Ilustração Portuguesa (1746-1820)*, Lisboa, Edições Colibri, 2002.

VELOSO, Maria Teresa Nobre, “Portugal , Cister e a Santa Sé no primeiro quartel do século XIII”, in *Actas do Congresso Internacional sobre San Bernardo e o Cister en Galicia e Portugal*, Vol. I, Ourense, 1992.

VENTURA, Margarida Garcêz, *Igreja e Poder no séc. XV –Dinastia de Avis e Liberdades Eclesiásticas (1385-1450)*, «Colecção Colibri – História», Lisboa, Ed. Colibri, 1997.

VENTURA, Leontina, *A Nobreza de Corte de Afonso III*, Coimbra, Dissertação de Doutoramento policopiada, 1992.

VERDON, Jean, *La femme au Moyen Age*, Paris, Ed. Jean-Paul Gisserot, 1999.

VEYNE, Paul, *Como se escreve a História*, Lisboa, Edições 70, 1983.

- VICENTE, António Maria Balcão, *Santa Maria de Aguiar, um mosteiro de fronteira. Património rural e paisagem agrícola, séculos XII-XVI*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Dissertação de Mestrado, Lisboa, 1996.
- VONA, I.; FARINA, F., “Charta Charitatis”; “Exordium Parvum”, in *L’Organizzazione dei Cistercensi nell’epoca feudale*, Ed. Casamari, 1988.
- WAMBA, Javier Pérez-Embid, *El mudejarismo en la Arquitectura Portuguesa de la época manuelina*, 2ª ed., Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto « Diego Velásquez », Sección de Sevilla, Madrid, 1955.
- IDEM, “El Cister femenino en Castilla y León. Fundación y organización de las comunidades monásticas (s. XII-XIII)”, in *Actas das II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, Vol. 3, Porto, 1989.
- IDEM, “Le modèle dominial cistercien dans la Péninsule Ibérique”, in Léon Pressouyre (dir. de), *Actas do Colóquio L’espace cistercien*, Paris, Comité des Travaux Historiques et Scientifiques, 1994, pp. 115-152.
- WARREN, Henry-Bernard de, “ Le monachisme à l’apparition de saint Bernard”, in *Bernard de Clairvaux*, Paris, Alsacia, 1953, pp. 45-63.
- WILLAERT, L., *Après le Concile de Trente: la restauration catholique (1563-1648)*, Paris, Ed. Bloud et Gay, 1960.
- WYNTJES, S. Marshall, *Women in Reformation and Counter-Reformation Europe. Private and Public Worlds*, Bloomington-Indianapolis, 1989.
- ZARRI, G., “ Monasteri femminili e città (secoli XVI-XVIII)”, in *Storia d’Italia. Annali 9: La Chiesa e il potere politico dal Medioevo all’età contemporanea*, ed. de G. Chittolini e G. Miccoli, Turim, 1986.
- ZIMMERMANN, Michel; L’HUIILLIER, Marie-Claude; HINCKER, François; SALY, Pierre; SCOT, Jean-Paul, *La Dissertation en Histoire*, Ed. Armand Colin, Paris, 1994.

